

@Verdade

Quarta-Feira, 22 de Outubro de 2008

Jornal de Distribuição Gratuita • Edição Nº 009 • Ano 1 • Director: Erik Charas

Toxicodependência

DROGA DE VIDA



@ Tema de Fundo

Pág. 14 - 15



@ Grande Maputo

Joaquim João:

O CRÓNICO CAPITÃO

A grossa braçadeira de capitão, o estilo e a *souplesse* com que se antecipava aos adversários eram as suas imagens de marca. Nos momentos difíceis era a ele que competia erguer o astral dos colegas.

Pág. 20

TIM:

A Televisão Independente de Moçambique chega ao norte do País

@ Cartaz

Pág. xx

Marcel:



Um DJ de Videoclips

@ Música

Pág. 26

Fale com a Verdade por SMS
82 11 15 - 84 15 152

Veja a sua mensagem publicada no jornal ou no nosso website (custo por SMS 2Mt)



www.verdade.co.mz

ESTÁS À PROCURA DE UM MOTIVO PARA LIGAR-TE A TUDO BOM?

Vira a página.

Tchovas:

Empurrar a vida



@ Grande Maputo

Pág. 4

Gorongosa:

Autarquia nova problemas antigos

@ Nacional

Pág. 8

@ Grande Maputo

Comente no forum.verdade.co.mz ou por SMS para os números 821115 e 8415152



Uma operação com vista a estancar as **ACTIVIDADES ILÍCITAS DE IMPORTAÇÃO DE MEDICAMENTOS** levou as autoridades policiais, da Saúde e das Alfândegas a apreenderem cerca de 650 quilogramas de diferentes tipos de fármacos e posterior detenção de um cidadão de nacionalidade portuguesa, de nome Victor Gomes, apontado como principal suspeito pela introdução destes produtos no país

Desenrascar a vida

Maputo o El Dorado das Províncias

A província de Maputo, a grande capital que concentra as maiores e mais importantes infra-estruturas de Moçambique, é o destino de milhares de moçambicanos com o objectivo de iniciar a vida. Acredita-se que as melhores oportunidades para enriquecer rapidamente estão aqui na capital que é vista como um autêntico El Dorado.

por: Sádía Vaz
fotos: Filipe Muianga

Pelas ruas da cidade existem muitos rapazes com histórias parecidas, embora com motivações diferentes. Dedicam-se à venda ambulante de produtos como fruta, sandes, rebuçados, batatas fritas, chocolates, chuingas entre outros.

Gabriel Adelino, 16 anos, é um destes meninos, vendedor ambulante de ovos cozidos. Vem do distrito de Chibuto em Gaza, chegou a Maputo há dois anos, abandonou a escola quando transitou para a sétima e não teve vaga devido à idade avançada para a classe em causa. Procurámos saber as razões que o trouxeram a esta cidade, ao que respondeu: “por emprego.” Hoje, de sol a sol, vende ovos cozidos e ganha mil Meticais como salário, dos quais retiram duzentos para pagar a renda do quarto onde vive no Bairro Hulene. De acordo com Adelino, veio a Maputo de transporte semi-colectivo interprovincial de passageiros, os chamados chapa 100 e o dinheiro de passagem a própria mãe o deu. O que não acontece com o seu amigo e companheiro José Julião de 15 anos. Este também perdeu a vaga na escola, quando transitou para a sexta classe. Vendo o amigo com o saco de roupa à mão, resolveu fugir de casa sem que ninguém soubesse. O objectivo dos dois era encontrar o tesouro que fosse mudar as suas vidas.

Hoje, levantam-se cedo, às cinco horas da manhã, e fazem-se à rua. O sol nasce e os encontra em pé, nas esquinas estratégicas da cidade por onde passa a maior clientela. No fim de cada dia conseguem vender, em média, cinco dúzias de ovos sendo o sal fino grátis.

“Quando perdi a vaga decidi vir a Maputo, porque em Chibuto teria de ir à machamba e nunca teria salário ou dinheiro fruto do meu trabalho” defendeu-se Adelino. Adiante, o nosso entrevistado falou um pouco dos planos traçados antes de cá vir, que eram trabalhar, ganhar muito dinheiro, comprar carro e voltar para a sua terra natal rico. Mas, como

isso aconteceria ninguém sabe, nem os próprios donos das ideias, que possuem habilitações básicas de escolaridade.

Desde a fase de urbanização da cidade de Maputo que as autoridades moçambicanas se têm queixado do grande movimento de pessoas. Antes era para os países vizinhos e depois do velho sonho de trabalhar na minas do rand (África do Sul), a seguir está o el dorado chamado Maputo.

A esta movimentação ou fluxo de pessoas de vários pontos do país para as grandes cidades, dá-se o nome de êxodo rural. O fenómeno está acompanhado de muitas adversidades, designadamente grande concentração de pessoas em lugares pequenos, a criminalidade, o desemprego, a falta de escolas para responder ao elevado número de alunos, salas de aulas com número superior ao normal e poucos professores para ensinar 80 alunos por turma.

Milhares de jovens de tenra idade alimentam o sonho de vir cá juntar bens, ficar ricos, mas na maioria dos casos o desejo torna-se pesadelo e são reduzidos a simples vendedores ambulantes que de sol a sol ganham o seu pão pelas ruas.

El dorado é uma antiga lenda narrada pelos índios sobre os espanhóis na época da colonização da América. Falava de uma cidade em que as construções/ edifícios seriam todas feitas de ouro maciço, a riqueza e o tesouro existiriam em quantidades imensuráveis.

Este é o drama que muitas pessoas iludidas por amigos vivem, abandonando a escola e a família e aventurando-se



para Maputo de comboio ou chapa 100 à busca de melhores condições de vida. @

BOLSAS DE MERCADOS

Produtos	ZIMPETO	XIPAMANE	FAJARDO	CENTRAL
Tomate	12 Mt/ kg	14 Mt/ kg	16 Mt/ kg	20 Mt/ kg
Cebola	19 Mt/ kg	14 Mt/ kg	21 Mt/ kg	24 Mt/ kg
Batata	18 Mt/ kg	20 Mt/ kg	21 Mt/ kg	24 Mt/ kg
Ovos	35 Mt/ dúzia	35 Mt/ dúzia	40 Mt/ dúzia	42 Mt/ dúzia
Leite	45 Mt/ l	45 Mt/ l	45 Mt/ l	50 Mt/ l
Arroz	25 Mt/ kg	30 Mt/ kg	30 Mt/ kg	30 Mt/ kg
Açúcar	20 Mt/ kg	21 Mt/ kg	21 Mt/ kg	25 Mt/ kg
Óleo	65 Mt/ l	63 Mt/ l	64 Mt/ l	70 Mt/ l
Sabão	12 Mt/ barra	8 Mt/ barra	8 Mt/ barra	12 Mt/ barra

BOLSAS DE SUPERMERCADOS

Produtos	SHOPRITE	VOSSO	HIPER MAPUTO	MAHOMED & COMPANHIA LDA
Tomate	38 Mt/ kg	45 Mt/ kg	36 Mt/ kg	-
Cebola	40 Mt/ kg	33 Mt/ kg	30 Mt/ kg	25 Mt/ kg
Batata	23 Mt/ kg	22 Mt/ kg	28 Mt/ kg	19 Mt/ kg
Ovos	48 Mt/ dúzia	44 Mt/ dúzia	40 Mt/ dúzia	48 Mt/ dúzia
Leite	24 Mt/ l	30 Mt/ l	Sem informação	29.5 Mt/ l
Arroz	32 Mt/ kg	33 Mt/ kg	32 Mt/ kg	34 Mt/ kg
Acúcar	20 Mt/ kg	21.5 Mt/ kg	20 Mt/ kg	22.5 Mt/ kg
Óleo	79 Mt/ l	70 Mt/ l	Sem informação	68 Mt/ l
Sabão	10 Mt/ barra	10 Mt/ barra	Sem informação	8 Mt/ barra

tudo bom

COM 100 MINUTOS GRÁTIS
POR MÊS NO FALE 100



MAIS 100 MOTIVOS PARA ASSINARES UM FALE 100

Bom é assinar um contrato e falar **100 minutos grátis** todos os meses num celular Sony Ericsson K530i:



100
Fale

GRÁTIS

Sony Ericsson K530i

+ 100 minutos/
6.000 segundos
15 SMS
796 MT/mês

Promoção válida nas
Lojas Vodashop



Uma carteira Sony Ericsson em pele genuína com estilo elegante, muito prática.



Carregador de isqueiro.



Kit mãos livres.



Características:

• Câmara fotográfica Cyber-shot com 2 Mega pixel • 16 MB memória interna • Memory Stick Micro (M2) Suporte

Termos e condições: a cor dos telemóveis é aleatória e a oferta está sujeita à existência de stock. As ofertas de contrato estão sujeitas a verificação de crédito mensal. O Fale 50, Fale 100, Fale 150 estão sujeitos a um contrato de 24 meses exigível para todos os contratos, mais um mês de período de cancelamento e subscrição, assim como os valores estão sujeitos a aumentos de acordo com as tarifas publicadas pela Vodacom. Depósito de caução no valor de 2.500 MT. As tarifas estão sujeitas a alteração sem prévia publicação. Os termos e condições são aplicáveis. (E&OE) Erros e Omissões Excluídos. A Vodacom está registada como VM S.A.R.L. Para aceder aos serviços GPS/EDGE e MMS da Vodacom é necessário um telemóvel compatível. Oferta termina a 31 de Dezembro de 2007 ou enquanto existir stock. Os vouchers da Frenchman só podem ser resgatados pela pessoa que assinou o contrato junto de uma cópia do BI.


vodacom
A melhor rede celular em Moçambique

@ Grande Maputo

Comente no forum.verdade.co.mz ou por SMS para os números **821115** e **8415152**



As Linhas Aéreas de Moçambique (LAM) possui, desde a semana passada, a **CERTIFICAÇÃO IOSAIATA OPERATIONAL AND SAFETY AUDIT**. Este é um marco importante no processo de crescimento da LAM e assume uma relevância importante no quadro da integração regional e liberalização do espaço aéreo. Com esta certificação, a LAM passa a fazer parte de uma elite de treze companhias aéreas africanas certificadas IOSA, sendo que somente seis delas fazem parte dos Países da SADC.

Tchova xi tha dhuma

Considerada hoje uma verdadeira instituição moçambicana

Cidadãos tornam a carrinha de mão uma grande empresa para fazer a vida. Vulgarmente conhecida por tchova é, actualmente, a nova fonte de rendimento dominante nas zonas urbanas do país e sustenta milhares de famílias no dia-a-dia.

por: Rúben Severiano
fotos: Sérgio Costa

Nos últimos dias, acentuou-se o número de *tchovas* recheados de produtos alimentares e, como é normal, com alguém a empurrar e/ou a vender estes produtos. É também comum ver cidadãos com esta fonte de rendimento nas ruas de Moçambique a transportar bens para diversos locais, ferro velho para as sucatas, incluindo doentes para postos de saúde, entre outras coisas. Parece mesmo que os *tchovas* constituem uma verdadeira instituição moçambicana. O aperto da vida pressiona o Homem a procurar formas de viver ou, mais especificamente, a garantir a alimentação do dia-a-dia.

O @Verdade ouviu Soares Fernando, jovem de 23 anos. Ele aluga um *tchova* por 25 Meticais por dia e carrega produtos ou bens dos seus clientes para os destinos desejados.

Soares trabalha com o *tchova* há 3 anos. Neste período de tempo, granjeou a confiança dos seus clientes, e, por isso, a maioria destes entrega-lhe uma determinada carga e ele leva-a ao destino sem ser acompanhado. Em relação ao preço cobrado por carga, diz que isso depende muito da distância e da quantidade. Este é um facto que o leva a afirmar que esta é uma boa profissão, mas, como não deixaria de ser, há dias em que os clientes rareiam. Quando tal acontece, como Soares não tem como provar ao dono da carrinha que não obteve nenhuma receita, tem de pagar o aluguer à mesma. Este jovem explica que abraçou esta profissão a convite de um amigo que já fazia este trabalho há anos.

Outro jovem contactado é Félix Mário, de 21 anos, que comercializa produtos alimentares na avenida Mao Tsé Tung, perto do banco Barclays. Vende a 20 Meticais o quilo de tomate, a 20 o de batata reno e a 15 Meticais o de limão. O nosso interlocutor diz que compra estes produtos no mercado grossista do Zimpeto e, geralmente, adquire 2 caixas de tomate por 510 Meticais, 1 saco de batata reno por 120, 8 quilos de repolho



por 7 Meticais cada, meia lata de limão por 65 Meticais, mas o preço de compra varia. Félix diz que por estar a vender na rua, não paga imposto ao Conselho Municipal e, quando a polícia municipal aparece, ele empurra a carrinha para um lugar distante evitando, deste modo, a confiscação dos seus produtos. “Os polícias já me surpreenderam 3 vezes e levaram todos os meus produtos. E quando fui ao Conselho Municipal para recuperar os meus produtos, eles exigiram-me a licença de vendedor ambulante e disseram-me que, caso eu não a tivesse, dariam os meus produtos aos pobres.” Este vendedor ambulante defende que na altura em que comprava os produtos no mercado de Malanga, o negócio era proveitoso, pois no regresso vendia os produtos de casa em casa, mas agora é mais difícil porque adquire-os no mercado de Zimpeto, onde, por ter de pagar o “chapa” fica mais caro. Félix ganha cerca de 1800 Meticais por mês e subtrai alguma parte do lucro para a mãe (viúva) que vive na província de Inhambane. O nosso Jornal ouviu também Victor Manuel, natural de Quelimane, que se dedica à venda de ferro velho que compra em residências par-

ticulares e transporta no seu *tchova* para o comercializar nas sucatas. O nosso entrevistado diz que ganha por mês cerca de 2000 Meticais dos quais retira 65 Meticais por mês para pagar ao dono do *tchova*. “Muitas vezes, passo por muitos bairros e não apanho ferro velho. Faço este trabalho desde 2002.” Segundo Victor, as sucatas compram todo o tipo de ferro que é vendido a quilos nas sucatas, mas nas residências é vendido a preço aleatório. Um outro entrevistado é Paulo Marcos, jovem de 38 anos, que usa o *tchova* para transportar pessoas doentes no Bairro de Guava. Este empreendedor diz que já é conhecido por toda a zona porque faz este trabalho há 8 anos. Com o dinheiro que consegue deste humilde emprego, Paulo diz que sustenta a sua família. “Às vezes, levo pessoas doentes para o hospital, aliás, faço todo o trabalho. Geralmente, os meus clientes chamam-me para transportar vidros ou ovos em grandes quantidades. Sinto muito orgulho no que faço.” Segundo Paulo, este trabalho é desprezado por muita gente, só se começa a valorizar quando as pessoas já não têm do que viver, ou seja, um emprego. “Quando um meu tio se mudou para Quelimane

ne ofereceu-me este *tchova*. E com o tempo aprendi que devemos valorizar o nosso trabalho, só assim o faremos com perfeição.”

Olho de fora...

Na óptica de Nelson Ferrão, comerciante que se instalou perto da avenida Mao Tsé Tung, os *tchovas* hoje em dia são, na verdade, uma fonte de rendimento porque sustentam famílias e ocupam uma grande parte da camada juvenil. “Em frente da minha loja estão muitos jovens a vender produtos diversos nos *tchovas*. Muitos outros querem entrar neste negócio porque cobiam o sucesso daqueles.” Segundo este comerciante, os jovens perdem-se em muitas coisas más, como o banditismo, quando existe uma forma sã de sobrevivência. Na condição de anonimato, uma senhora comerciante também acredita que os *tchovas* mudam a vida de muitas pessoas. “Estes jovens que estão aqui não passam fome, pelo menos têm o que comer todos os dias. O único problema é a polícia que não os deixa fazer o seu negócio por causa dos impostos. Os polícias perseguem-nos e arrancam os seus produtos, complicando a sua vida.”

Clientes satisfeitos...

Maria Mahuaie é cliente de Félix Mário há anos. Geralmente compra na carrinha de Mário os produtos para a alimentação porque este vende perto do seu prédio. “Gosto muito de comprar na sua banca porque ele é simpático e, muitas vezes, levo os produtos de que necessito e só pago no final do mês.” O nosso Jornal entrevistou Nuno Martins Sambo, residente do Bairro Jardim. Este cliente de Soares Fernando afirma que gosta do comportamento deste último porque sempre que lhe entregou bens para os levar à sua casa, ele fez-lo com zelo. “Sinto que nem preciso de controlá-lo porque ele cumpre sempre. Ele é um bom rapaz e respeita os seus clientes, por isso tem muitos clientes.” @

Coisas Nossas

Novamente!



por: Redação
fotos: Jerónimo Muianga

Parte do edifício do Ministério da Agricultura (MINAG) ardeu na última Sexta-feira em circunstâncias ainda desconhecidas. O fogo, que durou cerca de 10 minutos, atingiu a Direcção de Economia e o Departamento de Inspeção-geral daquele órgão do governo. Não aconteceu o pior graças à intervenção

pronta do corpo de bombeiros do Ministério do Interior e dos Aeroportos de Moçambique e da Mozal. Recorde-se que este é o segundo incêndio que se regista no MINAG em menos de dois anos, tendo sido o primeiro na madrugada do dia 25 de Maio do ano passado, na sequência, segundo o relatório do inquérito, de um curto-circuito. Os danos resultantes do incêndio ainda estão por calcular. @



NÚMEROS DE EMERGÊNCIA	
SOS da Polícia	21-322002
Polícia da Machava	21-780622
Polícia da Matola	21-780279
P.I.C.	21-322914/21-322916
Ambulância	21-422002
Reboque	197
Bombeiros	21-322222/197/198
EDM - Piquete	21-326116/17
Águas	21-323835

Continuamos a fazer crescer a energia de Moçambique



A Galp Energia, actualmente uma das 500 maiores empresas do mundo, está a alargar a sua presença em Moçambique. Com a aquisição de sete novos postos de abastecimento, são agora 28 os espaços onde pode encontrar os nossos combustíveis. Para que a sua energia nunca se esgote.



@ Opinião

Comente no forum.verdade.co.mz ou por SMS para os números **821115** e **8415152**

@ Editorial

averdademz@gmail.cm



por: João Vaz de Almada
email: averdademz@gmail.com



Os desaires de McCain

Parece que neste último mês e meio, e numa altura em que a candidatura republicana precisava, como de pão para a boca, de um fôlego suplementar que encurtasse a distância face à democrata, parece que não há nada que não aconteça a John McCain. Primeiro foi a eclosão da crise financeira. Depois foram os escândalos de Sarah Palin. No passado domingo foi a vez de Colin Powell, que chegou a ser Secretário de Estado de Bush – o primeiro negro a ocupar tão elevado cargo –, anunciar o seu apoio a Obama. Por fim, já na segunda-feira, veio a lume a revelação que o candidato poderá ter forjado a sua heróica biografia no capítulo da sua participação na guerra do Vietname. Mas vamos por partes.

No último mês, a proeminência da economia sobre qualquer outro assunto tem-se revelado devastadora para John McCain, pouco dado a assuntos desta natureza. Senão vejamos: até ao estalar da crise financeira, as sondagens de opinião colocavam os dois candidatos praticamente empatados, observando-se uma ligeira vantagem de Obama. Em algumas delas registava-se mesmo o chamado empate técnico, isto é, a distância entre os dois era tão escassa que nem sequer cobria a chamada margem de erro, característica destes estudos de opinião. Face à proximidade dos números não se podia, de maneira nenhuma, revelar com o mínimo de segurança qual dos dois venceria.

A experiência de McCain primeiro como deputado e depois como senador do Arizona durante 26 anos, o seu conhecimento da política externa e dos temas relacionados com a segurança nacional, a sua fama de lobo solitário enfrentando muitas vezes as decisões do próprio partido, a sua história como piloto da Marinha ou o seu épico cativo entre os vietcongues, compensavam as suas carências em relação Obama, tanto nos temas económicos como na inferioridade dialéctica.

Mas chegou a crise e o povo americano, numa clássica atitude individualista, preocupado em salvar o posto de trabalho, preocupado com o pagamento das hipotecas e com o fechar da torneira dos créditos bancários, preocupado em pagar as prestações domésticas, relegou para segundo plano a segurança nacional, o Iraque, os talibans do Afeganistão, a intervenção russa na Geórgia, a Coreia do Norte, ou seja, tudo temas em que McCain, pelos seus vastos conhecimentos, levava vantagem.

Com todas as atenções centradas na crise económico-financeira, Obama está como peixe na água, sobretudo quando culpa o partido republicano – o que evidentemente sobra para McCain – pelo actual estado de coisas. A escolha de Sarah Palin para a vice-presidência, se no início colheu simpatias e foi bem capitalizada, nas últimas semanas revelou-se nefasta, chegando mesmo a ser uma das razões apontadas pelo republicano Colin Powell para o seu voto em Obama. Primeiro estourou a bomba da gravidez da filha de 16 anos, sobretudo quando se sabe que a ex-governadora do Alasca é uma acérrima defensora dos princípios da família tradicional, conservadora. É caso para dizer que pela boca morre o peixe. Depois foi o escândalo de abuso de poder no caso do despedimento do ex-cunhado, Michael Wooten. No relatório de 263 páginas, Sarah foi considerada culpada por exercer fortes pressões sobre outros funcionários com vista ao despedimento de Wooten.

Já esta semana, investigações efectuadas no Vietname, põem em causa algo até agora impoluto: o passado heróico de McCain. Primeiro revelando falta de solidariedade e humanidade para com o homem que o salvou do linchamento popular, após a queda do avião em que seguia. “Mesmo quando por aqui passou, trinta anos depois com uma delegação de políticos americanos, não nos veio visitar”, queixou-se a viúva. Depois veio a descredibilização das suas torturas “oficiais” pela voz do antigo responsável da prisão: “Entendo que para votarem nele têm de dizer que o torturámos, mas isso não corresponde à verdade.”

Ninguém duvida que McCain passou cinco duros anos na prisão de Hanoi Hilton, como também passaram outros 300 prisioneiros americanos que nunca tentaram tirar dividendos disso. Alguns desses companheiros recordam-no mesmo como aquele que rompeu o código militar, cedendo à pressão dos algozes. “Conheço outros que estiveram nas mesmas condições e não cederam aos interrogatórios. Alguns pagaram mesmo com a vida. Para mim McCain não é nenhum herói”, confessou há pouco um companheiro de cela.

Tudo isto somado faz com a distância entre os dois candidatos nas últimas sondagens se situe entre os 15% e os 8% sempre favorável a Obama. E, mais preocupante ainda, é o facto de McCain estar em desvantagem em Estados que outrora eram autênticos bastiões republicanos como a Flórida, a Virgínia e o Colorado. Por tudo isto, só um terramoto político poderá evitar a eleição de Obama. @

“Eu penso que a fábrica (de antiretrovirais) está demorando para caramba”, Luís Inácio Lula da Silva, presidente do Brasil, **IN MEDIAFAX**, 17 de Outubro de 2008

“Hoje, nota-se que os jornalistas não têm referências em termos de leituras. Quando visito as redacções, pergunto a cada jornalista o que é que está a ler neste exacto momento. Invariavelmente, as respostas dão sempre a entender que ninguém lê nada”, Luís Patraquim **IN SAVANA**, 17 de Outubro de 2008

A Semana

PERIGO NA SAMORA MACHEL

O perigo paira sobre a ponte Samora Machel, no rio Zambeze, à entrada da cidade de Tete. O tráfego está a ser feito numa única faixa, como medida adicional de segurança devido ao acelerado estado de degradação da infra-estrutura. Segundo reporta a edição desta segunda-feira do jornal Notícias, a situação, que dura há cerca de 15 dias, agravou ainda mais o tempo de espera que era observado pelos camionistas que demandam a zona provenientes do Porto da Beira com destino a vários países da região como África do Sul, Botswana, Malawi e Zâmbia. Sucessivamente, os cabos pendurais dos tabuleiros rompem devido ao excesso de tráfego, que, segundo se afirma, não foi devidamente previsto aquando da edificação da ponte, na década 70.

Em média circulam na ponte Samora Machel entre 600 e 800 camiões

por dia, transportando pesos que variam de 30 a 60 toneladas cada e, às vezes, um pouco mais. A situação é agravada pelo facto de a basculas, na margem esquerda da cidade de Tete, não estar operacional a 100 por cento desde princípios do ano 2000, o que não permite a pesagem exacta da carga transportada pelos camionistas.

MANDELA INTERROMPE REPOUSO

O ex-presidente da África do Sul, Nelson Mandela, que se encontra em repouso, abriu uma excepção para receber o presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Lula esteve a semana passada de visita oficial a Moçambique, onde rubricou vários acordos com o Governo moçambicano, com destaque para a construção da fábrica de antiretrovirais.

Recorde-se que as aparições públicas de Mandela tornaram-se cada vez mais raras, devido à sua idade

avançada e a problemas de saúde. Na véspera do encontro, Graça Machel havia pedido que o mesmo fosse realizado sem cobertura da imprensa e sem a presença de outros ministros.

No entanto, os jornalistas brasileiros que aguardavam em frente à casa pela saída de Lula foram surpreendidos por um convite para entrar no pátio e registrar imagens dos dois líderes.

Após o encontro reservado de cerca de quinze minutos, Mandela e Lula saíram da casa para posar para os fotógrafos. Mandela, de 90 anos, caminhou lentamente apoiado em uma bengala e no braço de Lula. Uma das últimas aparições públicas de Mandela foi em Junho deste ano, quando ele viajou a Londres para participar de um show em homenagem aos seus 90 anos.

CRISE DE CIMENTO EM MAPUTO

As cidade de Maputo e Matola es-

tão a registar uma aguda escassez de cimento desde a semana passada, situação que está a resvalar para a subida considerável de preços. Efectivamente, o cimento está a ser comercializado no mercado informal por 270 a 280 meticais, contra os anteriores 235 meticais. Steffen Kasa, presidente da Comissão Executiva da fábrica Cimentos de Moçambique em Maputo, justifica o aumento que se verifica no mercado informal, como resultado da combinação de dois factores: a ruptura do ‘stock’ verificada na empresa devido a uma avaria de uma das máquinas e ao facto de a administração da fábrica ter agravado em 5% o preço do cimento.

Com este aumento, registado desde o passado 1 de Outubro, aquele produto, indispensável à construção civil, passou a ser vendido por 225 meticais aos grossistas, contra os anteriores 213 meticais. @

MÁXIMA DA VERDADE

SÓ NOS ENCONTRAMOS A NÓS MESMOS DEPOIS DE ENCARARMOS A VERDADE.
(PEARL BAYLEY)

Obituário: Guillaume Depardieu (1971 – 2008)

Diz-se que o discípulo acabava, muitas vezes, por superar o mestre. Porém, no caso de Guillaume, o filho mais velho do famoso actor francês Gérard Depardieu e da actriz Elisabeth Guignot, a realidade foi bem diversa.

Nascido em 1971, em Paris, o jovem Depardieu cresceu na sombra dos progenitores, e a vocação, sempre obstinada, não fez senão piorar o panorama. Guillaume desejava ser actor e a sua luz foi inevitavelmente eclipsada pelo êxito do seu pai, sem dúvida uma dos actores franceses mais famosos das últimas décadas.

O prestígio e os elogios que Gérard recebia privaram o filho de encontrar a sua própria identidade. “O meu pai foi sempre o meu ídolo”, reconhecia Guillaume numa entrevista em 2003. “O meu sonho era chegar a um patamar como o dele, ainda que fosse impossível.”

Gérard, que aos 13 anos fugiu de casa para ir viver com duas prostitutas, carecia de uma re-

ferência paterna no momento de lidar com o seu próprio filho. Também as solicitações constantes afastaram-no muito de casa. Por outro lado, Elisabeth, proveniente de uma refinada família parisiense, admitia que havia sido educada para não mostrar os sentimentos. Com esta vivência, não é de estranhar que Guillaume tentasse chamar a atenção dos pais das formas mais impróprias. Nem a sua emergente carreira como actor, que por vezes ameaçava conquistar o estrelato, logrou moderar o seu forte temperamento e as suas raivas constantes. Um exemplo disso é a sua passagem pelo Festival de Cinema de Gijón de 1999, onde ganhou o galardão de melhor intérprete, prémio que não chegou a levar para casa porque entretanto foi expulso do certame, após ter destruído o quarto onde estava hospedado e de ter tentado agredir o director da mostra.

Guillaume foi um jovem rebelde, decidido a viver a toda a

velocidade. Contudo, desde o nascimento da sua filha Louise, havia refreado os seus impulsos, mas o seu extenso passado de confrontos ensombravam-lhe a carreira. Episódios relacionados com drogas, álcool e violência truncaram uma breve existência que teve o seu fim no passado dia 13 num hospital de Paris, vítima de uma pneumonia fulminante.

A outrora tormentosa relação entre pai e filho era, nos últimos tempos, harmoniosa. Um e outro lamentavam a rebeldia de cada um. Os erros que ambos cometeram e os danos que infligiram um ao outro estavam perdoados.

Em 2003, amputaram a per-

na direita a Guillaume. Era o melhor remédio para pôr fim aos longos anos de sofrimento que remontavam a Outubro de 1995, quando o jovem sofreu um acidente de moto. As feridas provocaram-lhe uma infecção que o obrigou a 17 intervenções cirúrgicas.

Um pouco antes da amputação estreou o filme “Aime ton père” (Ama o teu pai, tradução livre), na qual participavam ambos os actores, recreando no ecrã a metáfora das suas próprias desavenças. Foi uma das últimas realizações na trágica vida deste actor que tinha permanentemente os nervos à flor da pele. @



Guillaume Depardieu

Ficha Técnica



Telefone: +258 21 490341/ 490329/ 496824/ 497712
Fax: +258 21 490329
E-mail: averdademz@gmail.com

Jornal registado no GABINFO, sob o número **014/GABINFO-DEC/2008**; Propriedade: **Charas Lda**; Director: **Erik Charas**; Director-Adjunto: **Adérito Caldeira**; Director de Informação: **João Vaz de Almada**; Chefe de Redacção: **Rui Lamarques**; Redacção: **Arnaldo Langa, Xadrique Gomes, Ruben Severiano, António Maringue**; Colaboradores: **Dulce Namutopia, Helga Brown, João Matos, Admiro Furtela, Renato Caldeira**; Fotografia: **Sérgio Costa, Lusa, Istockphoto**; Projecto Gráfico: **Salvador Matlombe**; Paginação e Grafismo: **Danúbio Mondlane, Hermenegildo Sadoque, Benjamim Mapande**; Director Comercial: **Ivan Williamns**; Telefone 21 490341 E-mail: vendaszm@gmail.com; Distribuição: **Gratuita**; Distribuição: **Sérgio Labistour** (Chefe) **Carlos Mavume** (Sub Chefe) **Sania Tajú** (Coordenadora) **Gigliola Zacara** (Eventos); Periodicidade: **Semanal**; Tiragem: **50.000 exemplares**; Impressão: **Lowveld Media, Stinkhoutsingel 12 Nelspruit 1200**.

• A tiragem desta edição é de 50.000 exemplares e tem alcance semanal superior a 300 mil leitores

Queremos a sua opinião!

O que acha da suspeita na arbitragem dos jogos do Moçambola?

Envie-nos as suas opiniões, sugestões, propostas de reportagens ou fotos. Não se esqueça mencionar o seu nome, idade, profissão e região em que vive. O jornal @verdade reserva-se ao direito de editar e publicar apenas trechos das cartas. Endereço: **avenida Paulo Samuel Kankhomba nº83**; E-mail: averdademz@gmail.com; Mensagens de Texto **821115 ou 8415152**

@ Verdade do escritor

por: Lucílio Manjate
Escritor. Autor da obra "manifesto"

“Três Tristes Tigres”

20:29. Era quinta-feira. Acabava de dar as costas a um amigo que havia duas horas insistia em discutir comigo o sexo dos anjos. O problema, caro leitor, não era a discussão, naturalmente, não fosse essa a única forma de chegar a uma resolução, a um porto seguro. Não me enervava a discussão em si, mas o tema da discussão, o sexo dos anjos. Ao escrever esta crónica, pensei em colocar aspas nesse tema, mas depois disse p’ra mim mesmo: “p’ra quê, se o meu leitor sabe que isso é uma tolice, logo, que falo de algo que só pode ser mencionado se for assim, a partir de expressões idiomáticas, a ver se emprestamos alguma beleza a essas futilidades”. Futilidades? Mas Pessoa diz que tudo vale a pena, desde que não seja a alma do homem pequena. Bem, o poeta devia ter as suas razões ao dize-lo, mas eu não achava utilidade nenhuma estar duas horas parado numa esquina a tentar meter na cabeça do meu bom amigo que os anjos não têm sexo, por isso, ao minuto 29 daquela quinta-feira dei-lhe as costas e atravessei a Av. Amílcar Cabral. Há gente que se compraz em queimar os fusíveis dos outros, pensei, enquanto atravessava, mas, quase que por impulso, lembrei-me que quando um não quer dois não bulham. Terá sido minha alma pequena?, perguntei-me. Aquilo era fútil, comentei comigo. Era quinta-feira-treze. Confesso

que não entendo por que o digo. Com razão, perguntará o leitor o que tem isso. E a sexta-feira-treze? Crendices que imanam agoiros, isso é que é, se não, o leitor continue a ler. Minutos depois entrei numa farmácia ali ao longo da Av. 24 de Julho, ainda furibundo por causa daquela maldita discussão. Dei uma gargalhada sarcástica. Não acreditei: o farmacêutico: irmão gémeo do meu amigo de sexo de anjo. Então pensei: ao dar-lhe as costas, cotucara eu a onça com vara curta, como diriam os outros? Antes que pedisse o xarope para a tosse que me debilitava, o gémeo de sexo de anjo perguntou-me, sem o “boa noite” que nunca tirou a beleza a ninguém, se de facto o dilema do próximo candidato ao Município de Maputo residia no facto do mesmo deixar ou não andar o município. Fiz que não entendi. Não é que o tipo insistiu! Então discutimos, ele insistindo com o sexo dos anjos. Era quinta-feira-treze, 21:13. Arrependi-me de ter amigos gémeos. Ao fim da discussão, eram 22:17. Era farmácia de serviço. Sai sem norte, sem o xarope. Errante, fui descedo a 24 de Julho, a caminho da Belita, a ver se apanhava o último machimbombo. Depois do Cine África, descobri-me a discutir com um fulano porque, segundo disse, eu atravessara a sua Toyota Hilux caixa aberta. Eu atravessava a outra

faixa de rodagem da Karl Max, a que sobe em direcção à Ronil, quando senti uma mão furiosa sustendo-me o passo. Perguntei-lhe: – O senhor quer convencer-me que acabo de atravessar aquela estrada subindo pela bagageira da sua Toyota? – Sim senhor! Eu ainda buzi-nei, quando o vi entrar no carro. Veja, não sai do local, travei logo que me apercebi da invasão. Muito cuidado, meu senhor, um dia ainda leva uma sova... – Uma sova uma ova, afinal o senhor é que leva a sova: na escola de condução disseram-lhe que, ao parar nos semáforos, podia fazê-lo nas passadeiras? Por onde acha que eu devia atravessar? Era quinta-feira-treze. O senhor deu de ombros, quis discutir. Mais uma vez, o sexo dos anjos. Discutimos e quase chegamos às vias de facto, quando a luz do poste que atentamente nos assistia revelou-nos um ao outro. Rimo-nos a bandeiras despregadas. Era o outro irmão de sexo de anjo, o terceiro. Ai tive a certeza que a cruz que carregava naquela quinta-feira-treze chegava ao calvário. Mais algumas gargalhadas e despedimo-nos. Continuei em direcção à paragem, pensando nestes três tristes tigres. Na Belita, recordei-me sobressaltado de ver as horas. Passavam das 23:30. Perdi o último machimbombo, meu calvário. @

Selo da verdade

Esta é a VERDADEIRA VERDADE, que nos é TRAZIDA e OFERECIDA, semanalmente, a preço da verdade, mahala, pelo @Verdade. Sem dúvidas. Este é o melhor presente que este povo bem merecido recebe. Desde ao design à distribuição, é uma maravilha. Isto sim, é que é o crescimento sócio-económico deste país, com impacto directo na vida das pessoas, combatendo assim a pobreza absoluta, e não o crescimento económico dos nossos “números macro-económicos”. Apenas sugiro um espaço para textos de romance e/ou contos. Bem haja @Verdade!

J.F.ZIBAS

OBRIGADO por essa lufada de ar fresco nas nossas vidas e no jornalismo moçambicano. A vida é mais bela às quartas quando @Verdade nos chega de graça, sem pagar nada, convida-nos a um torrencial de informação que já mais acaba. E não só, quando nos cansamos de ler, podemos ser jogar as palavras cruzadas.

JOELMA UAMUSSE

Há necessidade de dar mais visibilidade a MÚSICOS ANÓNIMOS, já que somos um jornal do povo temos a necessidade de ilustrar os sonhos do povo. Nos bairros a músicos talentosos que não devem nada as estrelas que inundam as televisões. O nosso jornal têm feito um belíssimo trabalho na componente da cultura e da música, mostra coisas que não são vistas, vai ao bairro, mas devia entrar mais.

LÍRICO DIVINO

Gostaria de ler nas vossas páginas entrevistas com ESTRELAS DO MOÇAMBOLA, poderiam começar com uma com aquele que quanto a mim é a maior estrela do futebol interno: Danito Nhampossa, que aos 38 anos dá lições de talento e querer. Panela velha é que faz comida boa.

BERTA CHOTANA

Sinta-se cumprimentada toda a equipe do jornal a Verdade, que semanalmente procura a todo o custo deixar os cidadãos informados sobre as ocorrências do País

e do mundo inteiro a custo zero. Sou leitor assíduo do vosso jornal. Todas as Quartas-feiras, desde que começou a sair à rua, tenho a oportunidade de receber o jornal. Continuem nessa linha. Porém, gostaria apenas de ver introduzida uma rubrica sobre as RECEITAS DE COZINHA. Adeus até à próxima,

DÉRCIO

Digníssimos profissionais do @Verdade, jornal de carácter FILANTRÓPICO que leva a verdade aos cidadãos moçambicanos, sem distinção de cor, raça, ou classe social. Agradeço-vos bastante pela verdade que é de borla e dizer que escrevem sobre assuntos pertinentes na sociedade e não é um jornal utópico ou que defenda cores ou preferências partidárias, mas sim opta pela imparcialidade. Orgulho-me por ainda haver bons profissionais, sobretudo por serem moçambicanos. Continuem nesse rumo. Meu sempre querido apoio incondicional pela verdade que é mesmo verdade.

CLARA MARQUES

@Verdade - Transatlântica

por: Luís Castelo Branco
Docente universitário

O que Fazer?

Há muito que se sabe que o terrível conflito na região sudanesa do Darfur tem claros responsáveis. Um deles é, sem dúvida, o Chefe de Governo de Cartum, Omar Hassan al-Bashir, o qual tem vindo a praticar uma política de grande agressividade contra os rebeldes, quer através do seu exército, quer através das temíveis milícias Janjaweed (que traduzido a letra significa demónio a cavalo). Os recursos petrolíferos do país, e as cumplicidades internacionais, nomeadamente da China, explicam a situação de grande conforto e de arrogância do Presidente Sudanês.

Esta constatação vem a propósito das críticas de Omar al-Bashir à actuação do Tribunal

Internacional de Justiça (TIJ), e à possibilidade deste vir a acusar o Presidente Sudanês de Crimes contra a Humanidade. Face à gravidade das acusações, Omar al-Bashir devolveu as acusações, ameaçando o Tribunal de contribuir para o agravamento e continuação do conflito no Darfur. Apesar disto, o TIJ, através do seu Promotor Chefe, Luís Moreno Ocampo, pediu aos juízes que elaborem um mandato de captura contra al-Bashir.

A actuação do TIJ levanta uma questão em relação a vários líderes, não necessariamente apenas africanos. O facto deles saberem da possibilidade de poderem vir a ser julgados pela sua actuação, principalmente

após abandonarem o poder, pode dificultar a transição em vários casos.

Se pensarmos naqueles países em que a transição, e eventualmente o fim de uma crise ou conflito, foi obtida através de um acordo entre as partes envolvidas, o exemplo poderá ser difícil de se repetir. Mesmo que as autoridades nacionais garantam imunidade aos líderes que abandonem o poder, nem assim estarão totalmente seguros. O caso mais mediático foi do antigo Presidente da Libéria, Charles Taylor, que, mesmo com humanidade garantida, acabou por ser detido e julgado pelos crimes cometidos durante a sua Presidência. @

Retroobjectiva

Foto: Kok Nam



Esta fotografia, tirada em Mbuzini, no dia 20 de Outubro de 1986, completou na segunda-feira 22 anos de existência. Diz-se que uma imagem vale mais do que mil palavras, este é um exemplo claro disso. Silenciar as palavras é a melhor homenagem que podemos prestar a tão ilustre figura da nossa História.

Estão já em curso as primeiras discussões entre o consórcio constituído para a **IMPLEMENTAÇÃO DA BARRAGEM**, a jusante de Cahora Bassa, na província de Tete, e a Eskom, empresa pública de electricidade da África do Sul, provável maior consumidor da energia a ser gerada neste empreendimento. A informação foi revelada à margem da visita de cerca de dois dias que o Presidente da República Federativa do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, efectuou ao nosso país.



Para além da expansão da corrente eléctrica e urbanização, entre outros

Canalização de água deve ser prioritária na vila da Gorongosa

A canalização e a solução da crise de água, que afecta os 35 mil habitantes da vila da Gorongosa, uma nova autarquia na província central de Sofala, devem constituir prioridades dos órgãos municipais, a serem eleitos a 19 de Novembro próximo, num escrutínio que abrangerá 43 vilas e cidades autarcizadas do país.

por: António Maringüê
fotos: Gettyimage

Maior atenção deverá ser dada pelos futuros órgãos municipais à expansão da rede eléctrica, urbanização da vila e construção de mais mercados e habitações para os residentes.

Esta posição foi defendida por alguns cidadãos entrevistados há dias pelo nosso Jornal que se deslocou àquela região declivosa (ou seja, acidentada geograficamente), com o intuito de auscultar os habitantes sobre o que gostariam de ver solucionado com a implantação da autarquia naquela vila.

“A falta de água constitui uma dor de cabeça para nós aqui em Gorongosa, pois as pessoas permanecem horas a fio nas bombas para obter apenas 20 litros”, explicaram as cidadãs Adélia João Benedito e Fátima Paulino, todas desempregadas, e portanto, domésticas.

Elas querem que as pessoas que forem eleitas tenham “este recado” em mente, argumentando que já basta os habitantes sofrerem. Referiram que a crise de água faz com que as outras actividades quotidianas sejam relegadas para segundo plano.

“Que tenhamos água canalizada e pensamos que os nossos dirigentes municipais farão questão de resolver esse problema”, sustentaram, para depois explicar que a construção de casas para arrendamento seria benéfica para a comunidade, porque actualmente as pessoas vivem em condições precárias, devido à falta de poderio financeiro.

As jovens Imaculada Gongga e Cecília Abílio (alunas) disseram que “nós queremos a instalação de uma casa de cultura, para podermos nos



divertir, como acontece noutras cidades e vilas já autarcizadas”.

Um dos trabalhadores de um estabelecimento hoteleiro, José Campira, afirmou que recebeu com satisfação a notícia da instalação da autarquia na vila da Gorongosa, sustentando que “assim vai mudar o modo de vida dos munícipes”.

“Estamos a chorar por causa da água, que não chega para todos, para além de que não é canalizada, queremos também as ruas nos bairros e que a energia eléctrica abranja mais zonas, pois até agora só existe no corredor”, sublinhou, afirmando que “eu espero que a nossa vila venha a ter uma nova face”.

Um funcionário do Serviço Distrital da Educação, Juventude e Tecnologia de Gorongosa, Bernardo Ernesto Domingos, disse esperar que com a municipalização da vila haja um rápido desenvolvimento em todas as vertentes e, consequentemente, o bem-estar dos munícipes.

“Aqui há problemas de água. Para além da crise, não está canalizada, quero ver a vila urbanizada, o que mostrará nova cara a quem passa, já que estamos no corredor centro-nordeste do país, acredito no trabalho que será levado a cabo pelos futuros órgãos municipais”, comentou.

O entrevistado espera que haja desenvolvimento rápido, porque tais condições influenciaria a entrada de mais agentes económicos, dado que os órgãos municipais estabeleçam os acordos de gemelagem com outras cidades, conforme tem acontecido com os outros municípios.

Vitória Ricardo e Flora Ricardo (irmãs) referiram que “acreditamos que a vila terá outra imagem”. Para além disso, haverá mais empreendimentos que serão conquistados durante os cinco anos de mandato.

De acordo com as suas palavras, na vila da Gorongosa só há um empreendimento de grande dimensão, disse referindo-se à moageira e à

fábrica de ração.

João Chombe, trabalhador de um quiosque, disse que espera que haja mais postos de trabalho para muitos cidadãos que estão desempregados, os quais se sujeitam a grandes gincanas para a sua sobrevivência.

Outro cidadão entrevistado responde pelo nome de João Dezanove. “Para mim, o problema número um é a água e o segundo é a instalação do mercado num local espaçoso, porque do jeito como está o actual, não ajuda nada ao desenvolvimento das actividades”, afirmou.

O terceiro problema é as ruas que não existem, o que dificulta a evacuação de doentes em estado de emergência. É necessária também a expansão da corrente eléctrica, de acordo ainda com o nosso interlocutor.

“Espero que os nossos pedidos para construção sejam céleres, ao invés de ficar um ano, como tem acontecido na Administração. Portanto, queremos obter as respostas o mais rápido possível” – acrescentou.

Tarefeiros...

Entrevistámos igualmente alguns jovens, que disseram que, devido à falta de emprego, meteram-se num negócio que muitos desprezam. São tarefeiros, conhecidos localmente por “madjolidjo”.

“Para ser tarefeiro é preciso coragem, porque o nome de madjolidjo é desprezível e normalmente a pessoa anda suja, por estar a carregar bagagens algumas das quais também sujas”, disse Sarno Utumbowanhoa.

O nosso entrevistado tem 24 anos de idade. Afirmou ter começado com o seu negócio a partir de 1997, período durante o qual está a sustentar os seus três filhos e esposa. “Se tivesse emprego não me meteria nisso”, precisou, acrescentando: “espero que com a municipalização nós os jovens possamos ter emprego”.

Marques Mutambuzo, também “madjolidjo” comunga as mesmas ideias, ao afirmar que “estamos satisfeitos por ouvirmos que a nossa vila já é município e penso que a nossa vida vai mudar para melhor”. Outros jovens tarefeiros abordados pela nossa Reportagem são Sérgio Mário, Pita João, Félix Zacarias e Manuel Verniz, os quais disseram que durante o dia do trabalho árduo de carregar sacos e outras bagagens, cada um consegue uma média de 80 Meticais, mas quando não há “movimento” a receita baixa para 50 Meticais.

O candidato a cargo de presidente municipal pela Frelimo, Moreze Joaquim Cauzande, garantiu que caso ganhe as eleições, realmente vai priorizar a canalização de água, instalação de mais mercados, recolha de lixo, expansão das redes eléctrica e sanitária e urbanização.

“A nossa vila é declivosa, por isso sofre os efeitos da erosão, um dos males que combateremos durante a nossa governação”, acrescentou Cauzande. Moreze Cauzande afirmou que espera solucionar os problemas aplicando os fundos que angariará através das parcerias a serem estabelecidas dentro e fora do país.

“O nosso distrito é um potencial turístico por excelência, por isso, contaremos com apoios de muitos na gestão destes recursos”, sublinhou, para depois referir que, para o caso de água, começará por reabilitar o pequeno sistema que em tempos funcionou, encontrando-se actualmente danificado, embora não esteja ainda avaliado o custo real das obras.

Abordámos o administrador do distrito da Gorongosa, João Oliveira, que disse o seguinte: “Nós estamos satisfeitos, por sermos desta vez contemplados no rol das autarquias, porque sabemos que com o funcionamento dos órgãos municipais as condições de vida dos munícipes mudarão, na medida em que está dado o aval para a celebração de acordos de parceria entre várias instituições e singulares”.

Na vila da Gorongosa existem 25 fontes de água, um número que João Oliveira considera de insuficiente para cobrir as necessidades dos 35 mil habitantes. “Então, achamos que com este problema merecerá prioridade das prioridades”, referiu.

“Esta é uma mais-valia para os habitantes da vila de Gorongosa, pois quem sabe, um dia poderá ser uma cidade, visto que a tendência será de crescimento”, sublinhou. @

Pub.





O MELHOR DO BASQUETE JOGA-SE NA MELHOR REDE

Saiba tudo sobre as melhores jogadas,
as melhores equipas em campo e comentários dos técnicos

Tudo bom no basquete

Quintas-feiras às 21:40h na TV Miramar
Sextas-feiras às 11:40h na STV e às 21:00 na TIM
Sábados na TVM



A melhor rede celular em Moçambique

Como fonte da sua sobrevivência em Muxúnguè (Chibabava)

Mais de mil mulheres “atiram-se” ao negócio da castanha de caju

Mil e duzentas mulheres “atiram-se” ao negócio da castanha de caju, que processam manualmente, a nível caseiro, como fonte da sua sobrevivência, no posto administrativo de Muxúnguè, no distrito meridional de Chibabava, província de Sofala.

@ por: António Maríngue
fotos: Gettyimage

Importa referir que Muxúnguè é um entreposto comercial por excelência, ou seja, ponto de convergência de muita gente, pois este posto administrativo é atravessado pela Estrada Nacional número um (EN1), que liga o Sul, Centro e Norte do país. Também é ponto de partida e chegada de cidadãos moçambicanos que trabalham na vizinha África do Sul, vulgo “madjoni-djoni”. Qualquer viajante que chega a Muxúnguè sujeita-se a uma paragem obrigatória. Esta região é igualmente famosa não só pela venda de castanha de caju, como também do ananás, que se produz em grande escala. Segundo constatámos, as mulheres compram a castanha de caju em bruto a alguns vendedores que vão adquiri-la no interior do distrito. Posto isto, queimam-na e, em seguida, descascam-na. Depois metem a castanha nos plásticos de diferentes tamanhos. Os preços variam entre 20 e 100 meticais.

O dia-a-dia daquelas mulheres é caracterizado por imensas dificuldades, pois por serem muitas, nem sempre conseguem vender toda a mercadoria em 24 horas. Como se isso não bastasse, conforme observou a nossa Reportagem, quando chega um determinado autocarro de passageiros, ou mesmo quaisquer automobilistas, passageiros e transeuntes, as vendedoras correm e cercam-nos, fazendo publicidade do produto. “Meu filho, não rendemos muito, mas não temos outra alternativa, porque a vida está cara” – disse Laura Sidónio, vendedora de castanha de caju, que, proveniente de Vilanculos, se fixou em Muxúnguè há três anos, período durante o qual não tem outra actividade.

Laura Sidónio possui um filho menor de sete anos. É divorciada. “Não tenho quem me possa sustentar, por isso, para mim a fonte de sobrevivência é a venda de castanha, ainda que não renda como gostaria, mas não posso dizer quanto rendo por dia, porque tenho

medo de assaltos”, referiu. Essita Mateus é outra vendedora de castanha de caju processada manualmente. Nasceu, cresceu e casou-se em Muxúnguè. Tem cinco filhos. O seu marido trabalha na África do Sul. “Vendo a castanha de caju porque o meu marido vem-nos ver depois de um ano e muitas vezes durante este tempo não temos nada para comer, na medida em que o dinheiro que deixa acaba”, referiu Essita para depois acrescentar que se não fosse o negócio morreria de fome, porque a produção agrícola não tem sido das melhores, devido à irregularidade da queda pluviométrica.

Produção de castanha tende a aumentar

O director do Serviço de Actividades Económicas de Chibabava, Paz Costino Martinho, disse ao nosso Jornal que a produção da castanha de caju tende a aumentar campanha após campanha, como resultado do tratamento fitossanitário e aumento dos cajueiros.

Na campanha 2005/06 foram comercializadas duas mil toneladas do produto em referência. Na safra seguinte, o registo foi de três mil toneladas e, no período entre 2007/2008, a comercialização atingiu cinco mil toneladas. São oito mil famílias envolvidas na comercialização da castanha de caju no distrito de Chibabava, mais precisamente nas localidades de Panja,

Mucheve, Hode, Amamba e Muxúnguè.

“Ainda não encontramos os comerciantes interessados em comercializar a castanha de caju processada, apenas temos as mulheres, sobretudo que processam manualmente, pois este método não envolve muitos custos, na medida em que é só pôr a panela no fogo e queimar a castanha e depois parti-la simplesmente”, explicou Paz Martinho.

Segundo a fonte, houve um comerciante que se interessou no negócio, mas, de repente-

desistiu. “Se calhar com a instalação da corrente eléctrica, no próximo ano, no distrito de Chibabava, possamos ter mais cidadãos com as maquinas para o processamento da castanha de caju”, comentou.

“Estamos satisfeitos por vermos mulheres a lutarem pela sua própria vida, porque assim estão a combater a pobreza, melhorando as condições de vida e combatendo a fome, pois normalmente a venda de castanha de caju ajuda muito às famílias camponesas”, sublinhou. @



Búzi

Artesãos fabricam bombas de água

Três artesãos do Búzi estão a fabricar bombas portáteis de tipo cegonha para a captação de água potável, a uma profundidade de entre 10 e 14 metros, revelou Sérgio Moiane, administrador deste distrito que se localiza na zona meridional da província de Sofala.

@ por: ANTÓNIO MARÍNGUE
www.verdade.co.mz

A marca é “Bombas-cegonha-Búzi”, de acordo com Sérgio Moiane, que disse que alguns distritos de Sofala já estão a encomendar as bombas, para além de colher esta experiência que está a elevar o nome do distrito do Búzi. O distrito tem uma população de 159.614 habitantes, que se servem de 313 fontes de água, 52 das quais inoperacionais, o que corresponde a uma taxa de cobertura de cerca de 68 por cento. Falando em entrevista ao nosso Jornal, a fonte não precisou os nomes dos artesãos envolvidos no fabrico das bombas, mas disse que a experiência envolve outros, pois a ideia

é ver se grande número faça este tipo de actividade, porque garante o aumento da renda familiar, o que permite paulatinamente erradicar a pobreza. “É um tipo de bomba que quando alguém se desloca para um determinado local pode carregá-la. Esta é a vantagem número um e outras é que é fácil fazer a manutenção, para além de que tem menos custo, comparativamente às de grande porte” – explicou o administrador, acrescentando que os artesãos envolvidos foram financiados através do fundo da iniciativa local, vulgo sete milhões de meticais. Cada bomba custa sete mil meticais, contra cinco a sete mil dólares, o preço das de grande porte, revelou Sérgio

Moiane, anunciando ainda que este ano estão a ser construídos 20 pequenos sistemas de abastecimento de água e em reparação outras 30 fontes. Foram este ano reparadas outras 20 fontes que se encontravam avariadas nas diversas povoações. É intenção do Governo de Moiane elevar a actual taxa de cobertura, diminuindo os esforços que os habitantes fazem para obter a água, situação que lhes obriga a que requeiem para segundo plano outras actividades do quotidiano.

Comités de gestão de água capacitam-se

Paralelamente, está em curso a capacitação de comités de

gestão de água no distrito do Búzi, num processo inserido no quadro da implementação do Projecto Escola Amiga da Criança (PEC), que decorre sob os auspícios do projecto Comusanas (comunidades sãs), que tem o financiamento do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF). A coordenadora de Comusanas, Maria de Lurdes Mboana, sublinhou que a capacitação dos comités de gestão de água é imprescindível nas comunidades, porque desta forma contribui-se significativamente para que as pessoas não sofram, quando pretendam captar este precioso líquido. “Concebemos a iniciativa por se ter notado que nas comunidades várias são as bombas inoperacionais, muitas vezes por pequenas avarias, que as próprias comunidades podem muito bem repará-las, por um lado, e por outro, normalmente, acontece que as mesmas

bombas não têm tido a devida manutenção” – disse Lurdes. Uma vez capacitados os comités, de acordo com Lurdes, os problemas de água minimizam-se. “É que os próprios membros disseminam as informações importantes para a preservação das fontes e explicam em caso de pequena avaria o que se pode fazer” – acrescentou a coordenadora do projecto Comusanas, que opera também nos distritos de Chibabava e Machanga, no sul da província de Sofala. No total serão capacitados 100 comités de gestão de água do distrito do Búzi. Recentemente, foram capacitados 43 membros congregados nos 12 comités de Bândua, e 39 participantes de oito comités de Guara-Guara. A assistente administrativa do PEC, Dércia Horácio, foi quem nos revelou a informação, acrescentando que a capacitação abrange vários

comités de gestão de água de diversas regiões, destacando-se Nova-Sofala, Grudja, Ampara, Estaquinha e Chissinguana, entre outras. Dércia Horácio disse que as capacitações têm em vista a redução do número de fontes de água inoperacionais e igualmente diminuir casos de doenças provocadas pelo consumo de água imprópria. A formadora envolvida nas capacitações, Helena Marta Chicava, explicou, por seu turno, que as matérias leccionadas incidiram sobre doenças como a cólera, diarreias e malária, que são causadas pela água. Segundo ela, foi vista que a água estagnada é meio próprio para a multiplicação de mosquitos, vectores transmissores da malária. Para além disso, os membros dos comités de gestão de água aprendem também como reparar as pequenas avarias das bombas, evitar charcos e fazer limpeza. @



Comente no forum.verdade.co.mz ou por SMS para os números **821115** e **8415152**

LÍDERES DA ÁFRICA AUSTRAL iniciaram segunda-feira última uma reunião de cúpula, em Mbabane (Suazilândia), para tentar desbloquear a crise política do Zimbabwe, apesar da ausência do líder opositor, Morgan Tsvangirai, que não viajou em protesto pelo atraso na entrega dos documentos de viagem. O presidente zimbabweano, Robert Mugabe, reuniu-se com outros quatro chefes de Estado e o ex-presidente sul-africano Thabo Mbeki, mediador nas negociações para criar um governo de unidade nacional.

África do Sul

Escola em Joanesburgo atrai elites africanas

Neste tempo de fuga de cérebros, em África, a resistência parece começar a organizar-se. Uma parte dos quadros do continente, formados localmente ou no estrangeiro, tem propensão a exilar-se, procurando melhor sorte fora. Para lutar contra esta tendência, na África do Sul, uma escola secundária, “African Leadership Academy” (ALA) acaba de abrir com uma ambição imensa: tentar persuadir as melhores cabeças das escolas de África para que desenvolvam os seus talentos ao serviço do seu continente.

por: Jean-Philippe Rémy/ “Le Monde”
email: averdademz@gmail.com

Nos dois anos que precedem a entrada no ensino superior, a “Academy” promete formar um grupo de excelentes alunos, oferecendo-lhes um ensino de alto nível, antes de os orientar para as melhores universidades do planeta, consciencializando-os que com a ALA serão verdadeiros quadros da reconstrução de África.

Oriundos do meio de negócios e convencidos da necessidade de fazer nascer uma geração de jovens dinâmicos, um grupo de amigos meteu de pé, há cinco anos, o projecto da ALA. Em Setembro, a escola abriu as portas, numa antiga tipografia em Joanesburgo. Presentemente acolhe 97 alunos originários de 29 países.

“Para que a África se transforme e consiga sair da posição em que se encontra, é necessário que se criem dirigentes de alto nível”, afirma Chris Bradford, um dos co-fundadores e actual director da escola. “Hoje, em toda a África, há dezenas de milhares de famílias que gastam uma fortuna a enviar os seus filhos para



estudar noutros continentes, afastando-os assim da sua cultura. Como é que se quer, nestas circunstâncias, que se formem elites conhecedoras das realidades do continente”, interroga-se Bradford.

Para este ano inaugural, propuseram-se 1700 alunos de todas as partes do continente. Após uma aturada selecção, constituída por três fases, apenas uma centena entrou. Foi um processo cuidadosamente selectivo que utilizou os mesmos critérios da universidade de Harvard, nos Estados Unidos da América. Entre os admitidos, conta-se um sudanês que cresceu num campo de refugiados no Quênia e uma jovem serra leonesa que viajou 16 horas de autocarro para chegar a Freetown, a capital, a fim de efectuar os testes de selecção, acabando

por ser admitida.

Um projecto Magnífico
O estabelecimento de ensino, sem fins lucrativos, conta entre os seus fundadores, com mecenas de empresas e privados. “É um projecto magnífico, único”, refere, com entusiasmo, Jon Zehner, director para África do banco JP Morgan, uma das institui-

ções que contribui financeiramente para o projecto. Mais de metade dos alunos são bolseiros: os encargos com os seus estudos são assegurados por ofertas recebidas pela ALA. Os outros, aqueles cujos pais possuem meios que lhes garantem os estudos, pagam anualmente cerca de 15 mil euros.

Uma parte importante do programa de ensino é consagrado a África, à sua história, à sua geografia, às relações entre os países. “Os jovens ignoram o seu próprio continente, totalmente negligenciado durante os estudos até chegarem aqui. Há alguns dias, um aluno ficou aturdido quando teve conhecimento que a Somália se encontrava no continente africano”, conta Bradford.



Graças ao bom nome de quem está por detrás do projecto, a qualidade dos intervenientes externos é grande. Um professor de Física de Oxford acaba de dar uma conferência porque espera “que o próximo Einstein surja algures em África.” Um responsável da Fundação Bill & Melinda Gates acaba de explicar o estado da agricultura no continente. O vice-presidente do Bank of America responde a perguntas, depois de enquadrar a crise financeira actual.

“Aqui temos tudo, só nos resta trabalhar”, refere, contente, Mehdi Oulmakki, oriundo de Salé, Marrocos. “Nos nossos países, somos obrigados a estudar na Europa. Mas aprendemos pelo sistema dos outros. Eu tenho vontade de aprender em África”, explica Fatoumata Binetou Fall, acabado de chegar do Senegal.

Noutra ponta do continente, uma ideia similar está também a germinar. Em Abidjan, na Costa do Marfim, uma escola de ciências morais e políticas da África Ocidental, com o nome de “Ciências Políticas de África”, acaba de abrir esperando fixar as elites africanas no seu espaço. @

Alunos admitidos em 2008

África do sul	13 Estudantes
Quênia	12 Estudantes
Nigéria	9 Estudantes
Senegal	8 Estudantes
Tanzânia	8 Estudantes
Marrocos	6 Estudantes
Etiópia	5 Estudantes
Gana	5 Estudantes
Estados Unidos	5 Estudantes
Zimbabwe	5 Estudantes
Uganda	3 Estudantes
Camarões	2 Estudantes
RDC	2 Estudantes
Costa do Marfim	2 Estudantes
Libéria	2 Estudantes
Mali	2 Estudantes
Malawi	2 Estudantes
Serra Leoa	2 Estudantes
Togo	2 Estudantes
Zâmbia	2 Estudantes
Botswana	1 Estudante
Burquina Faso	1 Estudante
Burundi	1 Estudante
Rep. C. Africana	1 Estudante
Chade	1 Estudante
Egipto	1 Estudante
Alemanha	1 Estudante
Libano	1 Estudante
Ruanda	1 Estudante
Sudão	1 Estudante

Marrocos

45 suspeitos de terrorismo condenados a penas pesadas

Um tribunal marroquino condenou, na última quinta-feira, a penas pesadas mais de 40 alegados membros de uma célula terrorista acusada de planejar vários atentados na cidade de Casablanca.

por: Redação/ com Agências
email: averdademz@gmail.com

No culminar daquele que foi um dos mais complexos julgamentos de terrorismo realizados nos últimos anos em Marrocos, o tribunal de Casablanca condenou 45 homens a penas efectivas entre os dois e os 30 anos de prisão, enquanto uma mulher, que deu à luz já na prisão, viu a sua pena ser suspensa.

Segundo a agência estatal MAP, os arguidos eram acusados de pertencerem a um grupo criado com o objectivo de levar a cabo actos terroris-

tas, de fabrico de explosivos, roubo, falsificação e não cumprimento do dever de denúncia às autoridades.

A acusação afirma que a célula extremista planeava detonar várias bombas artesanais em diferentes pontos de Casablanca, incluindo um quartel militar e esquadras da polícia, mas os seus planos acabariam por ser frustrados por uma operação policial, desencadeada depois de o alegado líder do grupo se ter feito explodir num cibercafé.

Abdelfettah Raydi terá precipitado o ataque para evitar ser detido, depois de o gerente do

café o ter denunciado à polícia por ele estar a consultar sites extremistas.

Um colaborador que o acompanhava ficou ferido na explosão mas conseguiu fugir. Detidos meses mais tarde, foi hoje condenado a 15 anos de prisão.

Um mês depois da explosão no cibercafé, a polícia localizou um armazém, situado num bairro popular da cidade, onde o grupo escondia material para os atentados.

Surpreendidos pelos agentes, três extremistas, incluindo um irmão de Raydi, detona-

ram cintos de explosivos que envergavam, provocando a sua morte e a de um polícia e ferindo outras 20 pessoas.

A maioria dos acusados neste processo, que sempre negaram qualquer envolvimento com a rede, são familiares ou amigos dos suicidas que viviam nos bairros pobres que rodeiam Casablanca, zonas onde a pobreza e o desemprego levam todos os anos milhares de jovens a emigrar para a Europa, enquanto muitos outros acabam por aliar-se a grupos radicais.

Nos últimos anos, as autoridades marroquinas detiveram



milhares de suspeitos de terrorismo, mais de uma centena dos quais acabaram por ser condenados, depois de, em 2003, quarenta e cinco pessoas terem morrido numa sequência de explosões em Casablan-

ca. Os grupos de defesa dos direitos humanos afirmam, contudo, que os julgamentos não respeitam os direitos de defesa e que muitas das condenações se baseiam em provas demasiado frágeis. @

@ Internacional

Comente no forum.verdade.co.mz ou por SMS para os números **821115** e **8415152**

O primeiro-ministro japonês **TARO ASO** indicou que o Japão deve continuar a apoiar a “guerra contra o terrorismo” liderada pelos Estados Unidos, relembrando o seu apoio à missão naval do exército japonês no oceano Índico, para participar na luta antiterrorista.

LIU ZHIHUA, afastado em 2006 por corrupção do cargo de vice-presidente da Câmara de Pequim, onde era responsável pelos projectos de construção das infra-estruturas dos Jogos Olímpicos de 2008, foi condenado à morte com pena suspensa, indicou sábado último a imprensa oficial.

França

A terrorista salva por Sarkozy

Ex-membro das Brigadas Vermelhas, Marina Petrella, de 54 anos, foi agraciada por Nicolas Sarkozy e já não vai ser extraditada para Itália. A decisão do Presidente francês, aplaudida pelas irmãs Bruni, está a ser alvo de fortes críticas



Marina Petrella

Adaptado: Diário de Notícias
foto: Gettyimage

A protecção dada pelos franceses a fugitivos italianos foi motivo de tensão ao longo de quase duas décadas, pois, de acordo com a doutrina Mitterrand, os membros das Brigadas Vermelhas que prometessem abandonar a violência poderiam viver tranquilamente em França. Essa legislação foi abandonada, em 2002, pelo Governo de direita da UMP, o que levaria à detenção, cinco anos mais tarde, da antiga terrorista italiana Marina Petrella. Nesse sentido, o que todos esperavam era a sua extradição, pois havia sido condenada, em Itália, a uma pena de prisão perpétua por crimes cometidos nos anos 70 e 80. Após ter subscrito a decisão judicial de a enviar de regresso, o chefe do Estado francês, Nicolas Sarkozy, voltou agora atrás e autorizou-a a permanecer em França. Na origem da mudança, dizem os media franceses, estarão as irmãs Carla e Valeria Bruni, embora o comunicado oficial do Eliseu refira razões estritamente humanitárias.

Carla Bruni-Sarkozy foi quem comunicou a Petrella que ela já não iria ser extraditada para o seu país de origem para cumprir pena perpétua. “Foi a minha mulher que lá foi, por uma razão simples, porque fui eu que lhe pedi para ir”, declarou Sarkozy, citado pela AFP, antecipando-se a quaisquer críticas internas e externas. Valeria Bruni-Tedeschi, que já interpretou uma terrorista das Brigadas Vermelhas presa, no filme La Seconda Volta, em 1995, visitou a italiana várias vezes na prisão de Fresnes, para onde foi levada depois de ter sido detida numa operação Stop em Argenteuil. Fê-lo para poder dar um testemunho directo e pessoal, confessou à rá-

dio Europe 1, transmitir o seu ponto de vista à irmã, para que esta pudesse, por sua vez, falar com o marido. “Eu penso que a morte dela seria uma coisa horrível”, afirmou a atriz, referindo-se ao frágil estado de saúde de Petrella que, com 54 anos, pesa agora apenas 32 quilos. Carla e Valeria são filhas do compositor italiano Alberto Bruni-Tedeschi, o qual fugiu para França com a família, em 1973, precisamente para fugir às ameaças das Brigadas Vermelhas.

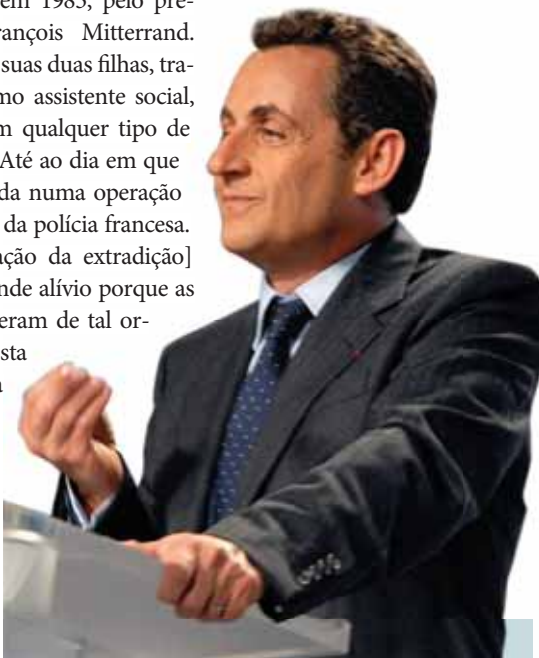
Este grupo armado de extrema-esquerda, que Petrella integrava, com o nome de código Virgínia, foi um dos principais responsáveis pelos anos de chumbo que ensanguentaram a Itália, principalmente pelo rapto e assassinio, em 1978, do líder democrata-cristão Aldo Moro. Petrella foi condenada, em Março de 1992, a uma pena de prisão perpétua, pelo homicídio de um inspector de polícia em Roma e pelo sequestro de um magistrado. A italiana conseguiu, no entanto, escapar de Itália, tendo-se refugiado em França, ao abrigo da doutrina instituída, em 1985, pelo presidente François Mitterrand. Aí criou as suas duas filhas, trabalhou como assistente social, sempre sem qualquer tipo de problema. Até ao dia em que foi apanhada numa operação de trânsito da polícia francesa. “[A revogação da extradição] foi um grande alívio porque as condições eram de tal ordem que esta era a única solução que permitiria à minha mãe recuperar”, disse Elisabetta

Novelli, filha mais velha de Petrella, com o ex-membro das Brigadas Vermelhas Luigi Novelli. “Agradeço às autoridades por terem compreendido a situação da minha mulher”, afirmou, por sua vez, Hamed Merakchi, seu actual marido e pai da sua filha de 11 anos.

Mensagens de agradecimento que contrastam com as condenações dos familiares e das associações de vítimas do terrorismo e da actividade mafiosa em Itália.

Bruno Berardi, presidente da associação e filho de uma das muitas vítimas das Brigadas Vermelhas, decidiu entrar em greve de fome e convocar uma manifestação, em Paris, para dia 24. Sabina Rossa, filha do sindicalista Guido Rossa, assassinado em Janeiro de 1979, disse na rádio italiana que as razões humanitárias são inaceitáveis como justificação. Lembrando que o chefe do Estado italiano também tem poderes para perdoar condenados, Sabina denunciou a existência de diferentes visões sobre o terrorismo na UE, tecendo duras críticas à visão romântica que os franceses têm sobre os italianos.

“Tenho a sensação de que esta motivação [humanitária] não é sincera”, afirmou o ministro italiano da Defesa, Ignazio La Russa, em entrevista ao La Stampa. Apesar de todas estas reacções, Sarkozy afirma que “não há incompreensão” em Itália, no que respeita à sua decisão de revogar a ordem de extradição de Petrella. @



Nicolas Sarkozy

Israel

Os árabes que teimaram em ficar

Eram apenas 156 mil há 60 anos quando recusaram deixar a terra onde haviam nascido, hoje são 20% da população do Estado que lhes deu a nacionalidade e onde querem ser tratados como cidadãos de pleno direito. São os árabes israelitas, uma comunidade que começa a afirmar-se



Adaptado: Lumena Raposo
foto: Gettyimage

Durante muito tempo, os israelitas chamaram-lhe a “quinta coluna” e temiam-nos, daí o terem-nos mantido, até ao final da década de 60, sob lei marcial. São, afinal, os “árabes de 48”, aqueles que recusaram deixar as suas casas quando foi criado o Estado de Israel. Então eram 156 mil, hoje constituem 20% da população do Estado judeu, são denominados de árabes israelitas: isto é, são árabes - muçulmanos, cristãos, drusos - que receberam a cidadania de Israel.

“Cidadãos de segunda” é uma expressão vulgarmente utilizada quando se fala nos árabes israelitas. E, de facto, muitos sentem-no. Como também há responsáveis israelitas que corroboram o “esquecimento” com que o Estado trata estes cidadãos que, como todos os outros, pagam os seus impostos mas cujos direitos são negligenciados. Um desses responsáveis foi Moshe Arens quando, em 1996, contactou de perto com a comunidade em

causa durante a campanha para a eleição do chefe do Governo israelita. A acção de Arens, que então alertou para a necessidade de se lhes prestar atenção, foi de tal ordem que Benjamin Netanyahu conseguiu 5% dos votos árabes. A discriminação de que se dizem alvo e que se faz sentir em vários sectores da sua vida - educação, habitação, saúde - corre o risco, no caso dos muçulmanos, de os transformar em radicais que não hesitam em voltar-se contra o Estado. Até agora esses casos são minoritários e marginais. No entanto, o perigo existe. Por exemplo, o Movimento Islâmico israelita é mais radical no norte do que no sul do país e a isso não será alheia a própria situação em que vivem as referidas populações.

Há, porém, um aspecto interessante: apesar de se sentirem discriminados, os árabes israelitas, mesmo com família do outro lado da Linha Verde - fronteira entre Israel e os territórios palestinos -, não querem abdicar da sua cidadania nem tão pouco “mudar de Estado”

como foi sugerido durante as negociações israelo-palestinas de 2000 em Camp David, nos Estados Unidos. Neste caso, a nacionalidade (israelita) pesa mais do que o coração (palestiniano). Convém sublinhar que a comunidade árabe israelita não é monolítica nem a sua atitude para com Israel é uniforme. Por exemplo, enquanto os drusos, os circassianos e os beduínos fazem o serviço militar quase desde o início da criação do Estado, os muçulmanos pura e simplesmente não são chamados a fazê-lo e se algum elemento da comunidade se voluntariza é olhado, pelas duas partes, com alguma desconfiança. Sessenta anos após a criação do Estado e 43 anos depois da primeira tentativa para a criação de um partido político que a representasse no Knesset, a comunidade árabe começa a ver alguns dos seus filhos atingir lugares proeminentes na sociedade e na estrutura do Estado, como é o caso do duzo Majalli Wahabi, do partido Kadima, que é vice-presidente do Knesset. @



EUA

Imprensa apoia Barack Obama

Três dos mais importantes jornais norte-americanos, o **Chicago Tribune**, **Los Angeles Times** e **The Washington Post**, apoiaram este sábado a candidatura do democrata **Barack Obama** à Casa Branca.



Adaptado: Correio da manhã
foto: Gettyimage

“Temos uma confiança enorme no seu rigor intelectual, na sua orientação moral e na sua capacidade para tomar decisões sensatas, pensadas e cuidadosas”, afirma o Tribune, do Estado de Illinois, e um dos jornais mais importantes do país.

O Tribune aponta também para a necessidade de um presidente que consiga liderar os EUA “nestes momentos perigosos” e elege Barack Obama como o melhor candidato. Já o Los Angeles Times, o quarto maior jornal dos EUA, admite que inicialmente estava inclinado a apoiar a candidatura do Partido Republicano, mas que agora “é difícil compreender John McCain, porque a campanha tornou-se quase irreconhecível”. O diário critica ainda a escolha de Sarah Palin para candidata à vice-presidência dos EUA, classificando a decisão como “irresponsável”. Mais discreto, o Washington

Post, no seu editorial, sublinha que os dois candidatos são “excepcionalmente dotados e qualificados”, mas aconselha os seus leitores a votarem em Barack Obama, considerando que o democrata “tem todas as possibilidades de tornar-se um grande presidente”. @



@ Internacional

Comente no forum.verdade.co.mz ou por SMS para os números 821115 e 8415152

O presidente colombiano **ÁLVARO URIBE** acusou no último sábado, de “incitação à violência”, dois franceses e uma alemã expulsos recentemente por terem, segundo as autoridades, participando numa greve de cortadores de cana-de-açúcar.

A candidatura do Irão para o lugar de membro não-permanente do Conselho de Segurança das Nações Unidas foi rejeitada nas Nações Unidas. Na eleição que decorreu na sede da organização, em Nova Iorque, o lugar reservado para o Continente Asiático acabou.

Emirados Árabes Unidos

Sexo na praia leva casal britânico à prisão

No Dubai, um dos Estados que constitui a federação dos Emirados Árabes Unidos, um casal britânico foi na sexta-feira condenado a três meses de prisão efectiva por praticar sexo numa praia, um comportamento considerado, naquele país, ofensivo da moral pública.

@ Redacção/com agência AP
foto: Gettyimage

O casal protagonista do chamado julgamento de “sexo na praia” foi sentenciado na passada sexta-feira a três meses de prisão efectiva por um tribunal dos Emirados Árabes Unidos (EAU). A sentença refere ainda que, depois de cumprida a pena, proceder-se-á à sua respectiva deportação do país.

A britânica Michelle Palmer, de 37 anos, e Vince Acors, de 34, deverão pagar ainda 200 euros cada um pelo consumo excessivo de álcool. Recorde-se que o par enfrentava uma pena máxima de dois anos de prisão, e que, para além da indecência, eram ainda acusados de manter relações sexuais fora do matrimónio – algo de ilícito nos EAU – e de desacato à autoridade.

O julgamento converteu num evento mediático no Golfo, especulando-se sobre a forma como os dois se encontrava enquanto faziam amor na praia de Jumeirah – um dos destinos mais chiques do Dubai –, onde foram detidos no passado dia 5 de Julho. “Os meus clientes são inocentes. Os relatórios médicos provam que não hou-



ve qualquer actividade sexual entre eles”, declarou o advogado dos ingleses, Hassan Mattar. Posição bem contrária tem o fiscal Faisal Adbul Malek Ahli: “Praticaram sexo ilícito e ofenderam a moral pública sob a influência do álcool.”

Recorde-se que a imprensa local chegou a escrever que o casal foi interpelado em flagrante, encontrando-se ébrio e que simplesmente mudou de sítio continuando o acto sexual. Os visados, admitiram diante do tribunal, que haviam-se excedido um pouco no consumo de champante oferecido pelo hotel, o que é costume às sextas-feiras ao final da tarde. A imprensa assegura ainda que quando um polícia os interrompeu pela segunda vez, Michelle tentou agredi-lo com um sapato, insultando-o simultaneamente.

Ultimamente, este caso tornou-se um símbolo da complexa coexistência existente nos EAU, um país submetido à lei islâmica mas ao mesmo tempo conhecido pelo seu liberalismo e permissibilidade. Um contraste que sobressai ainda mais se pensarmos que o vizinho se chama Arábia Saudita, um país onde é proibido o álcool e as mulheres – incluindo as estrangeiras – têm de cobrir o corpo com túnicas negras.

“É o momento chave para os EAU. Não podem permitir que os britânicos continuem com a sua política de álcool para todos, mas se os castigam à pena máxima qual será o futuro da indústria turística?”, advertiu, horas antes de ser conhecida a sentença, Christopher Davi-



dson, um especialista em países do Golfo da Universidade de Dirham (Reino Unido) à agência noticiosa AP.

Depois da detenção de Palmer e Acors, as autoridades do Dubai lançaram uma campanha em “prol da moral” na qual prenderam dezenas de pessoas – muitos delas turistas – por se exibirem na praia em topless ou trocarem afectos em público. Entre os detidos figuram também numerosos homossexuais.

Recorde-se ainda que durante o Verão, os programas das emissoras locais encheram-se de chamadas telefónicas de nacionais dos emirados – que só representam entre 15 a 20% do total da população do país – em que estes se queixavam afirmando sentirem-se estrangeiros dentro do seu próprio país. “Não temos nada contra ninguém mas esta situação está a fazer com que muita gente se aborreça”, declarou o político local Ebtisam al-Kitbi.

“Fala-se de choque de civilizações. Isso é o que se pode encontrar facilmente aqui”, secundou-o Khalifa al-Shaali, responsável da Universidade de Direito do emirado de Ajman. @

Eleições Americanas

Colin Powell apoia Obama

@ Redacção/com agências
foto: Gettyimage

O ex-Secretário de Estado e general de quatro estrelas Colin Powell manifestou o seu apoio ao candidato democrata à presidência norte-americana, Barack Obama. No programa televisivo do último domingo “Meet the press”, da cadeia de televisão NBC, Powell declarou que o senador de Illinois “em função da sua capacidade de inspirar, do carácter federador da sua campanha e porque estende a mão a toda a América, cumpre os critérios suficientes para dirigir o país.”

“Penso que será um presidente reformador. Por essa razão, vou votar Obama”, declarou o antigo Secretário de Estado do actual presidente George W. Bush.

Com estas declarações Powell, que serviu as forças armadas e o Governo dos Estados Unidos durante 40 anos, assegu-

rou que não está à procura de um lugar na administração de Obama. Contudo adiantou que “sempre disse que se um presidente pede alguma coisa é necessário considerá-lo.” Para a comunicação social americana este anúncio constituiu um rude golpe na campanha do republicano John McCain.

Os motivos da decisão

Powell explicou que a sua decisão foi influenciada pelas acções tomadas por McCain nas últimas semanas, sobretudo devido ao facto de ter escolhido Sarah Palin, a governadora do Alasca, para a vice-presidência. Powell referiu-se também ao momento em que os republicanos acusaram o candidato democrata de ser muçulmano. “A verdadeira resposta é: e se não for?”, afirmou após esclarecer que Obama sempre foi cristão.

“Observo este tipo de acusações e fico preocupado. Nas

últimas sete semanas, a estratégia do partido republicano, sem argumentos, foi esta.” No entanto, Powell assegurou que não fará campanha por Obama, pela admiração que possui em relação a McCain. “Não é fácil para mim defraudar o senador McCain, como estou a fazer esta manhã”, confessou.

Recorde-se que o general Colin Powell foi entre 2001 e 2005 o primeiro Secretário de Estado negro da história dos Estados Unidos, tendo até sido apontado, em certos círculos, como candidato à Casa Branca. Antes disso foi assessor da segurança nacional e chefe de Estado Maior General das Forças Armadas. Trabalhou ainda para todas as administrações desde o tempo de Richard Nixon, no final da década de 60. No mandato de Ronald Reagan foi conselheiro de segurança nacional da Casa Branca. @



Partido Popular abre guerra ao juiz Garzón

Valas comuns da guerra civil no centro de nova polémica

“Erro político”, diz Fraga Iribarne. “E Napoleão?”, ironiza Esperanza Aguirre

O Partido Popular, da oposição, abriu guerra ao mais mediático magistrado de Espanha, Baltasar Garzón. Isto devido à decisão do juiz de investigar os crimes cometidos pelos franquistas durante a guerra civil espanhola, que se prolongou de 1936 a 1939.

@ Adaptado: Pedro Correia/Diário de Notícias
Foto: Gettyimage

As maiores críticas surgiram do presidente honorário do partido, Manuel Fraga Iribarne, que foi ministro da Informação e Turismo de Franco durante a década de 60.

O veterano Fraga, um dos políticos espanhóis com menos papas na língua, não teve dúvidas em classificar de “disparate” e “erro gravíssimo” a decisão de Garzón, que autorizou a abertura de 19 valas comuns espalhadas pelo país em que se julga estarem depositadas as ossadas de milhares de vítimas do franquismo.

Uma das improvisadas sepulturas que será aberta é a que presumivelmente acolhe os restos mortais de Federico García Lorca, um dos maiores escritores do século XX, assassinado em Granada, em Agosto de 1936, cerca de um mês após o início da guerra civil.

Fraga, que fundou a Aliança Popular (antecessora do Partido Popular) após o fim do franquismo, em 1976, e é considerado um dos pais do regime democrático, materializado na Constituição de 1978, considera ser um erro político descomunal ressuscitar os dramas da guerra civil, que deixou um sangrento rasto de pelo menos 600 mil mortos.

“É um disparate que esse senhor se auto-intitule compe-

tente num assunto que é muito discutível”, salientou Fraga, que hoje é senador em representação da Galiza, lembrando que a lei da amnistia, aprovada após a restauração do regime democrático, apagou a responsabilidade penal dos delitos cometidos durante a guerra civil.

Também a porta-voz do PP no Congresso, Soraya Saenz de Santamaría, criticou Garzón, considerando que o despacho do juiz contém “muitos

erros processuais”, igualmente contestados por Esperanza Aguirre, que lidera a Comunidade de Madrid. Aguirre, também do PP, criticou Garzón por pedir a certidão de óbito de Franco, a juntar aos autos: “E Napoleão? É como se pedisse a certidão de óbito de Napoleão devido aos acontecimentos de 2 de Maio de 1808, em que deu ordem de fuzilar milhares de espanhóis suspeitos de participarem na revolta desse dia.” @

@ Economia

Comente no forum.verdade.co.mz ou por SMS para os números 821115 e 8415152



O País prevê produzir, a partir do próximo ano, entre 200 mil a 220 mil toneladas de **CASTANHA DE CAJÚ**, o dobro daquilo que actualmente produz. Com este aumento, Moçambique pretende voltar, dentro dos próximos cinco anos, a ocupar lugares privilegiados como maior produtor mundial de castanha de cajú. Para atingir os seus utentos, o País terá que duplicar o número de plantas, passando das actuais 1,5 milhões para três milhões.

ATM's

Dinheiro condicionado a longas filas

Mesmo com a política de os bancos comerciais expandirem cada vez mais os seus serviços, sobretudo no que tange à multiplicação das caixas de pagamento automático – ATM's- de forma a colocarem o dinheiro mais perto dos utentes e desembaraçarem as enchentes, estas continuam a ser caracterizadas por longas filas, situação que se agrava nos finais de cada mês.

por: Xadrique Gomes
Foto: Sérgio Costa

As pessoas convergem às caixas automáticas à procura de dinheiro para diversos fins.

As caixas do Millennium bim e do Barclays são as que registam longas filas por serem bancos para onde muitas instituições públicas e privadas canalizam os salários dos seus colaboradores.

Muitas vezes, as pessoas são obrigadas a permanecer meia hora ou mais à espera, situação que, sobremaneira, agasta os cidadãos.

Porém, nem todas as ATM's andam cheias, as caixas da rede Ponto 24, co-utilizadas pelo BCI-Fomento, Standard Bank, Fashion National Bank (FNB), Procredit, entre outros bancos comerciais, têm registado movimentos normais mesmo quando se trata do final de mês. Numa ronda efectuada pela nossa Reportagem foi possível constatar que nem todas as pessoas que se apinham nas bichas das ATM's têm o propósito de levantar dinheiro. Verificar o saldo, efectuar transferências e pagar contas de energia e/ou água são outros objectivos, embora menos comuns, que levam as pessoas a terem de suportar longas filas.

Justino Langa é um dos exemplos. Este cidadão, que estava na cauda de uma fila com

pouco mais de três dezenas de pessoas numa das caixas de pagamento automático da cidade de Maputo, disse que se encontrava naquele local só para verificar o saldo, como forma de confirmar o salário.

“Estou para ver se já há salário”, disse Langa, quando abordado pela nossa Reportagem.

Na cauda de uma longa fila numa outra caixa, também na capital, encontrámos Lázaro Simbine, que disse, por seu turno, que estava ali para pagar as suas contas de energia e água porque nas dependências da Electricidade de Mocambique as filas são muito mais longas.

“Estou aqui para pagar as minhas contas de água e energia, nas dependências da Águas de Moçambique e da EDM as filas são muito mais longas. Prefiro fazer tudo aqui e tenho pouco tempo estou ainda em serviço”, referiu o nosso interlocutor.

Fim-de-semana

Um outro cenário, este tem vindo a apoquentar os utilizadores das caixas de atendimento automático tem-se verificado nos fins-de-semana, sobretudo aos Domingos. Às vezes, não poucas (sublinhe-se), as pessoas são “proibidas” de usar o seu próprio dinheiro. Ora porque as ATM's estão fora do serviço, ora porque não têm dinheiro disponível.

Alguns indivíduos persistentes,



afritos e com paciência (tudo junto) chegam a andar de caixa em caixa e as notícias são sempre as mesmas: “fora do serviço” ou “dinehiro indisponível”.

Barclays nega enchentes e millennium bim sugere pagamento de salários em períodos diferentes

O director da Área de Operações do Barclays, Ian Campbell, nega o registo de enchentes nas caixas de pagamento automático do seu banco. Ele admite, porém, que muitas transacções são feitas nos finais do mês, altura de pagamento dos salários.

“A nossa experiência mostra que raras vezes temos filas nas nossas ATM's. O que é verdade é que muitas transacções são feitas nos fins de cada mês, e os nossos colaboradores têm, sem-

pre que se justificar, recarregado as caixas, para evitar a falta de dinheiro” disse Campbell.

Sobre a escassez de dinheiro nas ATM's, situação que se verifica nos fins-de-semana, sobretudo aos Domingos, Campbell voltou a refutar, tendo reiterado o que afirmara nos seguintes termos: “Nós temos um sistema montado na sede do banco que permite controlar todas as ATM's. Permite visualizar o valor que cada caixa tem. No caso de não haver dinheiro ou estar quase no fim, as caixas são recarregadas. Temos sempre pessoal para isso 24 sobre 24 horas. O nosso sistema funciona sete dias por semana e 24 horas por dia”.

Mais adiante, esclareceu que: “às vezes as pessoas pensam que as caixas não têm dinheiro quando na verdade são notas de 100 Meticais que não estão

disponíveis”.

O Barclays possui em todo o país um total de 92 ATM's e paga salários a 40 mil trabalhadores vinculados a 290 empresas.

Já fontes do Gabinete de Comunicação e Marketing do Millennium bim, quando abordadas pela nossa reportagem, admitiram o facto e explicaram afirmando que “este cenário resulta de todos os trabalhadores receberem os salários ao mesmo tempo”.

As fontes sugerem ainda que “se os salários fossem pagos por sectores de actividades em dias diferentes, esta situação não ocorreria”.

Ainda na mesma esteira, as fontes referiram que o outro aspecto que tem contribuído para o registo de longas filas tem a ver com o facto de as ATM's do Millennium bim serem utilizadas pelos seus clientes e pelos clientes dos outros bancos.

O Millennium bim possui, actualmente, em todo o país um agregado de 220 ATM's, das quais 112 estão localizadas na cidade de Maputo, e paga salários a largas centenas de milhares de trabalhadores de diferentes instituições públicas e privadas.

Quando questionados sobre as taxas cobradas em cada operação nas ATM's, ambos os bancos explicaram que o mesmo serve para a compra de papel de recibo, assim como para a manutenção das máquinas.

Interligação das ATM's poderá ser solução

Para superar os vários problemas relacionados com os serviços prestados pelos bancos através das suas caixas de pagamento electrónico, entre os quais as filas, insuficiência de ATM's, principalmente para os bancos sem representação expressiva, e outros, está em curso a criação, até finais de 2008 corrente, de uma Sociedade Interbancária de Serviços.

“Com a criação da Sociedade Interbancária de Serviços, os bancos comerciais vão passar a usar as mesmas ATM's. Quer dizer, um cartão de débito (Visa Electron) de um determinado banco poderá ser usado noutros bancos sem pagar nenhuma comissão”, disseram fontes do Banco de Moçambique (BM), que declinaram avançar com pormenores por ser um assunto que ainda carece de algumas concertações entre o BM e a Associação Moçambicana dos Bancos (AMB) para acomodar os interesses de alguns bancos comerciais.

Com a partilha das ATM's, aqueles, cujas caixas não têm registado enchentes, vão servir os clientes de outros bancos, permitindo, assim, o desembaraço de aglomerados.

As instituições bancárias comerciais sem representação expressiva vão, igualmente, poder prestar serviços aos seus clientes através de outras caixas que não as suas. @

Retalhistas

Sobem preço do milho e baixam o do amendoim

O preço de milho praticado aos consumidores subiu na semana passada em quase todos os mercados retalhistas do país, contrariamente ao do amendoim, que registou quedas.

por: Xadrique Gomes
Foto: Gettyimage

A subida mais acentuada do preço de milho registou-se na cidade de Chókwè (Gaza), na ordem de 20%, onde passou a custar 10,29 Meticais o quilo, seguido pelo mercado da cidade de Lichinga (Niassa) que observou uma subida de 18%, passando a custar 9,43 Meticais o quilo.

Nas cidades de Chimoio e Manica, os preços do milho subiram 11% e 10% atingindo 11,43 Meticais o quilo e 12,57 Meticais, respectivamente.

Por último, o mercado de Xiquelene, arredores da cidade de Maputo, registou uma subida de 8% passando a custar ao consumidor 13,20 Meticais o quilo deste cereal.

De acordo com fontes do Sistema de Informação de Mercados Agrícolas (SIMA) na semana passada o preço mais alto do milho foi observado na cidade de Maputo, sendo de 13,20 Meticais o quilo, enquanto o mais baixo registou-se na cidade de Cuamba no valor de 8 Meticais.

Fluxo de milho

O mercado da cidade de Maputo continua a receber milho adquirido no distrito de Nhamatanda ao preço de 50 Meticais a lata de 5 litros ao produtor. Em Gaza, o mercado da cidade de Xai-Xai continua a registar a entrada em pequenas quantidades de milho produzido nas zonas circunvizinhas, enquanto que a cidade de Chókwè continua a receber milho adquirido na província de Manica, mas comprado na vila da Macia.

Na região Centro, o milho comercializado na cidade da Beira é adquirido em Morrumbala ao preço de 160 Meticais o quilo e em Manica a 150 Meticais. Na cidade de Chimoio, ainda no Centro do país, houve en-

trada de milho produzido em Gondola, posto administrativo de Macate. Na Zambézia, os distritos de Alto Molócué, Mocuba e Morrumbala abasteceram o mercado da cidade de Quelimane, e o de Lugela o da cidade de Mocuba.

Na zona Norte, a cidade de Nacala recebeu milho proveniente do distrito de Chiúre (Cabo Delgado) onde foi adquirido ao preço de 7 Meticais o quilo. A cidade de Pemba adquiriu milho do distrito de Balama onde custou 6 Meticais o quilo. Em Niassa, a capital provincial continua a receber milho dos distritos de Sanga e Lichinga.

Preço de amendoim cai

Alguns mercados retalhistas registaram semana passada

quedas de preço do amendoim comparativamente à semana anterior. Os mercados das cidades de Chókwè, Beira e vila de Gorongosa registaram uma queda de 17% no preço do amendoim pequeno passando para 31,61 Meticais o quilo em Chókwè e na vila de Gorongosa, e para 33,71 Meticais na cidade da Beira. Uma queda de 12% observou-se na cidade de Inhambane onde os consumidores passaram a pagar 31,23 Meticais o quilo.

Para o amendoim grande houve uma queda de 20% na cidade de Chókwè e de 13% na cidade de Inhambane baixando para 25,87 Meticais o quilo e 29,68 Meticais, respectivamente.

No que concerne à proveniência, o amendoim pequeno à venda nos mercados é oriundo do distrito de Murrupula, província de Nampula, com excepção do amendoim à venda na vila de Gorongosa que é adquirido no distrito de Marínguê, Sofala.

O grande é comprado no distrito de Namuno, província de Cabo Delgado. @



@ Tema de Fundo

Comente no forum.verdade.co.mz ou por SMS para os números 821115 e 8415152

DURANTE A DÉCADA 80, o consumo de drogas fazia-se numa escala pouco alarmante, destacando-se apenas o tráfico e consumo de Cannabis Sativa, vulgo Suruma, que era traficada a partir das províncias do Centro e Norte do país.



Entrar e sair da “Colômbia”

A toxicodependência é uma das principais chagas sociais, atravessando todos os estratos. Entrar é fácil e está ali ao virar da esquina. Sair é que é bem mais difícil e, em muitos casos, revela-se deveras impossível. Mesmo as experiências bem sucedidas deixam marcas indeléveis. Segundo os especialistas, a consciência dos danos provocados pela droga é ainda a grande arma preventiva contra o seu uso.

por: Rúben Severiano
foto: Sérgio Costa

John tem 27 anos, reside no bairro de Zona Verde e é consumidor de drogas, principalmente cocaína e heroína, há sensivelmente 13 anos. “Sobre a minha pessoa não vou falar mais mas posso descrever-vos o sítio onde geralmente compro a droga. É na chamada zona militar, mais conhecida por Colômbia, onde há muitos toxicodependentes. Aquilo chega a formar um aglomerado, onde se partilha tudo: heroína, cocaína, serin-

É na chamada zona militar, mais conhecida por Colômbia, onde há muitos toxicodependentes. Aquilo chega a formar um aglomerado, onde se partilha tudo: heroína, cocaína, seringas, etc. Há equipas formadas para roubar peças de carros, telemóveis, carteiras, etc.

gas, etc. Há equipas formadas para roubar peças de carros, telemóveis, carteiras, etc. Isto garante-lhes, por um lado, a sobrevivência e por outro, o contínuo consumo de drogas. A maior parte chega a dormir no passeio das casas dessa zona.”

Um Pintcho 100 paus

Toshmeni Lihuca tem 35 anos e é pai de 4 filhos, alguns dos quais frequentando o ensino primário nas escolas circunvizinhas do Bairro de Benfica, onde moram com a mãe, o pai e avós. Natural de Marracuene, província de Gaza, Lihuca

Quando termina um pintcho de 100 meticais vai dormir mas por volta das 10 horas do dia seguinte volta à Colômbia para comprar outro. “Se não o fizer vou passar mal. Sinto muitas dores no corpo todo. Às vezes, sai-me ranho do nariz, perco apetite, entre outras consequências.”

veio para Maputo para fugir à guerra civil que naquela época dilacerava o país. Lihuca é vendedor ambulante de CD's e a esposa possui uma banca à porta de casa, onde vende tomate e óleo alimentar. Diariamente, com a receita da venda dos discos, consegue obter cerca de 700 meticais, o bastante para comprar um *connection* - consórcio entre dois consumidores

de drogas - que lhes permite adquirir um *pintcho* - porção de droga. O que sobra garante a alimentação em casa. Lihuca entrou num mundo da droga pela mão do amigo Paíto, que já era consumidor. “Quando entrei nisto, um *“pintcho”* de cocaína ou heroína custava 50 meticais. Agora não se consegue nada por menos de 100 meticais.” Segundo Lihuca, a “paulada”, ou seja o tempo durante o qual se encontram alheados de tudo, dura 30 minutos. “Sinto uma grande animação. Não encontro palavras para

descrever a sensação.” Quando termina um *pintcho* de 100 meticais vai dormir mas por volta das 10 horas do dia seguinte volta à Colômbia para comprar outro. “Se não o fizer vou passar mal. Sinto muitas dores no corpo todo. Às vezes, sai-me ranho do nariz, perco o apetite, entre outras consequências. Ontem, por exemplo, não fui à Colômbia, por isso mesmo não conseguí dormir. Tive de madrugar para comprar um outro *pintcho*.”

Ao contrário de muitos outros consumidores, Lihuca gaba-se de nos oito anos de consumo nunca ter roubado nada para adquirir drogas. Segundo ele

a maior parte dos vendedores não é consumidor. “Eles [os vendedores] limitam-se a transacionar o produto, enriquecendo com a desgraça do consumidor que chega a trocar tudo o que tem pela droga. Muitos deles ganham 3 mil meticais por dia.” Alice [nome fictício], reside na Colômbia, diz que já viu de tudo neste bairro. “Às vezes, quando sentem



fome e não têm dinheiro, pedem restos de comida aos moradores que lhes parecem ser mais simpáticos. Vivem de refrescos, biscoitos, bolachas, sumos... essas coisas simples.

À Colômbia vem igualmente gente endinheirada mas esta não sai do carro. Prefere estacionar um pouco afastada, depois telefona para o vendedor e este vai ao seu encontro. É gente com uma posição social a defender por isso não quer ser vista neste submundo.

Quando falo com eles e os aconselho a sair das drogas dizem-me que não podem porque quando não consomem sentem dores em todo o corpo, a ponto de não aguentar caminhar. Entrar é fácil. Sair é que é quase impossível. Alice já viu muitas mães adoecerem devido ao desgosto de ver os seus filhos a afundarem-se.” E acrescenta: “muitos procuram reabilitação mas, como são indivíduos de baixa escolaridade, nem sabem onde procurar aconselhamento.”

Fenómeno transversal a todas as classes

Mas, não se pense que o fenómeno do consumo de estupefacientes é apanágio das classes baixas. Ele é transversal a todas as classes sociais.

À Colômbia vem igualmente gente endinheirada mas esta não sai do carro. Prefere estacionar um pouco afastada, depois telefona para o vendedor e este vai ao seu encontro. É

gente com uma posição social a defender por isso não quer ser vista neste submundo. “O consumo de suruma deixa-me relaxado e com mais visão para estudar ou fazer qualquer coisa. Mas, consumo com muita cautela, não como algumas pessoas que exageram”, refere um estudante da UEM que prefere manter o anonimato, acrescentando que “às vezes, fico um mês ou mais sem consumir. Acho que vou parar de utilizar drogas, sinto que não é bom.”

Um caso de sucesso

Mas nem tudo são insucessos na história do consumo de drogas. Alberto Arão Balate é um caso de alguém que se libertou totalmente desta dependência e, onze anos de-

pois, vai passar a sua experiência para o papel numa obra intitulada “Mãos livres da droga”, a sair ainda este ano. “É o meu contributo para a sociedade tentando divulgar e

educar sobre o perigo que as drogas representam.” Balate, hoje com 33 anos, não tem pejo em falar da sua experiência na toxicodependência. Este residente no bairro Cen-



Alberto Arão Balate (Betinho)

@ Tema de Fundo

Comente no forum.verdade.co.mz ou por SMS para os números 821115 e 8415152

NA DÉCADA 90 E JÁ NESTE SÉCULO, proveniente primeira da América latina e actualmente da Ásia, chegou a cocaína, heroína e haxixe. Foi assim que os índices de consumo de drogas no país se elevaram, atingindo todas as classes sociais.



tral, em Maputo, entrou no mundo da droga como muito outros: pela mão das más companhias. Na altura, quem não fumasse ou não bebesse

pulseiras, celulares, bolsas... tudo que fosse vendável", explica. Atormentado e totalmente rejeitado pela sociedade, Balate

...entrou no mundo da droga como muito outros: pela mão das más companhias. Na altura, quem não fumasse ou não bebesse chamavam-lhe matreco, nome pejorativo entre a camada jovem.

chamavam-lhe matreco, nome pejorativo entre a camada jovem. Para não ficar para trás e por temer ser socialmente excluído, Balate começou a consumir suruma. Pouco tempo depois, passou para o haxixe e, num ápice, mergulhou na cocaína e na heroína. Esta última foi-o corroendo física e mentalmente. "Foi a pior fase. A dosagem variava entre duas a três vezes por dia. Não podia viver sem aquilo e o pior é que com a história das seringas estava muito exposto a doenças como a sida e a hepatite." Segundo Balate, depois de consumir a droga sentia-se bem, mais esperto, mas o pior era o momento da ressaca. "A dor da ressaca é tão grande que é preciso consumir novamente para aliviá-la. São dores que se assemelham à malária."

Balate conta ainda que esteve quatro anos viciado e explica que "quando se entra na droga, tudo é lindo, tudo é ilusão, mas chega um momento em que as coisas amargam, chegando a recorrer-se a assaltos como forma de garantir a dose. Para a quantidade que consumia era impossível arranjar dinheiro honestamente por isso assaltava com frequência transeuntes na rua, roubando-lhes brincos,

chegou a pensar no suicídio. "Muitos toxicodependentes tentam o suicídio porque sabem que a droga os levará à morte. É a saída possível", esclarece.

Desesperados com a degradação do filho, os pais resolveram levá-lo a um curandeiro. Este, depois de analisá-lo, detectou-lhe demónios no corpo e fez várias magias para exorcizá-los. Debalde, porém. Balate voltou pior do que quando entrou. O problema parecia que tinha aumentado.

"Muitos toxicodependentes tentam o suicídio porque sabem que a droga os levará à morte. É a saída possível"

REMAR a bom porto

Balate chegou a viajar para a Beira, quando achou que o problema eram as más companhias. "Quando lá cheguei, passado pouco tempo, voltei à droga." Regressou a Maputo, e deste vez os pais levaram-no para o Hospital Central numa tentativa desesperada para reabilitá-lo. "Não consegui sair da dependência psicológica por isso voltei a consumir." Algum tempo depois, descobriu, que o problema só



podia ser resolvido por si próprio. "Não adiantava fugir. A dependência tinha que ser

resolvida por mim. Procurei o Centro de Reabilitação de Toxicodependentes denominado REMAR, um centro que cura através da palavra de Deus. Permaneci lá enclausurado até achar que estava apto para enfrentar a sociedade." Mas aqui conheceu também muitos dependentes que se escapuliram do centro para voltar à droga.

"É verdade que a REMAR nos ajuda a sair das drogas, mas é preciso estarmos decididos. Eu sou um exemplo da ajuda proporcionada por esta instituição e de decisão própria. A

REMAR aconselha, não fornece medicamentos como as clínicas. O sucesso resulta da união entre o aconselhamento - para auxiliar a mente - e os medicamentos - para ajudar o corpo.

À saída do centro, como continuação da terapia de reabilitação, Balate foi aconselhado a procurar uma igreja e um emprego. "Após a reabilitação é necessário procurar fazer

o que seria, segundo ele, um programa bem mais útil e educativo do que os vários de entretenimento que proliferam nas nossas televisões.

Gabinete de Prevenção e Combate à Droga

Por seu turno, António dos Santos Vaz, chefe do Departamento de Educação Pública

Vaz lamenta o facto de no país não existir um centro de recuperação da responsabilidade do Estado. As organizações de cariz religioso são as grandes batalhadoras, contando-se entre elas o Centro de Recuperação de Toxicodependentes da Catembe - "Vida Nova" e "Projecto Café Convívio", ambos pertencentes à Igreja Evangélica Assembleia de Deus.

Vaz classifica as drogas em: depressoras, alucinógenas e estimulantes. As depressoras alteram o processamento de captação das informações pelo cérebro, dificultando e atrasando esse mecanismo, dando como exemplos o álcool, o ópio, a morfina. As alucinógenas, como a psilobicina, a LSD, a heroína, etc, tendem a despersonalizar os usuários. As estimulantes provocam o aumento do processamento cerebral, resultando daí situações de êxtase e grande agitação quando se consome cocaína, crack, ecstasy, anfetaminas, cafeína, etc.

Este dirigente adianta também que as zonas de produção de suruma - a droga mais procu-

À despedida Balate revela um sonho: ter um espaço na televisão para falar de droga, o que seria, segundo ele, um programa bem mais útil e educativo do que os vários de entretenimento que proliferam nas nossas televisões.

coisas úteis para não se ter a mente vazia porque mente vazia é oficina do diabo", esclarece.

Livre de drogas há 11 anos, Balate conta como vitórias alcançadas, o emprego que hoje tem de gestor de stock numa empresa não governamental e o facto de ser obreiro na Igreja Universal do Reino de Deus (IURD). Aqui, o seu trabalho inclui aconselhamento a toxicodependentes e a pais que têm filhos com esse problema. Recentemente fundou ainda um núcleo denominado "Mãos Livres da Droga", cujo objectivo é alertar os jovens para os perigos da droga e para a possibilidade de contraírem doenças com ela relacionadas como é o caso da Sida.

Há pouco tempo, Balate aconselhou uma jovem a voluntariar-se para o serviço militar como forma de se ver livre da toxicodependência que a consumia. A moça cumpriu o serviço militar e actualmente estuda de noite e de dia trabalha como caixa de um banco. Tudo bem longe das drogas. À despedida Balate revela um sonho: ter um espaço na televisão para falar de droga,

e Divulgação do Gabinete de Prevenção e Combate à Droga, da cidade de Maputo esclarece: "A nossa instituição é mais direccionada para a prevenção, mas existem outras que trabalham connosco no sentido de abranger as áreas de recuperação e reintegração social dos toxicodependentes. Segundo este representante da pasta da Educação Pública e Divulgação pode-se definir a droga como toda e qualquer substância sintética ou natu-

No que concerne à prevenção e ao consumo de drogas, no ano passado, segundo Vaz, 46.575 pessoas beneficiaram de palestras e campanhas de formação anti-droga em todo o país, recuperando-se cerca de 3.234 pessoas.@

ral que quando administrada no organismo altera o funcionamento do sistema nervoso. Pela legislação moçambicana existem dois tipos de drogas: as leves e as pesadas. As leves, cuja venda, consumo, armazenamento e ou manutenção são socialmente aceites como o cigarro e as bebidas alcoólicas. E as pesadas, as não socialmente aceites, incluindo-se nelas a suruma, a cocaína, a heroína, o ecstasy, o LSD, etc.

rada no país - são a província e cidade de Maputo, Manica, Tete (Angónia), Niassa e Cabo Delgado (Mueda).

No que concerne à prevenção e ao consumo de drogas, no ano passado, segundo Vaz, 46.575 pessoas beneficiaram de palestras e campanhas de formação anti-droga em todo o país, recuperando-se cerca de 3.234 pessoas. @





Vota no teu Faces favorito



FACES 01
STÉLVIO EDUARDO
Maputo Cidade



FACES 02
KARSTA SEMEDO
Maputo Cidade



FACES 03
MENESES KAMBA
Província de Maputo



FACES 04
VANIA COSSA
Província de Maputo



FACES 09
LARSEN CIPRIANO
Província da Zambézia



FACES 10
MARIAMO RACHIDE
Província da Zambézia



FACES 11
ISMAEL GAMITO
Província de Nampula



FACES 12
ALIMA MANHONI
Província de Nampula



FACES 17
ELÍDIO MANIQUISSÉ
Província de Tete



FACES 18
DILAR FÉLIX
Província de Tete



FACES 19
WALTER DE MATOS
Província de Gaza



FACES 20
FIDÉLIA MIRAMBO
Província de Gaza

PATROCINADOR



PARCEIROS DE MEDIA



APOIOS



mos Moçambique

Faces mcel



FACES 05
PAULO MATUNHA
Província de Manica



FACES 06
LISETE DA SILVA
Província de Manica



FACES 07
FREDSON DOVE
Província de Sofala



FACES 08
NÉLIA DOCE
Província de Sofala



FACES 13
IBRAIMO JUMA
Província de Cabo Delgado



FACES 14
ZURITA KIMJI
Província de Cabo Delgado



FACES 15
GERALDO NHONGO
Província de Niassa



FACES 16
ANA AVUCULA
Província de Niassa



FACES 21
IGOR GONÇALVES
Província de Inhambane



FACES 22
ELSA CASSIANO
Província de Inhambane



Para votar basta enviar SMS's com formato
Faces número do participante (Faces 33), para 82 2995



Quanto mais SMS's enviases mais
chances tens de ganhar 1 KIA Picanto

@ Saúde e Bem Estar

Comente no forum.verdade.co.mz ou por SMS para os números **821115** e **8415152**

Corpo limpo de micróbios

Um corpo limpo é um corpo sem micróbios. O simples gesto de lavar as mãos pode salvar a vida de um milhão de crianças por ano no mundo, segundo a Unicef, que organizou na semana passada o primeiro Dia Mundial da Lavagem de Mãos.



Adaptado: BBC Brazil
Foto: Istockphoto

Em cada dia no mundo, 5.000 crianças de menos de cinco anos morrem de doenças diarreicas, segundo dados da Unicef “a metade destas mortes pode ser evitada se as crianças desenvolverem o hábito de lavar as mãos com sabão, antes do almoço e depois de irem a casa de banho”. A higiene do corpo com sabão é o meio mais eficaz e mais barato de prevenir mortes por diarreia e reduzir os riscos de cólera e de pneumonia.

A pele

É uma barreira que existe entre o nosso corpo e o exterior. Ela serve para não deixar que no nosso corpo entrem bichinhos, terra ou água. Por exemplo: nós podemos estar dentro de um rio, mas o nosso corpo não incha com a água, porque é a pele que nos defende do meio exterior. Por isso, ela deve estar sempre limpa, para realizar como deve ser a sua função.



Como manter a nossa pele limpa?

Nós devemos lavar-nos todos os dias com água e sabão. Esta é a única maneira de termos

uma pele sem doenças, tais como a sarna, a tinha e outras.

Além da pele, temos outras partes do corpo que também necessitam de cuidados de higiene:

A cabeça

Na cabeça temos os cabelos que estão sempre em contacto com o vento, poeira e micróbios e, para se manterem limpos, necessitam de serem lavados com água e sabão pelo menos 2 vezes por semana,



cortados e penteados todas as vezes que for necessário.

Os homens, sempre que possível, devem lavar os cabelos todos os dias e os que usam bigode, devem também lavá-lo todos os dias.

Os dentes

Os dentes são muito importantes quando comemos. São eles que esmagam os alimentos. Mas eles são uma estrutura viva porque têm nervos e vasos sanguíneos, por isso muitos micróbios gostam de viver entre os dentes para também se alimentarem sobretudo dos alimentos que ficam entre os dentes. São estes micróbios que se não forem



retirados regularmente, provocam a destruição e morte dos dentes (cárie).

Para evitarmos isso, devemos limpar os nossos dentes com escova e pasta de dentes ou com produtos tradicionais como por exemplo a “mula-la”, sempre depois de cada refeição, antes de dormir e pela manhã quando acordamos.

Atenção especial deve ser dada às crianças que comem muitos rebuçados e chupachupa, pois estes fazem muito mal aos dentes.

As mãos

Elas são muito importantes para a nossa produção. É com elas que tudo fazemos: com elas trabalha o operário na fábrica, o camponês na machamba, o estudante e o professor na escola, o pintor, o costureiro, o cozinheiro, etc. Tudo o que produzimos sai das mãos. Por isso devemos:

- Lavar sempre as mãos com água e sabão antes de comer,
- Lavar sempre as mãos com



água e sabão antes de preparar os alimentos,

- Lavar sempre as mãos com água e sabão antes de dar de mamar ao bebé,

- Lavar sempre as mãos com água e sabão depois de trocar a fralda do bebé,

- Lavar sempre as mãos com água e sabão depois de tratar do lixo,

- Lavar sempre as mãos com água e sabão depois de utilizar a latrina.

Onde não houver sabão procure usar a cinza ou outro produto local para desinfecção das mãos.

As unhas devem ser cortadas curtas para evitar que a sujidade entre nelas.

Os pés

Os pés também constituem uma porta de entrada para muitos micróbios, como também podem ser um meio para desenvolvimento de micróbios. Assim, devemos procurar andar sempre calçados, lavar os pés todos os dias com água e sabão, e cortar as unhas pelo menos uma vez por semana.

Um calçado muito simples e barato pode ser feito nos nossos bairros com pedaços de pneus velhos.

Os ouvidos

Apesar de terem uma boa protecção contra a poeira e entrada de micróbios fornecida pelas orelhas, os ouvidos devem ser limpos regularmente de preferência durante o banho. @

Cuidados a ter com a roupa

Não basta lavarmo-nos todos os dias, continuando a vestir a mesma roupa suja e cheia de poeira. É necessário lavarmos também a nossa roupa com água e sabão e pô-la a secar ao sol. Se for possível devemos passá-la a ferro.

Se tivermos estes cuidados de higiene, as doenças não nos atacarão facilmente e serão vencidas. @

Como se fabrica sabão

Contudo, como sabemos, nem todas as pessoas têm possibilidades de comprar sabão. Assim, podemos nós próprios, usando produtos existentes na nossa aldeia ou bairro, fabricá-lo da seguinte forma:

1. Deitamos 2 kg. de cinza numa panela. A cinza pode ser do fogão ou da fogueira, devendo estar limpa de terra, de pedras ou pedaços de madeira. Juntamos a cinza com 2 litros de água. Pomos esta mistura a ferver, mexendo bem com um pau. Depois deixamos arrefecer sem mexer.

2. Quando a mistura estiver fria e as cinzas no fundo da panela, vamos, com cuidado, passar a água que ficou por cima das cinzas, por um pano limpo e deitá-la noutra panela onde fica guardada.

3. Deitamos 1,5 litro de nova água na cinza que ficou no fundo da panela. Pomos de novo a mistura a ferver, mexendo bem. Depois deixamos arrefecer.

4. Tornamos a passar a água pelo pano, juntado a água que passa pelo pano a outra que estava guardada na panela.

5. Vamos pôr esta água (as duas águas que passaram pelo pano) sem as cinzas a ferver durante muito tempo, até só ficar na panela metade da água.

6. Sem tirarmos a panela do fogo, juntamos-lhe 80 gramas de óleo (pode ser óleo de amendoim ou óleo de coco) e mexemos até ficar uma pasta grossa.

7. Pomos esta pasta numa lata e chega-se junto do fogo até secar.

8. Quando a pasta estiver seca e fria, fazemos umas bolas que guardamos em folhas de árvores. Assim, o sabão está pronto a ser usado. @

Cérebro

O mito dos dez por centos

Muito já se ouviu dizer em torno de que apenas usamos um décimo do cérebro. É tudo mentira



Adaptado: Patrícia Lamúrias/readmetro
Foto: Istockphoto

Não se sabe muito bem como nasceu o mito. Mas a ideia de que usamos apenas dez por cento do nosso cérebro continua a espalhar-se pelo mundo.

Provavelmente pouco satisfeitos com a sua inteligência, os propagadores do mito fazem, muitas vezes, mil suposições sobre o que se poderia fazer se conseguíssemos usar todo o nosso cérebro. Pura especulação.

Tudo o que está dentro da nossa cabeça está a ser utilizado. Especialistas em neuroci-

ência explicam que “há muita informação armazenada no cérebro que permanece no domínio do subconsciente, não sendo muitas vezes fácil mobilizar esses recursos”, o que pode acontecer apenas durante os sonhos ou em sessões de hipnose.

Eles acreditam que o mito possa ter surgido com base nesta constatação. No entanto, garantem que há “dados muito sólidos, obtidos por técnicas de registo electrofisiológico e de imagiologia cerebral, indicando que usamos o nosso cérebro de um modo especializado, integrado e coordenado”. Ou seja, “todo

o nosso cérebro é usado em perfeita articulação”. E o que poderia acontecer se usássemos apenas um décimo das nossas capacidades cerebrais? “Quando pensamos no uso de dez por cento do cérebro temos de pensar a que parte corresponderia esse valor.

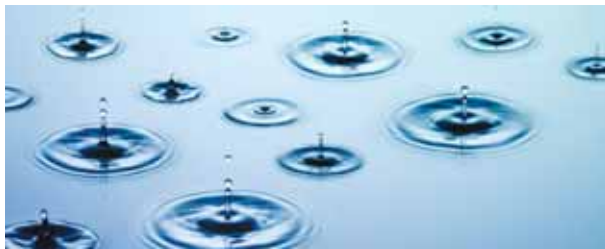
O resultado poderia ser completamente distinto. Seguramente, não seria uma situação compatível com a vida. Mesmo que fosse, seria altamente incapacitante”, esclarecem. Ainda assim, podemos contar com a generosidade da nossa massa encefálica se, por algum acidente infeliz, perdermos algumas das partes: “Se

há áreas do cérebro que são nobres e intocáveis, porque são essenciais à vida, há outras áreas que não são essenciais. Há funções desempenhadas por algumas áreas do córtex cerebral oposto.” A plasticidade é, sem dúvida, a grande mais-valia do nosso cérebro. Por isso, especialistas aconselham a tirarmos o melhor partido dessa característica. “O cérebro é a essência da vida humana.” A manutenção de um cérebro saudável e ‘ginasticado’ intelectualmente, de modo a maximizar as suas capacidades, contribui para uma vida mais saudável, mais feliz e mais longa. @





Comente no forum.verdade.co.mz ou por SMS para os números **821115** e **8415152**



A ÁGUA cai do céu, mas é um recurso esgotável e raro em muitos lugares do mundo. Se, em apenas cinco minutos, se escovar os dentes com a torneira aberta, 12 litros de água potável serão desperdiçados.

Energia nuclear

O que era medo tornou-se esperança

Há duas décadas, a devastadora explosão de um dos reactores da usina nuclear de Chernobyl, na Ucrânia, chocou o mundo e alterou a percepção dos governos e da opinião pública sobre a energia produzida pelo urânio. O acidente espalhou toneladas de material radioativo por uma área de 150 000 quilómetros quadrados e matou nas primeiras semanas três dezenas de pessoas.



Adaptado Revista Veja
foto: Lusa

Segundo um levantamento da Organização Mundial da Saúde, devido a doenças relacionadas com a radiação, o número total de vítimas mortais pode chegar aos milhares. Diante desse horror, vários países, como a Inglaterra e a Alemanha, resolveram desactivar gradualmente as suas usinas nucleares. Na Itália, a decisão veio por consulta popular.

Os Estados Unidos já haviam

interrompido a construção de novos reactores desde 1979, quando ocorreu um superaquecimento do reactor de Three Mile Island. A novidade é que a roda da história voltou a girar a favor da energia nuclear. O que até pouco tempo atrás era visto como uma tecnologia sinistra passou a ser encarado, em muitos países, como uma esperança de energia limpa e barata. Hoje, 35 usinas estão a ser construídas em vários países e outras 93 deverão ser erguidas nos próximos

anos mais da metade delas na Ásia.

Nos Estados Unidos, os dois candidatos à Presidência, Barack Obama e John McCain, já anunciaram que são favoráveis à multiplicação das usinas no país. O governo da Inglaterra divulgou que pretende fazer o mesmo. A Itália, único país do G8 que não produz energia nuclear, embora a importe, informou há dois meses que vai construir usinas. O Brasil, por sua vez, acaba de comunicar a retomada da construção de Angra III, no litoral do Rio de Janeiro. Ao longo de quinze anos, até o acidente de Chernobyl, em 1986, a parcela da eletricidade produzida no planeta vinda da energia nuclear saltou de 2% para 16% patamar que se mantém ainda hoje. Calcula-se que em 2050 essa proporção suba para 22%. Trata-se da maior expansão do parque nuclear mundial desde a década de 70.

O renascimento da energia nuclear é explicado por uma conjunção de factores. O primeiro é económico. A subida do preço do petróleo e do gás natural, que juntos respondem por 25% da eletricidade produzida no planeta, torna cada vez mais cara a energia obtida desses combustíveis fósseis. O quilowatt/hora gerado com petróleo e gás duplicou de preço desde

1995. Em contrapartida, a energia produzida por usinas nucleares, beneficiadas por tecnologias que aumentaram a produtividade, ficou mais barata. Para comparar: o custo da eletricidade gerada com petróleo é hoje seis vezes superior ao da nuclear.

As termoelectricas a carvão, que produzem 40% da eletricidade do mundo, continuam a ser construídas a todo o vapor, principalmente na Rússia e na China. O custo da energia produzida com carvão permanece equilibrado há uma década mas, mesmo nesse caso, o átomo pesa menos no bolso.

Na matemática do aquecimento global, um aumento expressivo no número de termoelectricas significa um futuro ainda mais quente para a humanidade. Por isso, até mesmo ambientalistas, antes agressivos opositores da energia nuclear, passaram a defendê-la como alternativa aos combustíveis fósseis. O inglês James Lovelock, autor da teoria de que a Terra é um enorme organismo vivo capaz de se regular a si mesmo, defende as usinas nucleares como a melhor alternativa para produzir energia sem poluir o ambiente.

Apesar da adesão de ambientalistas ilustres à causa nuclear, muitos integrantes da tropa que rejeita as usinas



continuam em ação. Quando o governo francês anunciou a ocorrência de uma ruptura de material radioactivo em dois rios próximos à usina de Tricastin, na região de Avignon, organizações como a Sortir du Nucléaire fizeram protestos e voltaram a criticar o facto de que quase 80% da eletricidade consumida no país vem da energia nuclear. A avaliação de que as usinas nucleares são perigosas é basicamente um mito. Assim como a quantidade de desastres aéreos é pequena diante do número de voos realizados no mundo diariamente, a quantidade de vítimas fatais de acidentes em reactores é ínfima perto de seu volume de produção.

Desde que as primeiras usinas entraram em funcionamento, nos anos 50, estima-se que 9000 pessoas tenham morrido devido a acidentes com reactores nucleares, a maioria em Chernobyl. É o mesmo número de pessoas que morrem todo ano por inalar ar poluído decorrente

da queima de carvão. Mesmo os reactores mais antigos ainda em operação passam por reformas que os tornam mais seguros. A indústria da energia nuclear aprendeu a lição de Chernobyl e investiu substancialmente para diminuir a ocorrência de acidentes. Sistemas e sensores analógicos foram substituídos por controlos digitais e computadorizados. Os dispositivos de segurança foram duplicados e até quadruplicados para criar um efeito de redundância, se um falha, outro é accionado. Parte dos reactores hoje em construção no mundo, assim como os 93 planeados, pertence a uma nova geração de máquinas dez vezes mais seguras.

Energia concentrada numa pastilha de urânio com 1 centímetro de comprimento e 1 centímetro de diâmetro produz a mesma quantidade de eletricidade que:

- 565 litros de petróleo
- 810 quilos de carvão
- 480 metros cúbicos de gás natural. @



Águas antárticas

Cientistas descobrem centenas de novas espécies marinhas

Centenas de novas espécies marinhas, assim como montanhas e canhões submarinos até agora nunca representados em mapas, maiores até que o Grande Canyon do Colorado, foram descobertos nas profundezas das águas antárticas, anunciaram cientistas australianos.



por: Redacção
foto: Istockphoto

Os canhões submarinos são vales cavados nas margens continentais que servem de condutos dos sedimentos terrígenos dos continentes para locais profundos dos oceanos. Apresentam uma forma típica em V, com gargantas estreitas e vertentes muito inclinadas, sendo bastante sinuosos e com degraus, os típicos terraços. Foram formados no passado, mantendo, muitos deles, uma actividade

dinâmica com capacidade erosiva até o presente.

Um total de 274 espécies de peixes, antigos corais, moluscos, crustáceos e esponjas foram encontradas entre vulcões extintos, a uma profundidade de 3.000 metros. Segundo os cientistas da organização de pesquisa científica e industrial da Commonwealth (CSIRO, na sigla em inglês), foram encontradas também montanhas submarinas de 500 metros de altura.

As descobertas foram realizadas em reservas marinhas

a 100 milhas náuticas ao sul da ilha australiana da Tasmânia durante duas viagens da equipa do CSIRO, em Novembro de 2006 e Abril de 2007, graças ao uso de novas tecnologias, vídeo e sonar e à recolha de mostras do fundo marinho.

Kate Wilson, uma cientista do CSIRO, declarou na capital da Tasmânia, Hobart, durante o anúncio das descobertas, que se sabe mais sobre a superfície de Marte do que sobre o fundo dos oceanos. “Nas águas australianas, por exemplo, mais de 40% das

criaturas encontradas pelos nossos cientistas, durante uma viagem, nunca haviam sido vistas antes”, disse.

“As expedições do CSIRO encontraram um total de 123 montanhas submarinas”, precisou o especialista Nic Bax, ao destacar que nessas zonas vivem milhares de animais submarinos. O cientista também destacou que alguns dos corais que se podem ver sob as águas antárticas “provavelmente existem há 2000 anos”. @



@ Desporto

Comente no [forum.verdade.co.mz](#) ou por SMS para os números **821115** e **8415152**



A época de verão na **NATAÇÃO MOÇAMBICANA** arrancou no último fim-de-semana com a disputa do Torneio de Longas Distâncias. Os Golfinhos de Maputo dominaram as provas com um total de 53 medalhas.

Jóta-Jóta

O homem elástico

Tínhamos ganho na Machava por um memorável 3-0, a uma Selecção camaronesa recém-glorificada no Mundial de Itália. A “fera” jogava agora em casa e sentia-se ferida. O ambiente em Yaoundé tornou-se um inferno. Em volta do campo havia fogueiras. Dava a impressão que era onde pretendiam assar os moçambicanos. Antes do jogo, Joaquim João, o famoso JJ, foi duas vezes à casa-de-banho, “mas não saía nada”. No final dos 90 minutos, Moçambique perdeu por 4-0, afinal o resultado que nos eliminava. Foi um dos momentos mais dramáticos da vida do “crónico” capitão do Ferroviário e da Selecção Nacional, um dos maiores e mais carismáticos defesas-centrais de todos os tempos da nossa Pátria Amada.

@ por: Renato Caldeira
fotos: Arquivo

A grossa braçadeira de capitão, o estilo e a “souplesse” com que se antecipava para os desarmes, eram as suas imagens de marca. Nos momentos difíceis era a ele que competia erguer o *astral* dos colegas. Ao longo cerca de 20 anos de carreira, as suas qualidades de atleta íntegro e cidadão dedicado, valeram-lhe a medalha Nachingweia, que guarda com muito carinho. Uma vez penduradas as botas, Joaquim João abraçou a carreira de treinador, exercendo com a mesma entrega as novas funções a que se propôs. Já foi adjunto nos Mambas e treinador principal em diversos clubes,

da capital e do resto país. Actualmente orienta o Ferroviário de Inhambane. Não considera que houve alguma despromoção, pois...
- O que importa é levar as ricas experiências acumuladas, a todos os cantos do país onde se jogue futebol – vai dizendo, a agradecer.
Mas o que ele não entende mesmo, é como no seu tempo ficava, nos dias que antecediam os grandes jogos, totalmente em estado de tensão, absorvido a pensar no que poderia acontecer na partida em questão. Hoje, muitos dos seus jogadores até descem ao relvado para o aquecimento, munidos de fones para ouvirem música! Sinais dos novos tempos...

“Bana estilo”
Marcou uma época e um estilo. Um regalo para quem o viu jogar. O “manachuabo” estiloso, diz com orgulho que a Selecção Nacional, no seu tempo, era formada, maioritariamente, por “chingondos”(nortenhos). E vai enumerando: Nuro Americano, José Luís, Chababe, Filipe, Orlando Conde, Rui Marcos, Sábado, Djão, Ângelo e outros. Quem assim fala, não é gago. Só que o eterno problema das assimetrias, obrigou-os a virem para o Sul para se afirmarem.

Jóta-Jóta, conhecido por homem elástico, é um central que ainda está na retina de muitos dos que acompanharam os períodos áureos do nosso futebol pós-independência. A sua arma principal? A antecipação e a “adivinhação” dos lances. Mas tudo feito com estilo e elegância, evitando sujar os calções...

De atacante falhado A estrela do desarme

Foi difícil a sua iniciação, na Zambézia, com uma perna partida de permeio, facto que quase o fazia abandonar o futebol de vez. Ouçamo-lo:
- Parti a perna num jogo e a minha mãe, depois de todos os tratamentos para eu ficar bom, proibiu-me de jogar. Estive para seguir a carreira da pintura, até tinha muito jeito, mas o “bichinho” do futebol falou mais alto.
Tempos volvidos, foi numa deslocação do então Ferroviário de Lourenço Marques a Quelimane, recheado das suas estrelas, que parmitiram a Joaquim João dar nas vistas.



Depois... foi chegar à capital, ver e vencer? Nada disso. O então jovem Joaquim João, em 1969 com 19 anos chegou à capital recheado de sonhos e ambições. Mas, atenção: o JJ jogava a ponta-de-lança. E como pelas bandas do Sul as coisas eram bem diferentes, teve que “comer banco” até ao dia em que...

- O treinador Francisco Pontes viu que as minhas aptidões não eram para avançado e mandou-me jogar a defesa central, numa partida em que vencemos o Benfica por 4-2. Contra mim jogava o meu irmão Afonso João. A partir daí, nunca mais “comi banco” e até ascendi à Selecção, na nova posição que me foi confiada.
Longe da família, com saudades da terra um episódio o marcou de início:
-A questão da língua. Uma tortura nos primeiros tempos. É que, enquanto em Quelimane

toda a gente na cidade se comunicava em Português, aqui não. Alguns levavam a mal por eu não saber ronga. Jambane, Nelson Mafambane, Baltazar, Gafur e outros, encorajaram-me a vencer. Mas não foi fácil. @

Com ficha assinada e tudo...

FALHOU O BENFICA POR “CULPA” DA TROPA

Em 1973, gorou-se a oportunidade de dar um novo rumo à sua carreira. Após uma deslocação do Ferroviário a Portugal, treinou no Benfica, sob as ordens do inglês Jimmy Hagan e agradeou. Chegou a acordo para a transferência, assinou a ficha mas...
- A tropa inviabilizou tudo. Nem o Benfica conseguiu remover esse obstáculo. Creio que passei ao lado de uma grande carreira. O meu empresário era o senhor Armando Silva. Ficou a mágoa. Felizmente, na tropa, nunca fui para o mato, estive sempre na secretaria, também graças ao futebol.

O começo

TRABALHO DE MANHÃ TREINOS À TARDE

Nasceu em Mopeia, já lá vão 58 anos. Pertence a uma família de desportistas: Mário João, irmão mas velho, defesa, notabilizou-se no Setúbal e no Boavista. Vive actualmente no Porto; Afonso João, avançado, jogou no Benfica de LM. Só o Luís não deu muita atenção ao futebol, pois desde cedo apostou na Marinha Mercante. A sua carreira começou em Quelimane, no Ferroviário, sob o comando de Humberto Nazaré. Veio para a capital em 69, contratado como futebolista, mas profissionalmente como auxiliar de secretaria. Vivía no Lar dos CFM, trabalhava de manhã e treinava à tarde, mas só era dispensado nas vésperas dos jogos. Fora disso, os treinos eram depois das 17 horas.
- Uma coisa curiosa é que, se saíssemos do serviço e não fôssemos treinar, automaticamente apanhávamos falta. O esquema estava montado e a disciplina era rigorosa.

Moçambola

Tudo em aberto na luta pelo título

Quando faltam três jornadas para o fim do moçambola a luta pelo título parece reduzida a dois, Ferroviário de Maputo e o Atlético Muçulmano. Contudo, o Costa Sol e a Liga Muçulmana, têm a possibilidade de baralhar as contas, mas isso, apenas no campo das hipóteses.



A vitória sobre o Costa do Sol, por duas bolas sem resposta, no pretérito sábado, deixa os muçulmanos numa situação confortável e mantém a pressão sobre os actuais líderes da prova, os locomotivas da capital. Num estádio às moscas, como é apanágio do futebol moçambicano, à parte os jogos dos mambas na Machava, Danito Nhampossa, com 38 anos, foi o maestro da orquestra de Arnaldo Salvado que deu um recital de futebol a um Costa de Sol falho de ideias.

No final do jogo deu mesmo para perguntar quem seria o crónico candidato ao título, pois (dois a zero) foi um resultado que pecou por ser escasso.
Com o empate da primeira volta no seu terreno a pairar como um fantasma, o Ferroviário de Maputo entrou a todo o gás, querendo aproveitar o suplemento de ânimo que a liderança lhe confere. Com Danito Parrique a vincar a sua boa fase numa grande actividade de construção de

jogo, os primeiros minutos empurraram os locomotivas de Nampula para o seu sector intermédio.
O campeonato do fundo da tabela
Das equipas da cauda tabela só o Benfica de Macuti conseguiu pontuar, empatou sem abertura de contagem diante do Desportivo de Maputo, enquanto acima da linha de água o Maxaquene empatou com os locomotivas do chiveve.@

Classificação						
Equipa	J	V	E	D	P	
F. Maputo	23	13	8	2	47	
A. Muçulm.	23	12	9	2	45	
L. Muçulm	23	11	8	4	41	
C. Sol	23	11	6	6	39	
F. Beira	23	9	8	6	35	
Chingale	23	9	10	4	34	
F. Lichinga	23	9	10	5	34	
F. Nampula	23	8	9	6	33	
Desportivo	23	7	8	8	29	
Maxaquene	23	6	10	7	28	
F. Pemba	23	3	9	11	18	
Textáfrica	23	3	9	11	18	
Estrela	23	4	5	14	17	
B. Macúti	23	2	3	18	09	

@ Desporto

Comente no forum.verdade.co.mz ou por SMS para os números 821115 e 8415152



Cristiano Ronaldo (Portugal, Manchester United) e Lionel Messi (Argentina, Barcelona) são os PRINCIPAIS CANDIDATOS A BOLA DE OURO 2008, troféu que distingue o melhor futebolista do ano a actuar nos diversos campeonatos da Europa e cujo vencedor será anunciado a 2 de Dezembro.



Fórmula 1

Hamilton vence, mas ainda não é campeão

Lewis Hamilton (McLaren) venceu o Grande Prémio da China e aumentou a vantagem para Felipe Massa (Ferrari). Nada se alterou nas posições de ambos na classificação geral de pilotos, mas o inglês entrará em vantagem na última e decisiva etapa do campeonato, no Brasil.

por: Redacção
foto: Lusa

Raikkonen (Ferrari) foi terceiro, Alonso (Renault) quarto, Nick Heidfeld (BMW Sauber) quinto e Kubica (BMW Sauber) sexto.

Hamilton saiu na frente e manteve o estatuto de líder durante quase toda a corrida. A excepção foi a pausa para reabastecer. De resto, o inglês da McLaren andou sempre muito bem e pertenceu-lhe até a volta mais rápida. Uma exibição segura, sem erros, a sublinhar a quinta vitória em 2008.

Massa tentou sempre aproximar-se de Hamilton, mas não o conseguiu e acabou por ser segundo porque Raikkonen, também da Ferrari, lhe cedeu o lugar a menos de dez voltas do final. Alonso ainda tentou ir buscar o último lugar do pódio, mas o finlandês não o permitiu. @



Mundial de futsal

Brasil recupera trono



por: Redacção
foto: Lusa

A selecção brasileira de futsal reconquistou o título mundial, vencendo este domingo a bicampeã Espanha no desempate por penalties (4-3), após um empate (2-2) no fim do prolongamento.

Apesar do apoio do público brasileiro, a selecção espanhola, muito personalizada, deu luta até ao último instan-

te. Num jogo muito tático, os golos só surgiram na segunda parte: Marquinho abriu o marcador aos 25 minutos, para o Brasil, mas Torras respondeu de imediato para a selecção espanhola.

Perto do fim, o Brasil julgou ter o título nas mãos quando Vinícius marcou o segundo golo a menos de três minutos do fim, mas a Espanha voltou a gelar o Maracanãzinho, quando Alvaro restabeleceu

o empate a minuto e meio do fim.

No prolongamento não houve golos e no desempate por penalties, Torras e Marcelo falharam os remates de Espanha, enquanto Ari foi o único brasileiro a não concretizar.

Foi o terceiro título mundial para o Brasil, depois das conquistas em 1989 e 1992. A Espanha tinha conquistado as edições anteriores, em 2000 e 2004. @

Calcio

Mourinho em primeiro

Iniciando a jornada na liderança, a Lazio perdeu a oportunidade de retomar o topo após a vitória do Napoli sobre a Juventus. O clube romano foi surpreendido pelo Bologna e foi derrotado por 3 a 1.

7ª Jornada				
Génova	1	0	Siena	
Catania	2	0	Palermo	
Roma	0	4	Inter	
Fiorentina	3	0	Reggina	
Lecce	2	2	Udinese	
Nápoles	2	1	Juventus	
Bolonha	3	1	Lazio	
Milan	3	0	Sampdoria	
Torino	0	1	Cagliari	
C. Verona	1	1	Atalanta	



La Liga

Valência na liderança



O Valencia acabou com a alegria de Real Madrid e Villarreal e retomou a liderança do Campeonato Espanhol ao golear o Numancia por 4 a 0 este domingo. O Barcelona venceu o Athletic Bilbao por 1 a 0, no San Mamés, e está a três pontos do Valencia em igualdade com o Real Madrid.

7ª Jornada				
Almeria	0	0	Sevilha	
Athletic	0	1	Barcelona	
Málaga	2	1	Getafe	
Betis	3	0	Maiorca	
Sporting	2	1	Osasuna	
Racing	0	0	Deportivo	
Valencia	4	0	Numancia	
Valladolid	1	1	Recreativo	
Atlético	1	2	R. Madrid	
Espanhol	0	0	Villareal	

Premierleague

Hull City vence West Ham e é terceiro

O clube sensação no arranque do Campeonato Inglês, o Hull City segue entre os líderes da competição. Este domingo somou a sua quinta vitória, frente ao West Ham por 1 a 0, e colocou-se em terceiro lugar atrás somente de Chelsea e Liverpool, Chelsea que goleou o Middlesbrough por 5 bolas sem resposta.



7ª Jornada				
Middlesbrough	0	:	5	Chelsea
Arsenal	3	:	1	Everton
Aston Villa	0	:	0	Portsmouth
Bolton	0	:	0	Blackburn
Fulham	0	:	0	Sunderland
Liverpool	3	:	2	Wigan
Man United	3	:	0	Bromwich
Hull City	2	:	1	W. Hum Utd.
Stoke City	2	:	1	Tottenham

* JOGOS REALIZADOS DEPOIS DO FECHO DA EDIÇÃO

AO NOSSO GOSTO

DOM BARRIL

@ Cultura

Comente no forum.verdade.co.mz ou por SMS para os números **821115** e **8415152**

Bienal TDM 2008

O concurso que descobre artistas

José Carquete e Dinis Muhai são a mais recente revelação no panorama literário nacional. Os dois jovens venceram a última edição do concurso literário instituído pela empresa TDM (Telecomunicações de Moçambique), denominado Bienal TDM, e destinado a novos escritores de todo o país e que nunca tenham publicado uma obra literária. Deram entrada no concurso mais de 30 trabalhos e venceram apenas dois, nas categorias de Conto e Poesia.

por: Arnaldo Langa
foto: J. Muíanga / S. Costa

Como prémio do concurso a TDM atribui aos vencedores a oportunidade de publicar os seus trabalhos em livro. E desta feita a oportunidade coube aos jovens José Carquete e Dinis Muhai, ambos da província de Maputo.

O jovem Dinis Muhai que se



Dinis Muhai

Faces Mcel

Na fase decisiva

por: Redacção
foto: Sérgio Costa

O cine Africa foi o palco escolhido para a primeira Gala do Concurso Faces MCEL 2008, num espectáculo de muita beleza, glamour e música foram apresentados os concorrentes finalistas que irão representar cada província de Moçambique. Os apresentadores, Babo G e Chica, vestidos à rigor, com as criações da dupla de estilistas Adélia e Sheila Tique, as quais brindaram-nos com um desfile conservador, marcado pela elegância das capulanas de tons esverdeados e lilás. A Arte Moda também se fez notar, com um vestuário menos conservador: traje descontraído, jovial: blusas e tops modernos acompanhados por calças jeans, simbolizando as cores da bandeira moçambicana. Quanto à música fomos surpreendidos com as actuações de Dj Ardilles, de Stewart Sukuma cantando Felismina e igualmente cantando e dançando, o remix de Tukuraka

(Nós Queremos), canção que fez o cantor e seus dançarinos reboarem a cintura, levando o público feminino ao delírio, fazendo jus ao significado do nome, pois nós ficamos querendo mais. Por fim, as actuações do grupo de dança MozDance, o qual dançou um bocado de tudo, começando pela música brasileira, (Funk e samba), seguindo-se o estilo pop de Michel Jackson e terminando ao ritmo de hip hop americano. Para a semana espera-se mais beleza com os concorrentes ao vivo e a cores em Maputo. @



O presidente brasileiro, Luís Inácio Lula da Silva, que na semana passada visitou o país, baptizou o Centro de Estudos Brasileiros (CEB) em **CENTRO CULTURAL BRASIL-MOÇAMBIQUE** (CCBM), um acto que teve lugar nas instalações daquela instituição, na cidade de Maputo. A decisão de transformar o CEB em Centro Cultural Brasil-Moçambique foi emanada pelo governo brasileiro a 22 de Setembro do ano em curso na qual se anunciava, em circular instrutória, esta mudança de nome relacionada com a evolução que os CEB's têm vindo a assinalar em várias partes do mundo.

de mim que sempre souberam como escrevo”.

Com um percurso na escrita iniciado em 1993, o jovem hoje com 35 anos de idade, diz ter sido motivado a escrever pelo facto de ter convivido com vários escritores moçambicanos durante a infância e por se ter familiarizado com uma grande biblioteca que o seu pai tinha. É técnico médio de estradas e pontes, está a fazer curso superior em Direito e encontra-se a trabalhar como editor de imagem e realizador.

Dinis justifica o nome que dá título à sua obra explicando que “todo o processo de transmissão de conhecimento é uma comunicação sempre improvável, porque as palavras nunca são suficientes para estabelecer a comunicação efectiva”. “Rascunhos para uma comunicação improvável” de 86 páginas, é constituído por três capítulos e é uma viagem para a poesia

surrealista dos anos ‘20 a ‘60.

Já o jovem José Carquete, vencedor do concurso na modalidade de Conto, teve a oportunidade de lançar o romance intitulado “Os condenados da terra”. Nesta sua primeira incursão em termos de livro, Carquete traz em 88 páginas o retrato do dia-a-dia do grande Moçambique, incluindo os grandes dramas sociais que tem a ver com a fome, a prostituição e a degradação dos valores culturais.

Entre os prémios já conquistados por este jovem destacam-se: Petromoc e ISPU na modalidade de Poesia, Prémio Jovens Criadores da CPLP (Comunidade de Países de Língua Portuguesa) na modalidade de Conto, Menção Honrosa no concurso literário 100 anos da Minerva Central.

“Sentença de Muzondhi”, “Miséria do Pensamento” e “O Regresso à Pátria” são

Grupo cultural Kutenga

Kutenga é uma expressão do Changana que em Português quer dizer sossego. É também nome de um grupo cultural do grande bairro de Maxaquene (um famoso subúrbio da cidade de Maputo) que congrega 35 elementos que se dividem entre a prática do teatro e a dança tradicional.



por: Arnaldo Langa
foto: Filipe Muíanga

O grupo existe há sensivelmente dez anos e participa regularmente em festivais nacionais e em movimentos de consciencialização sobre o HIV/SIDA, através de um teatro educativo. O grupo cultural Kutenga, com o apoio de algumas Organizações Não-Governamentais que trabalham na área de promoção e divulgação da nossa diversidade cultural, tem feito chegar as suas criações coreográficas e teatrais a diversos pontos de Maputo. Segundo Reginaldo Macuácuá, porta voz do grupo, o teatro do

oprimido e interactivo são os principais atractivos que fazem com que as massas se juntem ao grupo em cada uma das suas exhibições. Xingomane e Muthimbha são em termos de dança o cartão de visitas do Kutenga que, para além das manifestações culturais, se preocupa com a educação cumunitária sobre Saneamento do Meio e advoga a questão da luta contra a discriminação do seropositivo. As sessões de teatro têm lugar tradicionalmente todos os sábados nos lugares de maior concentração de pessoas como mercados, centros de saúde e escolas. @



José Carquete

algumas das estórias que podem ser lidas em “Os condenados da terra”. Para o autor, o romance marca o início da chegada de várias obras, até porque já tem alguns contos inéditos na manga.

Carquete é licenciado em Relações Internacionais e Diplomacia pelo ISRI (Instituto Superior de Relações Internacionais) e é docente.

As duas obras foram editadas sob a chancela da AEMO (Associação dos Escritores Moçambicanos) e, segundo Jorge de Oliveira, dirigente daquela agremiação de escribes, já se

encontram nas livrarias.

Os critérios para a atribuição dos prémios são a criatividade, conteúdo, linguagem e a forma. Para além da publicação em livro das obras seleccionadas, atribui-se valores monetários para os melhores originais por cada uma das modalidades premiadas, nomeadamente Romance no valor 40 mil meticais e Poesia no valor de 25 mil meticais.

Nesta última edição a avaliação das obras esteve à cargo de Gilberto Matusse, Aurélio Furdela e Sangari Okapi. @

TOP DE VENDAS LIVROS

O Segredo	Rhonda Byrne
Renamo: Uma descida ao coração das trevas	José Cardoso
O Sétimo Selo	José Rodrigues dos Santos
O menino de Cabul	Khaled Hosseine
O coração do mar	Nora Roberts
Mandela: O retrato autorizado	Kofi Annan
A fórmula de Deus	José Rodrigues dos Santos
O azul da Baía	Nora Roberts
Mandela: meu prisioneiro amigo	James Gregory
Era uma vez um sonho	Nora Roberts

Fonte: Livraria Escolar Editora

Mandela: O Retrato Autorizado

O livro é a mais recente biografia realmente autorizada de Nelson Mandela, Com prefácio de Kofi Annan, ex-secretário geral da ONU, e introdução do Arcebispo Anglicano Emérito da Cidade do Cabo, Desmond Tutu, o livro conta com 60 entrevistados em todo o mundo. São, portanto, 60 pontos de vista diferentes sobre Mandela, além de destacar as mais variadas facetas de um dos grandes homens do século 20, que promoveu a reconexão entre a justiça e a política. Mac Maharaj e Ahmed Kathrada localizaram todas essas fontes e realizaram uma pesquisa de conteúdo e fotográfica intensa que resultou em uma coletânea de imagens raras e algumas inéditas.

Amigos, familiares e pessoas que tiveram alguma ligação com Mandela no âmbito político e religioso, como Bono, vocalista da banda U2, o ex-presidente dos Estados Unidos, Bill Clinton e Tony Blair, deram seus depoimentos.

”Mandela: Retrato Autorizado” tornou-se num complemento da autobiografia de Nelson Mandela, “Longo Caminho para a Liberdade”, feita com escritos produzidos durante o tempo em que ficou preso.



KASAKOOL
vodacom

O PROGRAMA MAIS

OUSADO

DA TELEVISÃO MOÇAMBICANA

ESTREIA
DIA
22h30

30 OUTUBRO

Kasakool é um reality show comportamental, onde, durante cerca de dois meses, um grupo de 14 participantes (7 homens e 7 mulheres) tentará permanecer numa casa fechada, na qual as expulsões serão decididas pelo público.

Os concorrentes serão filmados 24 horas através de câmaras instaladas em todos os ambientes da Kasakool.

Email: kasakool@tim.co.mz | Info: 841841841



@ Motores

Comente no forum.verdade.co.mz ou por SMS para os números **821115** e **8415152**



Os **PRINCIPES WILLIAM E HARRY**, segundo e terceiro na ordem de sucessão ao trono britânico, respectivamente, começarão neste sábado sua participação num enduro na África do Sul com o objetivo de arrecadar fundos para obras de caridade. Os dois irmãos partiram de Durban juntamente com outros 80 participantes que, durante oito dias, percorrerão o traçado estabelecido para chegar a Port Elizabeth, numa base de oito a dez horas por dia percorrendo 1600 km e atravessando 72 rios.

Um clássico

Designer francês recria Citroën 2CV

Recriar um ícone nunca foi tarefa fácil. Foi assim com o Carocha é assim também com Citroën 2 CV. A responsabilidade é grande e muitas vezes a pressão de chegar aos níveis do original acaba por tolher a imaginação. O *designer* David Portela não teve receio e imaginou uma nova encarnação do mítico 2 CV.



Adaptado da webmotores.com
foto: Istockphoto

A inspiração para o modelo veio principalmente do 2CV de 1948, mas não só. “As formas que usei são bastante simples, quase geométricas, decerto inspiradas no modelo original, mas também no universo aeronáutico. O resultado é uma mistura de retro dos anos 1940 e 1950 e futurismo. A personalidade do 2CV original é expressa por meio do trapézio da grade dianteira, pelos faróis redondos e pelo volume dos pára-lamas.”

Com um desenho extremo como o proposto por Portela, não seria de duvidar se a Citroën o tivesse procurado para criar, por exemplo, um modelo conceitual, mas isso ainda não aconteceu. “A Citroën nunca me contactou, não sei se eles estão a trabalhar num projecto deste tipo. Depois do VW Coccinelle (o Fusca), do novo Mini e do Fiat 500, este bem poderia ser o próximo...”, disse o *designer* francês.



O original

No dia 7 de Outubro de 1948, o mundo conhecia, nos salões do Grand Palais, em Paris, um dos maiores ícones automóveis do mundo, o 2CV. O projecto do 2CV havia nascido bem antes, em 1936, quando Pierre-Jules Boulanger, o director da Citroën daquela altura, determinou a criação de um novo modelo, cujo projecto foi baptizado de TPV (Toute Petite Voiture, ou Veículo Todo Pequeno), confiando-o à equipa do engenheiro André Lefebvre.

Em 1937 o primeiro protótipo operacional começou a circular e o lançamento do carro, marcado para o Salão de Paris de 1939, foi adiado devido à Segunda Guerra Mundial.

Os requisitos que o carro deveria preencher foram, certamente, o motivo pelo qual o 2CV se tornou um modelo tão interessante. Este modelo deveria ser barato, simples, versátil, robusto e capaz de enfrentar terrenos adversos. Teria ainda de ser capaz de levar duas pessoas com 100 kg de produtos agrícolas

ao mercado a uma velocidade de 60 km/h. Se carregasse ovos, estes não podiam quebrar-se em estradas más. Também o tecto tinha de ser alto para permitir que um homem de chapéu pudesse conduzi-lo.

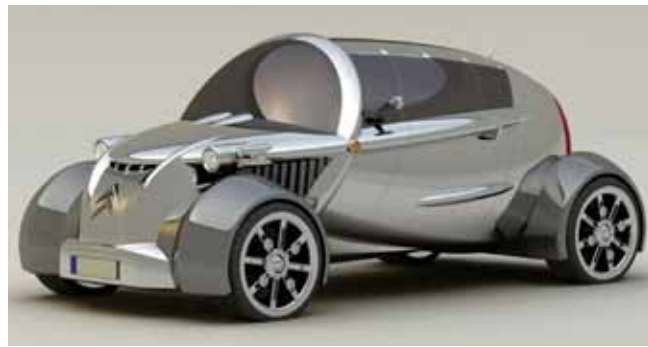
Durante o conflito mundial, a França foi ocupada pela Alemanha e os dirigentes da Citroën optaram por esconder o projecto com o receio de que este ganhasse um destino militar. Só em 1948 houve nova oportunidade para apresentar o veículo. Nessa altura a imprensa francesa especializada baptizou-o de Toujours Pas Vue, uma brincadeira de mau gosto alusiva à sigla do projecto e que significava “ainda não visto”. A demora deveu-se a uma revisão do projecto que levou três anos para ser concluído, mas transmitiu ao 2CV muitas das suas características básicas. O motor, por exemplo, passou a ser refrigerado a ar e o desenho, quadrado e com apenas um farol, recebeu o toque mágico de Flaminio Bertoni, pai do Citroën DS.



O motor, bicilíndrico de 375 cm³, era refrigerado a ar, como no Fusca, mas instalado na dianteira do carro. As suspensões das quatro rodas eram independentes, a tracção era dianteira e o motor, apesar de pequeno, conseguia carregar bem pesando meros 560 kg. A velocidade máxima era, como o projecto inicial havia definido, de parcos 60 km/h. Em compensação, o consumo era excelente: mais de 20 km/l.

Apesar de não ter tido uma grande recepção por parte dos jornalistas franceses especializados, o carro tornou-se um sucesso imediato entre as pessoas de fracas posses. Resultado: meses após o seu lançamento, os pedidos de espera atingiam os cinco anos e um carro usado era mais caro do que um novo.

Com o tempo, o carro foi ganhando aperfeiçoamentos. O motor bicilíndrico cresceu para sucessivamente de 425 cm³ para 435 cm³ depois para 602 cm³ e, finalmente, 652 cm³. Produzido quase sem alterações ao longo de 42 anos, o 2CV teve o seu fim a 27 de Julho de 1990, às 16h, em Portugal, último país onde foi produzido. Ao todo, foram vendidos 3.868.634 unidades do carro e mais 1.246.335 furgões, lançados em 1951. @



Piaggio

HyS coloca motos na era dos híbridos

A Piaggio lançou no mercado internacional um sistema de propulsão para *scooters* inédito no mundo. Trata-se da tecnologia híbrida, com a utilização de dois motores: um eléctrico e outro a combustão. De baixo consumo combustível e menores índices de poluição para o ambiente, a tradicional marca italiana planeia introduzir esta nova tecnologia em três versões dos seus 2 *scooters*: *Vespa LX*, *Piaggio X8* e *Vespa MP3*.



Adaptado da webmotores.com
foto: Istockphoto

Baptizado de HyS, a propulsão híbrida idealizada pela Piaggio funciona de forma simples e eficiente. Todo o sistema, de dimensões reduzidas, está ligado directamente à roda traseira da *scooter* e funciona utilizando a força motriz dos motores de maneira independente ou simultânea.



Uma central electrónica é o “cérebro” de toda a operação e analisa o momento exacto em que cada motor deve ser acionado. Uma chave selectora no painel também permite ao condutor escolher o modo de condução do híbrido (os dois motores), apenas eléctrico ou apenas combustão. No modo híbrido o conjunto privilegia o consumo de combustível ao máximo. Nas desacelerações o propulsor a combustão cessa para dar lugar ao eléctrico. Já nas saídas e acelerações acontece o inverso: o motor eléctrico pára e dá lugar ao sistema de combustão. Tudo isso reflecte-se em números extremamente positivos. De acordo com a Piaggio, esse mecanismo pode fazer com que o consumo médio seja



superior a 60 km/l.

Um dos destaques desta tecnologia, segundo o fabricante, é que, se em algum momento o piloto precisar de acelerar de forma mais agressiva, o motor eléctrico também passa a funcionar, fornecendo assim até 85% a mais de desempenho quando se introduz uma nova de velocidade. Toda a energia

necessária é armazenada em pequenas baterias localizadas na traseira do veículo. O sistema HyS, assim é recarregado ao aproveitar as travagens, transformando a energia cinética em energia eléctrica.

Apesar do ineditismo do sistema próprio para *scooters*, ambas as opções de motor apresentam vantagens e in-

convenientes. No caso do motor a combustão, os pontos positivos estão relacionados com o desempenho. Já nos motores eléctricos o maior destaque está na reduzidíssima emissão de poluentes, aproximando-se do zero, visto que este tipo de propulsão, na maioria dos casos, ainda é de baixa *performance* e capacidade das baterias. Segundo dados di-

vulgados pela Piaggio, com esta tecnologia o índice de poluentes libertados para a atmosfera diminui bastante.

Em todas as versões híbridas as características técnicas e ciclísticas do modelo não sofreram qualquer modificação com mudanças automáticas, ignição electrónica e sistema de partida eléctrica. @





A C.T.A. REALIZA NOS DIAS 29 E 30 DE OUTUBRO, NO CENTRO DE CONFERÊNCIAS JOAQUIM CHISSANO

A 11ª CONFERÊNCIA ANUAL DO SECTOR PRIVADO SOB O LEMA:

PRODUTIVIDADE E COMPETITIVIDADE. CAMINHOS PARA O MERCADO GLOBAL.

A 11ª CASP conta com a honrosa participação de Sua Excelência o Presidente da República de Moçambique. Participam na CASP Empresários, Membros do Governo, quadros do Governo ao mais alto nível e Parceiros de Cooperação. Para efectuar o registo é necessário que se preencha todas as questões da Ficha.

Para participar na Conferência, V.Excias deverão contribuir para os custos com 5.000Mt (Cinco mil meticais) por participante, não reembolsáveis. Este montante cobrirá o acesso a todas as sessões do evento, a documentação, materiais, cafés e refrescantes durante os intervalos, dois almoços e um cocktail.

O pagamento poderá ser feito em: Numerário ou cheque, nas instalações da CTA.

Depósito ou transferência bancária, para as seguintes contas da CTA, no Standard Bank:

Conta em Meticais: 101-155256-100-2

Conta em Dólares: 101-155256-101-8

Caso pague por depósito ou transferência bancária, deverá enviar-nos cópia do talão de depósito ou bordereau correspondente.

A inscrição não será confirmada antes do pagamento.

FICHA DE INSCRIÇÃO INDIVIDUAL

(Uma ficha por participante)

(Se o desejar, pode fotocopiar esta Ficha para outros participantes)

Título: Dr. Eng. Sr. Sra.	Primeiros nomes:	Apelido:	
Telefone Celular:	E-mail:		
Organização que representa:	Endereço físico:		
País:	Provincia:	Cidade:	
Av./Rua:	Número:	Andar:	Flat:
Telefone geral:	Telefone directo:	Telefone celular:	
Fax:	E-mail:	Data: ____/____/2008	

ENTRADAS A 5.000 MTN. INSCREVA-SE! LUGARES LIMITADOS

RUA DA CASTANHEIRA Nº 120 - TEL: +258 21 491 914 / 258 21 491 964 / 258 21 493 089 | FAX: 258 21 493 094 | WEB: WWW.CTA.ORG.MZ



@ Música



O Verão Amarelo inaugurado recentemente com um grandioso espectáculo de Gil Semedo, no último fim de semana troxe ao país a dupla brasileira, **MC CIDINHO E DOCA**, que actuou no palco do Coconuts Live. Os cariocas autores da música “Rap das Armas” que faz parte da trilha sonora do filme “Tropa de Elite”.



DJ Marcel

O arquitecto do sucesso dos outros

Marcel Rutschmann, natural da Suíça, formou-se em música numa escola de jazz e integrou uma banda, com a qual fez mais de 300 concertos. O gosto pelos sons tradicionais moçambicanos trouxe-o para este território banhado pelo Índico em 1995. Chegado ao país da marrabenta, mais concretamente à cidade da Beira “transladou-se” da música para a produção de videoclipes, onde se notabilizou.

@ por: Arnaldo Langa
foto: Sérgio Costa

Fruto de ideias e algum dinheiro poupado, decidiu enveredar pelo mundo audiovisual, e, para não se “ausentar” completamente da música, começou a trabalhar como DJ.

Embora não o assuma, Marcel é hoje considerado pelos músicos um dos bons se não o melhor produtor de “videoclipes” no país. Estima ter produzido desde que chegou a Moçambique 100 vídeos.

De referir que não

teve formação na área em que trabalha. Mas explica que: “Aprendi muito com os livros, com a *internet* e com muitos vídeos estrangeiros que tenho visto. Sou autodidacta nesta matéria, mas o importante é ter ideias e saber como as implementar.”

Apesar de ser o arquitecto de grande parte dos vídeos que têm merecido prémios a nível internacional, Marcel é completamente esquecido, principalmente na hora da consagração dos mesmos.

Recorde-se que o nome deste produtor passa à margem dos eventos que galordoam,

ano após ano, o fruto das suas mãos. Mas, Marcel não reivindica mérito, muito pelo contrário, preocupa-lhe sobretudo a qualidade da música que se faz em Moçambique.

“Muitas vezes a qualidade do vídeo supera o áudio, o que quer dizer que muitas músicas não têm qualidade, os cantores a frente das câmeras são aparentemente bons, mas infelizmente é só aparência, nos palcos vê-se a triste realidade dos nossos músicos”, refere.

Aos olhos deste produtor a falta de qualidade das músicas

é a principal dificuldade para o seu trabalho. E não só, pensa que: “há muitas músicas que não deviam passar nos órgãos de informação.”

Em Moçambique Marcel tem produzido vídeos para diversos artistas e bandas de renome, como é o caso de Stewart Sukuma, Isaú Meneses, Dillon Djindji, Djaka, Massucos, Jimmy Dlundlu, Lizha James, MC Roger, entre outros. Por outro lado, trabalha igualmente com músicos dos países vizinhos de Moçambique, designadamente África do Sul, Zimbabwe e Angola.

Actualmente o produtor lidera uma grande equipa composta por dez pessoas (produtores, criativos e ajudantes), que realiza vídeos, documentários e publicidade. @

Xadrique Mucavel

Autor de “Ximbomana” tem saudades da censura

Xadrique Mucavel é um dos ícones da música ligeira moçambicana. A sua entrada para esta vertente cultural aconteceu com a gravação do tema “Sónia uta Rhandza” nos anos setenta, uma declaração de amor que se mantém sempre actual. Ao longo do seu percurso de pouco mais de 35 anos de carreira, o músico registou grandes temas como “Pitory”, o popular “Ximbomana” e “Barigana”. A sua voz caracteristicamente rouca e grossa, constitui um elemento de atracção e diferença.

@ por: Arnaldo Langa
foto: Jerónimo Muianga

O músico tem quatro álbuns editados, para além de inúmeras canções publicadas no tempo colonial sob a chancela da Produções 1001 e depois do INLD (Instituto Nacional do Livro e do Disco).

Xadrique começa a cantar em 1972 com uma banda chamada “Black Boys”. Na altura apresentavam-se em cinemas e centros culturais como Ntsindza, Folclore, Sheik, Zambi, Dragão e Gil Vicente. “Éramos contratados por várias casas de pasto e abrilhantávamos as noites com música ao vivo e fazíamos boas composições, com conteúdos educativos, porque havia censura”.

Segundo o músico, Dillon Djindji e Batshisso são os moçambicanos que faziam a censura das letras, antes de estas chegarem aos ouvidos dos colonos e do público. Como exemplo da falta de cautela, Xadrique referiu-se ao mologrado Fany Fumo, que fez uma canção polémica intitulada “Loku u lhula mina uta lhula ngonhama”, que em português quer dizer “se me derrotares poderás derrotar o leão”. Foi uma



música polémica que fez com que Fany Fumo fosse perseguido pela pelos colonos opressores, porque tinha um carácter revolucionário e anti-colonial. Devido à tal polémica o músico fugiu para a África do Sul.

De acordo com a narrativa do cantor, no tempo colonial os músicos eram mais disciplinados e não se fazia música de passagem efémera e vergonhosa como hoje acontece. “Há necessidade de se criar uma comissão para censurar as letras e é urgente, porque a nossa música está a caminhar para o ridículo, não há composição nem melodia”. Segundo o músico, por outro lado é

preciso que as editoras percebam que há música comercial mas há também música bem executada e audível.

Xadrique Mucavel disse que já trabalhou com várias bandas, porque é seu forte cantar com o acompanhamento de banda, em que se destacam o “Grupo RM”, “Nova Dimensão”, “Omba Mô” e “Central Line”. Estas duas últimas até hoje o acompanham.

Aos 35 anos de carreira, o autor de “Ximbomana” aponta como principal preocupação para a sua classe a falta de atenção e reconhecimento por parte da entidade que tutela a cultura. “Sofremos pela revolução política

e pela música, mas hoje não somos reconhecidos, no mínimo que nos devolvam os espaços onde actuávamos, como os cinemas e casas de cultura que se encontram encerradas, para que possamos divulgar a nossa música ligeira que afinal é o cartão de visitas para o turismo”.

Para o nosso entrevistado a comunicação social também não apoia a música, as rádios e televisões estão corrompidas. “Nenhuma rádio excepto a RM paga os direitos autorais aos músicos”, acrescentou.

Convidado a explicar o conteúdo de “Ximbomana”, uma das suas mais famosas canções de todos os tempos, lançada em 1978 e reeditada duas vezes, o músico disse que aquela composição retrata situações de tortura que eram protagonizadas pela polícia de choque nos bairros suburbanos.

Apesar das várias dificuldades que apresentou, o cantor afirmou que continua firme e activo na música, que para ele é uma forma de honrar muitos outros músicos da sua geração que já perderam a vida, porque, segundo ele, seria cobardia render-se ao actual sistema. @

Moreira Chonguiça

“O Cidadão do Mundo”



O Coconuts Live viveu na noite de domingo último,

momentos não muito habituais naquele espaço. Muita luz, emoção e glamour foi o que caracterizou o lançamento do segundo álbum do saxofonista moçambicano Moreira Chonguiça intitulado “The Moreira Project Volume 2 – Citizen of the World”.

“É uma grande honra tocar para o meu país, a banda está bem afinada, espero que gostem”. Foram estas as palavras que Moreira deixou para a imprensa, minutos antes de se fazer ao palco, na noite em que o músico se revelou ser um verdadeiro manancial do Jazz. @

Ngoma Moçambique

CANDIDATOS À FINALÍSSIMA NGOMA 2008

1	Não deixa andar	Eloy Vasco
2	Ndaneta	Didácia
3	Xawane	Didácia
4	Felizminha	Stewart Sukuma
5	Balanço	Deodato Sikir
6	Pemba	Júlia Mwito
7	Novos tempos	Pedro Machado
8	Eu jurarei	Doppaz
9	Vilopho	Jaime N’tuve
10	Ussiwana	Carmen Filipe
11	Ku Hembra Hi Lirhandzo	Lorena Nhate
12	Mwatekera	Júlia Duarte
13	Epoma yo wampula	Domingas e Belita
14	Wani nhoxissa	Anita Macuácia
15	Vadlhaya vatirhi	Albino Nguenha

@ Música

Comente no forum.verdade.co.mz ou por SMS para os números **821115** e **8415152**



Sting, Andrea Bocelli, Plácido Domingo e outros astros da música popular e clássica homenagearam o falecido tenor italiano **LUCIANO PAVAROTTI** num concerto repleto de celebridades recentemente na Jordânia.

Caetano Veloso

Sempre igual a si mesmo

O cantor brasileiro, Caetano Emanuel Viana Telles Veloso, nunca imaginou que, saindo de uma pequena cidade do Recôncavo Baiano, faria tanto sucesso pelo Brasil afora e seria umas das principais expressões da Música Popular Brasileira. Mas foi isso o que aconteceu.



por: Arnaldo Langa
E-mail: averdade@gmail.com

Nascido em 07 de Agosto de 1942, em Santo Amaro da Purificação, a 73 quilómetros de Salvador, Caetano Veloso, como ficou conhecido por todo o país, já sabia, desde pequeno, o que queria ser na vida: com pouco mais de 4 anos de idade, o irmão de Maria Bethânia já compunha A Tua Presença Morena, revelando os seus dotes artísticos.

Mas, a sua trajectória musical começou, realmente, quando se mudou com a família para Salvador no início dos anos '60. A capital baiana vivia um momento de efervescência cultural e Caetano aproveitou a sua paixão pela música e pela "bossa nova" de João Gilberto começando a tocar em pequenos bares da cidade.

de. Foi em Salvador, também, que conheceu o parceiro Gilberto Gil. Do fruto dessa amizade surgiram composições como No dia em que eu vim embora, Panis et Circenses, São João, Xangô Menino, Haiti, Cinema Novo, Dada, entre outras. A sua carreira profissional começou sob a influência da irmã Bethânia, que foi chamada ao Rio para substituir a cantora Nara Leão no show 'Opinião', sucesso em 1965. A pedido do pai, Zezinho Veloso, ele acompanha a irmã. No mesmo ano, Bethânia gravou Ê de Manhã, de Caetano, e a música marcou a sua estreia com um compacto simples. O primeiro disco 'Domingo' veio apenas em 1967, no qual cantava ao lado de Gal Costa. A parceria com Gilberto Gil ultrapassou a música e foi parar na vida



dos dois artistas. O choque de ideias com a ditadura militar ocasionou a prisão dos dois, em São Paulo, e impôs o exílio na Inglaterra, em 1968. Entretanto, a barreira geográfica não impediu que os protestos continuassem e, de Londres, enviou artigos para o jornal "O Pasquim" e músicas para diversos intérpretes como Gal Costa, Maria Bethânia, Elis Regina, Erasmo e Roberto Carlos.

Em 1972, retornou ao Brasil e passou por um momento de alta criatividade. Até o final dos anos '70, muitos sucessos como Tigresa, Leãozinho, Odara e Sampa foram lançados. O encontro com os

antigos companheiros Gal, Bethânia e Gil resultou, em 1976, na formação do grupo Doces Bárbaros.

Caetano foi casado com a atriz Dedé Veloso. Em 1986, conheceu a carioca Paula Lavigne, com quem ficou durante 19 anos. Tem três filhos: Moreno (do seu primeiro casamento), Zeca e Tom.

Caetano foi o primeiro brasileiro a apresentar-se na entrega do Oscar cantando a música Tonada de Luna Llena, que faz parte da trilha sonora de A Flor do Meu segredo, do amigo espanhol Pedro Almodóvar. Conquistou o Grammy na categoria World Music, em 2000, com o disco 'Livro'. @

Rodas de samba

Cartola continua reverenciado

Morreu em 1980, mas as suas músicas continuam a ser tocadas e cantadas até hoje. Aclamado como um dos maiores sambistas de todos os tempos, Cartola, que faria 100 anos este ano, tem a sua obra renovada nas rodas de samba da cidade e actualizada através de cantores da nova geração. Para Diogo Nogueira, as canções de Cartola serão eternamente lembradas. "“Sempre canto”” As rosas não falam nos meus show o público emocionase. O meu pai (João Nogueira) e minha tia (Gisa) ensinaram-me a admirar a obra dele”.



Um dos principais "herdeiros" da tradição do samba carioca, Dudu Nobre, também diz que a música do manguense não tem idade. "O samba está sempre reinventando-se, mas não esquece os antigos. Figuras como Cartola serão sempre reverenciadas", analisa o cantor, que acha: "O mundo é um moínho", a mais preciosa das jóias do poeta.

lar, ele dá a receita. "Tanto quem toca como quem curte é obrigado a aprender Cartola, senão fica perdido". Músico dos mais requisitados, Marcelinho Moreira cita "Acontece" como a melhor: "Gosto tanto que cheguei a gravá-la no meu CD". Nos grandes palcos do Rio, como o Canecão e o Fundação Progresso, o autor de "As rosas" marca presença.

"As melodias dele são revolucionárias. Embora tenham sido feitas nos anos 50 e 60, as músicas são muito modernas", analisa um dos líderes do grupo, João Cavalcanti. Quem preferir apanhar o comboio da Central para ir ao Pagode da Tia Doca, em Oswaldo Cruz, também terá o privilégio de ouvir os clássicos. De acordo com a pastora da Velha Guarda da Portela, "algum músico da roda sempre puxa Cartola". "Meu filho (Nem) e eu adoramos e fazemos questão.

"Não podemos nunca esquecer Cartola e nem Paulo da Portela", alerta a dona do mais antigo pagode da cidade. Organizador do Pagode do Trem, o compositor Marquinhos de Oswaldo Cruz adianta que a edição de 2008 será dedicada ao mestre manguense. "Cartola é dos maiores do samba e ensinou muito a todas as gerações. Temos o dever de dar continuação ao legado dele". @

Autor de "Ne me quitte pas"

Mundo comemora 30 anos da morte de Jacques Brel

De Frank Sinatra a Nina Simone, passando por David Bowie, Joan Manuel Serrat, Paco Ibáñez - todos interpretaram canções do cantor belga Jacques Brel, num momento em que se completam 30 anos de sua morte, no meio de um polémico leilão em Paris.



por: Arnaldo Langa
E-mail: averdade@gmail.com

"Ne me quitte pas", "Amsterdam" ou "Ces gens-là" foram algumas das suas canções que se converteram em monumentos da canção francesa, com a força das suas letras ainda hoje a causar impactos. Jacques Brel, faleceu a 9 de Outubro de 1978 aos 49 anos de idade na periferia de Paris, vítima de um cancro do pulmão.

"Ne me quitte pas" entrou também para a lenda da canção de língua inglesa sob o

título "If you go away", interpretada também por Nina Simone e Dusty Springfield. Foi justamente o manuscrito desta canção a peça principal de um polémico leilão realizado na Casa Sotheby's Paris, onde foi vendido por 110.000 euros (3.630.000 Meticais). Manuscritos, guitarras, discos, fotografias, cartazes e gravações fizeram parte dos 95 lotes pertencentes ao artista arrematados por 1,27 milhão de euros contra uma estimativa inicial de 470.000 euros (15.510.000 Meticais).

O leilão foi repudiado pela sua viúva, Therese, conhecida como "Miche", por entender que esses objectos "fazem parte de um património que não devia estar à venda. É uma pena e uma vergonha", afirmou Miche à rádio francesa France Info. Nascido a 8 de Abril de 1929 em Schaerbeek (Bélgica), Brel, ou Jacques Romain Georges Brel, foi um dos maiores expoentes da música francesa no mundo. Embora tenha vivido boa parte de sua vida em Paris, Brel orgulhava-se de ser



belga, como demonstra a sua obra que contém várias músicas que descrevem o seu país como Le Plat Pays (expressão para descrever as planícies que formam a paisagem típica da região do Benelux - Bélgica, Holanda e Luxemburgo). A intensidade extrema marcou a sua breve vida. @

"Womanizer"

Britney Spears nua no novo videoclip "WOMANIZER"



por: Redação
E-mail: averdade@gmail.com

As primeiras imagens do vídeo de «Womanizer», o novo single de Britney Spears, mostram a cantora totalmente nua e suada numa sauna. O videoclip começa com o nome «Britney Spears» que se transforma em «Womanizer», o tiro de partida para Britney

mostrar depois toda a sua ousadia. A artista mostra que regressou à sua melhor forma física nos papéis de uma secretária, motorista e de uma empregada de mesa.

O vídeo foi filmado nos dias 24 e 25 de Setembro num restaurante e num clube nocturno de Los Angeles. A realização ficou a cargo de Joseph

Khan, com quem Britney já havia trabalhado nos vídeos «Stronger» (2000) e «Toxic» (2004).

O novo álbum da cantora, intitulado «Circus», tem lançamento previsto para o dia 2 de Dezembro nos Estados Unidos, coincidindo com o dia em que a cantora comemora o seu 27º aniversário. @



@ Tecnologias

Comente no forum.verdade.co.mz ou por SMS para os números **821115** e **8415152**



Um novo estudo americano sugere que pessoas na meia-idade ou mais velhas aumentam o poder de seus cérebros com o **USO DA INTERNET**. Pesquisadores da Universidade da Califórnia-Los Angeles descobriram que a busca de dados pela rede estimula centros do cérebro que controlam a tomada de decisões e o raciocínio complexo.

Agência espacial

RT-70 envia mensagens de internautas a ETs

Um telescópio da Ucrânia está enviando nesta quinta-feira centenas de mensagens da Terra para um planeta a 20 anos-luz de distância, na esperança de fazer contacto com vidas alienígenas.



por: BBC
Foto: istockphotos

O radiotelescópio RT-70, da Agência Nacional Espacial, enviou 501 mensagens - entre fotos, desenhos e mensagens de texto. O equipamento, que fica na cidade de Evpatoria, é normalmente usado para monitorar asteróides. O planeta Gliese 581C foi escolhido porque cientistas acreditam que ele tem condições de abrigar vida. Qualquer resposta às mensagens - que foram colhidas através do site de relacionamentos Bebo - só poderão chegar à Terra por mais 40 anos.

“Uma Mensagem da Terra”

A competição - intitulada Uma Mensagem da Terra - convidou os 12 milhões usuários para enviar recados para seres extraterrestres. Entre os temas das mensagens estão o meio-ambiente, política, paz mundial e relações familiares. As mensagens foram traduzidas em formato binário. Elas estão viajando trilhões de quilômetros no espaço em ondas de rádio. Depois de serem enviadas às 9h da manhã (3h no horário de Brasília), o coman-



dante da missão Oli Madgett disse que a mensagem “passou da Lua em 1,7 segundos, Marte em quatro minutos e deixará o Sistema Solar antes do café da manhã de amanhã”. Os organizadores acreditam que o pacote com mensagens chegará ao planeta Gliese 581C no começo de 2029. Para o porta-voz do site Bebo, Mark Charkin, a promoção “oferece uma oportunidade para que os nativos digitais de hoje possam se conectar com a ciência e com o amplo universo de uma forma simples, divertida e imersiva”. Para o astrônomo Seth Shostak, de um instituto da Califórnia que busca vida inteligente em outros planetas, o fato de que os extraterrestres provavelmente não conseguirão entender a mensagem é irrelevante. “O objetivo pode simplesmente ser: bem, nós estamos aqui, nós somos espertos o suficiente para construir um transmissor de rádio”, disse Shostak. “Então, se alguém está lá fora e receber nosso sinal, eles pelo menos sabem que, na direcção do sistema estelar, deve haver um planeta com algumas coisas bem engenhosas nele.”@

Edição limitada

Nike Air Force 1 e Serato Scratch live



Apenas disponível para DJ's de renome mundial, este conjunto Nike/Serato junta uma das formas mais inovadoras de passar música com os clássicos Air Force. Os felizes proprietários conseguem manipular MP3 como se fossem pratos - e elevam o estilo com o bom velho look “branco total”.@

Um telemóvel pouco funcional

O telemóvel mais desejado do momento tem muito estilo mas poucas funcionalidades, comparando-o a uma laranja, o iPhone ganha pela diferença mínima (há quem ache que a laranja tem melhor custo x benefício).

Laranja



X	Funciona como modem	X
X	Bluetooth para outros aparelhos	X
X	Funciona como pen drive	X
X	Expansão de memória	X
X	Câmara de filmar	X
X	Video chamada	X
X	Câmara fotográfica com flash	X
X	Rádio FM	X
X	Bateria removível	X
X	Ecrán tátil	✓

iPhone



Samsung

Novo telemóvel desliza em dois sentidos



Com o recurso de duplo slide, o usuário pode escutar música por um lado e comunicar-se por outro, sem que uma função interfira sobre a outra. O F275 traz caixas de som estéreo “Power Sound” embutidas, que prometem potência suficiente para envolver o ambiente com a canção em execução. Além da experiência sonora aprimorada, os usuários contam com teclas dedicadas às funções MP3 e rádio que podem ser operadas mesmo com o aparelho fechado. Fisicamente, o F275 tem pouco mais de 17 mm de espessura, pesa 99 gramas e apresenta ecrã com resolução de 176 por 220 pontos para exibição de mais de 260 mil cores. A capacidade de memória chega a 2 GB por meio de cartões do tipo microSD.

Pub.

Liberta-te
liga-te à nossa paixão pela tecnologia

24.877 Mtn
IVA INCLUIDO

• **HP LAPTOP 550 C2D**
Processador Core 2 Duo T5270
15.4 WXGA
Memória 1GB DDR2
HD 160GB
DVD-RW

Video Built In Graphics
Lan Integrated 10/100
WLAN
Windows Vista Home Basic
REF: PS343AA
GARANTIA DE UM ANO

1.399 Mtn
IVA INCLUIDO

• **HP D1560**
• Impressora desktop, a cores sem margens.
• 12 páginas por minuto
• Impressão máxima: 750 páginas/mês
• Ligação: USB
• Tamanho da impressão A4

Campanha válida nas lojas TIGA até 31 de Outubro de 2008 e limitada ao stock existente

LOJAS **Tiga**

Tiga Maputo Sede
Av. Amílcar Cabral, nº 698
Tel: + 258 21 310 907
Fax: + 258 21 310 905
Cel: 82 138 3980
Email: maputo@tiga.co.mz

Tiga Polana
Av. 24 de Julho, nº 36 A/C
Tel: + 258 21 488 916
Fax: + 258 21 488 917
Cel: 82 323 1080
Email: polana@tiga.co.mz

Tiga Beira
Praça do Município 9C, nº 125
Tel: + 258 23 322 622
Fax: + 258 23 322 623
Cel: 82 387 9550 - 82 322 5020
Email: beira@tiga.co.mz

@ Mulher

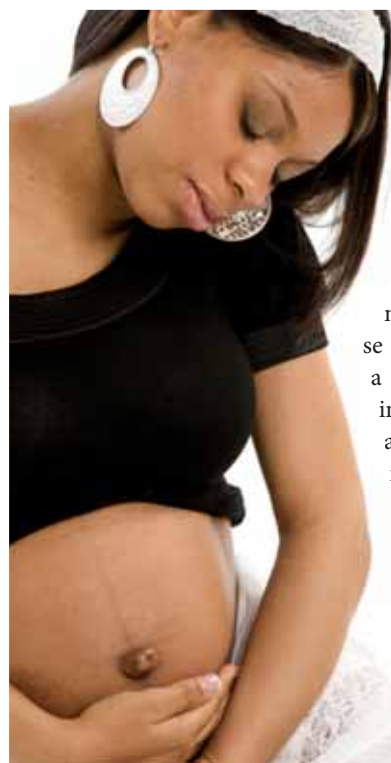
Comente no forum.verdade.co.mz ou por SMS para os números **821115** e **8415152**

Os textos inseridos nesta página, foram publicados nas edições do @Verdade nos números 3 e 4. No primeiro, que é sobre o aborto inseguro foram suprimidos alguns excertos e não se citou a publicação da qual o texto foi extraído. No segundo, Violência Doméstica, para além da supressão do texto igualmente não se citou a origem. Os dois textos foram extraídos da publicação Outras Vozes da Wisla Moçambique. De referir que os textos foram ajustados de acordo com o espaço disponível no nosso jornal.

O aborto inseguro em Maputo

Adaptado Fernanda Machungo/Outras Vozes
foto: Istockphoto / Lusa

O aborto inseguro é em Moçambique, tal como em outros Países de baixo rendimento, particularmente em África, uma das principais causas de morte materna, sendo esta definida como a morte da mulher durante a gravidez ou dentro de um período de 42



dias após o parto, independentemente da duração ou da localização da gravidez e devida a qualquer causa relacionada ou agravada pela gravidez ou por medidas tomadas em relação a ela. A magnitude da mortalidade materna não é conhecida no País estimando-se que se situe entre 500 mortes por 100.000 nascimentos vivos. Do mesmo modo também não é conhecida a magnitude do aborto inseguro. Estudos realizados em hospitais, nomeadamente no Departamento de Obstetrícia e Ginecologia do HCM, de 1990 – 2000, revelaram que 8 a 11% das mortes maternas ocorridas nesse período foram devidas a complicações do aborto inseguro. Temos, porém, a convicção de que estes números representam somente o cume do iceberg, uma vez que não incluem aquelas mulheres que não conheceram complicações graves imediatas que necessitassem de cuidados hospitalares ou que, por razões várias,

não procuraram assistência no hospital, muitas das quais eventualmente morreram.

O aborto inseguro é um grave e preocupante problema de saúde pública, não só devido à morte materna que causa, mas também devido às suas complicações imediatas, imediatas, bem como a médio e a longo prazos. As complicações imediatas mais comuns de aborto inseguro são: lacerações do colo do útero, hemorragia, infecção grave, perfuração uterina e peritonite (coleção de pus na cavidade abdominal). As complicações a médio e longos prazos incluem dor pélvica crónica, gravidez ectópica (gravidez fora do útero) e infertilidade. São também de destacar as consequências sociais tais como a destruição da família e várias formas de ostracismo a que a mulher muitas vezes é votada.

Ao longo da história da humanidade, as mulheres com uma gravidez indesejada, independentemente do seu status sócio-económico, têm procurado resolver esse seu problema pondo em risco a sua saúde, a sua fertilidade e aceitando até a possível

consequência da sua própria morte. São, muitas vezes, as mulheres jovens e adolescentes as mais afectadas.

Em Moçambique, a legislação prevalente contida no retrógrado Código Penal do século XIX, datado de 1886, estipula que o aborto é proibido em qualquer circunstância e penaliza a mulher e o abortador. Como consequência, as mulheres com gravidez indesejada são obrigadas a recorrer a abortadores clandestinos onde são submetidas a práticas abortivas em condições inseguras, isto é, sem as mínimas condições de higiene e segurança técnica.

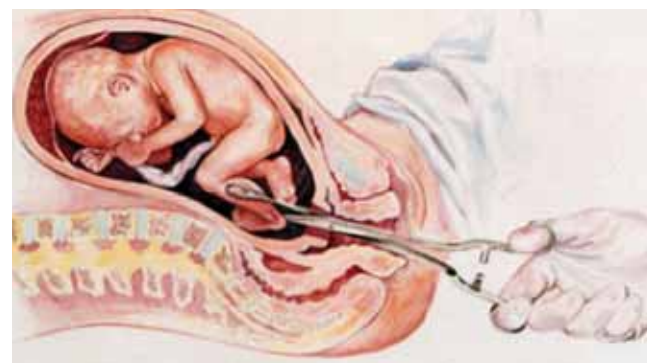
Os custos hospitalares foram elevados para o grupo de mulheres com aborto inseguro, tendo-se verificado o oposto em relação aos custos individuais. As implicações médicas e económicas do aborto inseguro também reflectem a capacidade profissional do provedor da intervenção – estão envolvidos trabalhadores de saúde. Em somente 1/3 dos casos o aborto foi induzido numa unidade sanitária, indicando que os abortadores clandestinos fazem a intervenção em casa da mulher

(58%) ou noutra casa (31%) Direitos reprodutivos e aborto

A capacidade da mulher para exercer os seus direitos reprodutivos depende fundamentalmente, do meio em que se encontra, do seu status, bem como da sua qualidade de vida. As relações conjugal e familiar, o nível de educação, o acesso a recursos económicos e financeiros são também factores determinantes (...) o contexto social e cultural, incluindo a religião, é um dos mais importantes factores que influenciam o planeamento familiar e a interrupção voluntária da gravidez. A maternidade precoce associada à pobreza impede a elevação do nível educacional económico de muitas raparigas, e consequentemente, a criação

de uma massa crítica de mulheres capazes de mobilizar e contribuir na luta pela igualdade de género, pelos seus direitos em geral e direitos reprodutivos em particular.

O progresso requer esforços de muitas forças e grupos sociais e sectores. Entre outros aspectos, há que promover maior educação pública sobre os problemas da saúde reprodutiva das mulheres, as suas causas e efeitos, promover a educação sexual nas escolas e promover maior e mais fácil acesso à contracepção e facilidades de aborto seguro nos casos de gravidez indesejada. Esforços nestas áreas podem começar a produzir resultados positivos a curto ou médio prazos. @



Violência doméstica: a fala dos agressores

Ideologias e famílias

O estudo de uma temática como “a violência contra as mulheres” é central para a análise das relações de género e para entender as mutações históricas, tanto na família como na reprodução e na sexualidade. Numa época de grandes transformações sociais, importa perceber as modificações dos sentidos, dos hábitos e das mudanças subjectivas de género e analisar a constante transformação da ordem patriarcal, na qual a violência contra as mulheres se desenha



como uma dimensão simbólica. Juntamente com a sexualidade e a maternidade, a violência contra as mulheres aparece como mais uma dimensão de controlo de seu corpo (Pintos; Solís, 2001). Como tal, este fenómeno não se esgota com a ocorrência de episódios violentos, físicos ou psicológicos, mas tem também expressão discursiva, que vai no sentido de: i) legitimar a ordem patriarcal e as suas instituições; ii) justificar a violência contra as mulheres como expressão legítima do poder masculino. Assim, estes discursos são também discursos sobre normas, que nos revelam um modelo de normalidade quanto ao funcionamento da família e das instituições e no que diz respeito aos papéis que cabem a homens e a mulheres.

A violência contra as mulheres tem um carácter estrutural

As lógicas de condutas dos agressores e os discursos trazem implícito um sentido fundado num horizonte comum de ideias socialmente partilhadas.

Homens e mulheres, nascendo, crescendo e vivendo numa sociedade patriarcal, incorporam a ordem dominante, o que significa não só aderir a normas, mas subscrever ideias, crenças e valores, que não se reconhecem como fazendo parte de um sistema social específico, historicamente situado, mas sim como sendo da ordem natural. É esta “naturalização” da dominação masculina pode ser aferida pelo facto de que ela não precisa de justificação: a visão androcéntrica impõe-se como neutra e não tem necessidade de se enunciar, visando a sua legitimação” (Bordieu, 1998).

(...) uma relação de poder implica que aquele sobre quem é exercida reconheça a sua legitimidade. Embora neste contexto a violência seja sempre uma possibilidade, uma relação de poder (...)

Desta forma, se por um lado a dominação masculina se mantém sobretudo porque tanto dominantes como dominadas partilham a mesma visão do mundo e da ordem que ele deve ter, por outro lado a possibili-

dade da violência está sempre presente. Violência que surge em reacção ao que é percebido como desordem no comportamento feminino e que, segundo palavras de Segato (2003), “resulta do mandato moral e moralizador para reduzir e aprisionar a mulher na sua posição de subordinada, por todos os meios possíveis, recorrendo à violência sexual, psicológica e física”.

A análise da informação recolhida mostra que o não cumprimento das “obrigações” por parte das esposas ou parceiras aparece como a principal causa da violência doméstica. Como referiu um agressor, “o problema é que em casa há dois a mandar”, acrescentando depois que “ela pensa que é homem” (...) Neste depoimento fica claro que a motivação da agressão foi uma tentativa de colocar na ordem uma das esposas que pretendia demasiada independência. Noutros casos, eis algumas justificações: chegada a casa fora das horas consideradas convenientes, não execução de tarefas domésticas, falar ao marido “sem respeito”, fazer o planeamento

familiar, ter ciúme.

Segundo o parecer das vítimas, a intervenção da família do agressor varia dentro de um espectro largo: i) apoio totalmente a posição do marido ou companheiro, ii) procura manter-se distante ou então tenta minimizar os episódios de violência ocorridos, e iii) apoia vítima e tenta “chamá-lo a razão”.

No que respeita à primeira opção, temos o seguinte exemplo (49 anos, ent.):

“A violência começou mesmo em Manica. Os meus pais já tinham morrido e a família dele achava normal: “Não tem problemas. (...) Quando ele ficar fim-de-semana, sábado e domingo, sem te dar porrada, se já tem um ano, dizia assim mesmo, um ano sem bater uma pessoa não fica bem. Está ver, a família disse “você tem que aguentar”. (...) Você tem que aguentar, é assim mesmo no lar”.

Conclusões

Em todas as situações observadas, constatamos que as mu-

lheres agredidas que buscam apoio em instâncias exteriores sofreram não simplesmente um episódio de violência, mas vivem numa relação violenta. Portanto, o que está em causa não é criminalizar uma mera agressão, mas sim pôr termo a situações de violência que ameaçam a integridade física de muitas mulheres.

A abordagem de um problema como a violência doméstica não pode, pois, alhear-se do carácter estrutural que tem este fenómeno, nem pode ignorar a natureza sexista de instituições sociais como a família e outras cuja competência seria de combater as violações dos direitos humanos de homens e de mulheres. A actuação do Estado para conter este tipo de violência tem interesse em tornar-se pública, até porque, como já foi assinado por Pintos Solís (2001), na conjuntura actual, a violência contra as mulheres cria tensões complexas numa ordem de género que hoje em dia necessita de se justificar e de investir no reforço da sua legitimidade. @



Comente no forum.verdade.co.mz ou por SMS para os números **821115** e **8415152**



A **TELEVISÃO INDEPENDENTE DE MOÇAMBIQUE**, TIM já transmite a sua programação para as províncias de Cabo Delgado e Nampula. Esta é a primeira etapa da primeira fase de expansão da TIM que culminará em breve com a chegada do sinal deste canal televisivo à província da Zambézia.

Destaques na Rádio

Segunda à Sexta 21h05 - O riso não paga imposto. – RM

Segunda à Sexta 18h - Vivíssimo - programa que faz as noites da 99fm, tem como conteúdos principais, música ao vivo, concursos, flash de notícias, previsão meteorológica, biografias de músicos famosos dos Tops nacional e internacional. - 99FM

Quartas às 23h30 - Explode coração - programa romântico que tem como conteúdos, música romântica, poemas, horóscopo, contos românticos, concursos para casais, dedicatórias românticas; é um programa especialmente dedicado aqueles que sentem e vivem o amor. - 99FM

Quartas às 22h - Phula Hika - Samuel Macuacua apresenta um programa em língua local que aborda diversos assuntos sociais, as grandes entrevistas passam aqui e muita música variada. – TOP RÁDIO

Segunda à Sexta 14h - Hits da terra – TOP RÁDIO

Segunda à Sexta 00h - Brisas do Índico - Músicas leves, propícios para o ambiente noturno. Destacam-se a boa música moçambicana, blues, jazz, fusion, R&B e Soul Music. – RÁDIO ÍNDICO

Terça e Quinta 16h10 - Bola ao Cesto no Estúdio – RM DESPORTO

Destaque na Televisão



Segunda a sábado 19h - Beleza pura – STV

Segunda a sábado 19h – Opinião Publica – STV

Quarta às 19h - Rock Zone – Programa especializado de Música Rock com apresentador em estúdio, convidados locais e informação sobre esse gênero musical. É apresentado pelo jovem roqueiro Luís Pereira. – TIM

Sábado às 11h30 - Culturite – Programa virado para a divulgação do que de melhor se faz em Moçambique na área da cultura. – TIM

Segunda às 21h - 21ª Hora: Desporto – é um talk-show ao vivo de grande informação que tem a participação do público, conduzido pelo jornalista Gervásio de Jesus e personalidades de renome que analisam temas específicos da actualidade desportiva nacional e internacional. – TIM



Quarta às 19h30 - Jornal de Desporto – TVM

Domingo às 17h05 - Moçambique em Concerto - TVM

CINEMA

O SABOR DO AMOR, DRAMA / ROMANCE: Elizabeth, uma jovem mulher desencantada, embarca numa viagem de reencontro emocional para esquecer um coração partido. À medida que as feridas emocionais começam a desaparecer, as experiências de Elizabeth com uma série de estranhos, sem qualquer ligação entre si, levam-na a novos e inesperados capítulos na sua vida. Lentamente, Elizabeth começa a desligar-se do passado descobrindo um novo caminho para si, em direcção ao verdadeiro amor. Com Norah Jones; Jude Law, David Strathairn; Rachel Weisz; Natalie Portman. *Cinema Gil Vicente a partir do dia 24 às 15h, 18h e 21h.*



DONKEY XOTE, ANIMAÇÃO/ COMÉDIA: Cansado da vida contemplativa que todos parecem levar em La Mancha, Rucio não hesita nem um segundo quando surge a oportunidade de viver uma grande aventura: O Cavaleiro da Meia-Lua desafiou Dom Quixote para um duelo sem precedentes em Barcelona! Não é fácil ser herói nestes tempos difíceis.... Assim como não é fácil para um burro ser cavalo, ou um galo ser guarda-costas... Ou, para um homem louco, ser cavaleiro. Excepto aqui. Aqui tudo é possível... isto, e muito mais! *Cinema Xenon Sábado e Domingo às 10h*



Roteiro Cultural

Teatro - Teatro “Mulheres à beira dum ataque de nervos” – Companhia de Teatro Gungu, todas as Sextas, Sábados e Domingos às 18 horas, no Teatro Matchedje.

Segunda 3 de Novembro à partir das 15hs concurso literário – entrega de prémios “Noite de canto com Christelle Pimenta”, no Centro Cultural Franco Moçambicano.

Dança, A Companhia Nacional de Canto e Dança apresenta a obra “SONHADORES” de David Abílio, que é uma espécie de Aula Magna sobre como sair dos males que enfermam a sociedade, traz consigo uma mostragem cénica com muito calor, cor e movimento, demonstrando o ímpeto artístico dos bailarinos, com o condão sublime de preservar o papel de educador que caracteriza a companhia. No Cine África, dia 24 de Outubro, pelas 18.30h.

Concerto “Quinteto Moussa Diallo”, Uma fusão explosiva de rock, do funk e da música tradicional, juntos num só. O Quinteto transmite a alma essencial da fusão entre a música ocidental e africana. Centro Cultural Franco Moçambicano dia 25 de Outubro às 20:30.



Exposição: “Novas Textualidades”, até 31 de Outubro, no Instituto Camões.
Exposição: “Pré António Vieira”, até 31 de Outubro, no Instituto Camões.
Exposição: “Prémio Fotojornalismo da Revista Visão”, até 15 de Novembro, no Instituto Camões.

Arte e Sociedade, a Escola Superior de Ciências Sociais debate: Arte Pública, Cidadania e Sociologia por Filimone Meigos (ISCTEM), Fotografia esse registo privilegiado da sociedade por Funcho (fotógrafo), Feeding the mozambican imagination por Stewart Sukuma (músico), Artes plásticas por Bertina (Arte Contemporânea) e Jorge Dias (MUVART/ Escola Nacional de Artes Visuais), no Anfiteatro principal do ISCTEM, dia 22 das 15.00 às 16.00.

CICLO DE CINEMA FRANCOFONO

As Persianas, Ficção: Jeanne está presa dentro de casa e precisa encontrar uma saída. *Cinema Scala, Cine Clube Komba Kanema, Quinta às 18.30.*

Vipère au Poing, Drama: Grito de ódio e revolta, o filme é adaptado de um dos mais famosos romances infanto-juvenis da literatura francesa, de autoria de Hervé Bazin. Em boa parte autobiográfico, conta num tom tragicómico o combate violento, impiedoso e ferozmente engraçado, travado por uma criança contra a sua própria mãe, numa família burguesa no final dos anos 20. Jean Rezeau e seu irmão mais velho vivem felizes em La Belle Angerie, o castelo da família, mas a morte de sua avó provoca o retorno de seus pais da Indochina, e com isso o fim da infância... *Cinema Scala, Cine Clube Komba Kanema, Quinta depois das 18.30.*



A mon ami Sergei: Fotos, documentos e jornais. A perda de um amigo na guerra da ex-Jugoslávia deu origem a este documentário na primeira pessoa. *Cinema Scala, Cine Clube Komba Kanema, Sábado às 18.30.*

Banlieue 13, Ficção: A história passa-se no subúrbio de Paris, ano 2010. O bairro é abandonado pelas autoridades, as escolas fechadas e com o intuito de combater a criminalidade, foi



construído um muro ao seu redor. Ninguém consegue controlar o 13º Distrito, dominado pela criminalidade, tráfico de drogas e inclusive corrupção policial. Dois jovens heróis, Leïto e Damien, nascidos quando aquilo se tornou uma terra de ninguém e lutando contra um governo repressor e militares corruptos, têm 24 horas para entrar e salvar o que se tornou um local violento e fora de controle. *Cinema Scala, Cine Clube Komba Kanema, Sábado depois das 18.30.*

HORÓSCOPO

CARNEIRO 21/03 - 19/04

- O seu magnetismo estará em destaque, trazendo mais intensidade às conquistas.
- Avalie melhor as pessoas. Bom astral para estimular a convivência com o seu par.

TOURO 21/04 - 20/05

- Vai achar difícil trabalhar em equipa. O sol traz mais calor à paixão: aproveite!
- A lua indica que o prazer e a diversão vão estar presentes na sua vida.

GÊMEOS 21/05 - 20/06

- Não corra riscos ou terá perdas. A sua vida amorosa ganha mais graça. Seja feliz!
- Não trabalhe em excesso – a pressa é inimiga da perfeição. Terá mais energia.

CANCER 21/06 - 21/07

- Não se arrisque. A paixão dará o tempero que estava faltando à sua vida amorosa.
- A sua vida afectiva vai bem. O entrosamento com o seu par será de causar inveja.

LEÃO 22/07 - 22/08

- Fuja de conflitos ou discussões. Momentos de maior intimidade vão atizar a paixão.
- Estará mais flexível. A sua generosidade promete marcar o relacionamento a dois

VIRGEM 23/08 - 22/09

- Será melhor não se expor. Para se dar bem na conquista, invista numa boa conversa.
- Talvez se sinta com pouca energia. O astral revela uma sintonia na vida a dois.

BALANÇA 23/09 - 22/10

- Talvez tenha despesas extras. No campo afectivo, o sentimento de posse aumenta.
- A dois, a sua discricção será bem recebida. Um pouco de privacidade vai cair bem.

ESCORPIÃO 23/10 - 21/11

- Vença o comodismo. No campo afectivo, o clima de cumplicidade vai aumentar.
- Tente trabalhar em grupo. Passeio ou encontro pode estimular a área amorosa.

SAGITÁRIO 22/11 - 21/12

- Estará a fim de fazer mudanças em sua vida. Tudo indica que o seu sucesso será enorme.
- É hora de dar duro no serviço. Encontrará apoio e segurança na relação a dois.

CAPRICÓRNIO 22/12 - 20/01

- Selecione melhor as suas amizades. Um encontro amoroso será favorecido.
- As afinidades serão a melhor maneira de fortalecer o relacionamento com o seu parceiro.

AQUÁRIO 21/01 -19/02

- Aposte em trabalhos em equipa. No amor, as suas expectativas estão muito altas.
- Organize melhor as suas finanças. Vai deixar a vida sentimental em segundo plano.

PEIXES 20/02 - 20/03

- A dois, chegou a hora de buscar o sentido mais profundo dos seus sentimentos.
- A vontade de investir em sua vida amorosa ganha mais espaço a partir desta noite.

DÊ-NOS
INFORMAÇÃO

TELEFONE **21 490329**

FAX **21 490329**

SMS **82 11 15 / 84 15 152**

E-MAIL **averdademz@gmail.com**

CARTA: **av. Paulo S. Kankhomba 83**

Não nos responsabilizamos por alterações feitas, canais de televisão ou rádio, distribuidoras de cinema, pelos promotores de espectáculos e exposições após o fecho da edição.



PALÁCIO DOS CASAMENTOS situado na Avenida Julius Nyerere encontra-se um edifício branco bem ornamentado, com pilares e moldes decorativos. Aqui é onde muitos dos namorados de Maputo, e não só, casam pelo civil.

Restaurantes & Bares

Restaurante Waterfront, na marina de Maputo encontra-se um espaço privilegiado para degustar um bom prato mariscos. A vista para a baía por lado e para a marina por outro é complementada com umas piscina e pode ser acompanhada em alguns dias por música ao vivo, *Avenida 10 de Novembro*.

Complexo Palhota próximo à zona industrial de Beluluane este restaurante e bar é uma opção diferente para um almoço ou refeição em família ou com amigos, os pratos nacionais são algumas sugestões no menu, *Rua da Mozal*.

Quiosque Lindy, cozinha simples e ambiente familiar são dois adjectivos que definem esta casa onde a carne é o prato principal a ser saboreada grelhada, *Avenida das Indústrias Bairro da Liberdade*. @



Curiosidades

Última sobrevivente do “Titanic” vende bens para pagar lar de terceira idade



Elizabeth Gladys Millvina Dean tem hoje 96 anos. Em 1912 tinha apenas dois meses quando embarcou no “Titanic”. Conseguiu sobreviver a um dos piores desastres marítimos de sempre e hoje é a única pessoa ainda viva a poder dizer que estava lá quando o navio embateu contra um icebergue e se afundou. Mas Millvina Dean tem por estes dias outro drama. Vai desfazer-se dos seus objectos pessoais a fim de poder pagar o lar onde vive. Entre os bens que pretende vender conta-se uma mala cheia de roupas que foram oferecidas pelos habitantes de Nova Iorque aos sobreviventes da tragédia.

A britânica espera conseguir pelo menos 3000 libras (cerca de 132 mil meticais) com

a venda dos seus pertences a fim de poder pagar o lar de idosos onde vive há cerca de dois anos, em Southampton, Inglaterra.

“Estou a vender [essa mala] agora porque tenho que pagar o lar onde estou e por isso pus à venda tudo aquilo que tenha valor”, explicou a britânica ao diário regional “Southern Daily Echo”.

Millvina Dean embarcou no “Titanic” ao colo da mãe e na companhia do seu irmão, ainda bebé, e do seu pai, o único da família que acabou por não sobreviver à tragédia. A família britânica pretendia emigrar para o Kansas, mas depois da tragédia a mãe decidiu regressar ao Reino Unido.

Cerca de 1500 pessoas morre-

ram no naufrágio do paquete de luxo que fazia a sua viagem inaugural. O navio, que muitos diziam não poder afundar, colidiu na noite de 15 de Abril de 1912 com um icebergue e afundou-se, depois de partir em dois. No total, cerca de 700 pessoas conseguiram sobreviver àquela que se mantém até hoje como uma das piores catástrofes marítimas da História. A idosa não tem memória da tragédia e já fez saber em ocasiões anteriores que preferia as coisas assim, não tendo sequer visto o “blockbuster” de 1997 “Titanic”. Millvina é actualmente a única sobrevivente do Titanic depois da morte da sua compatriota Barbara Joyce Dainton, no ano passado. @

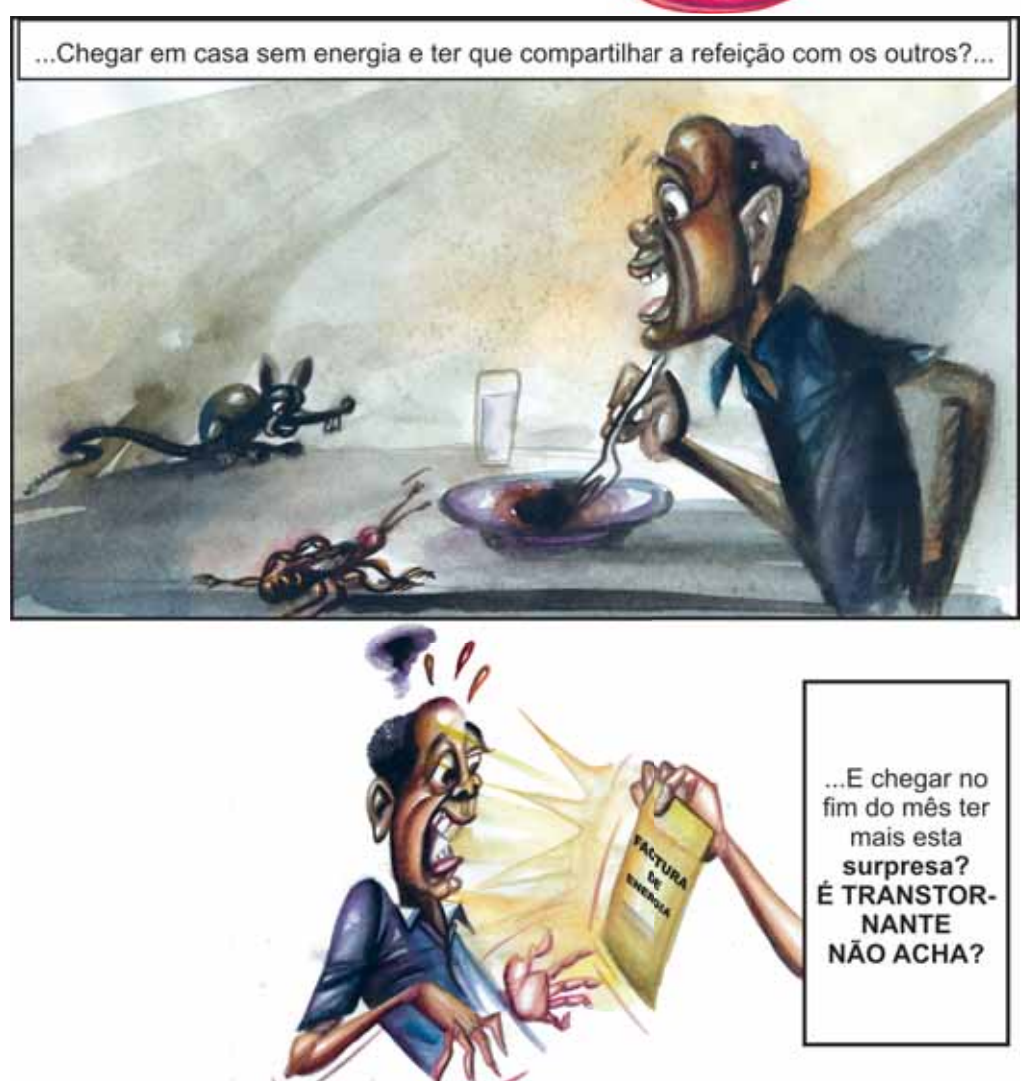
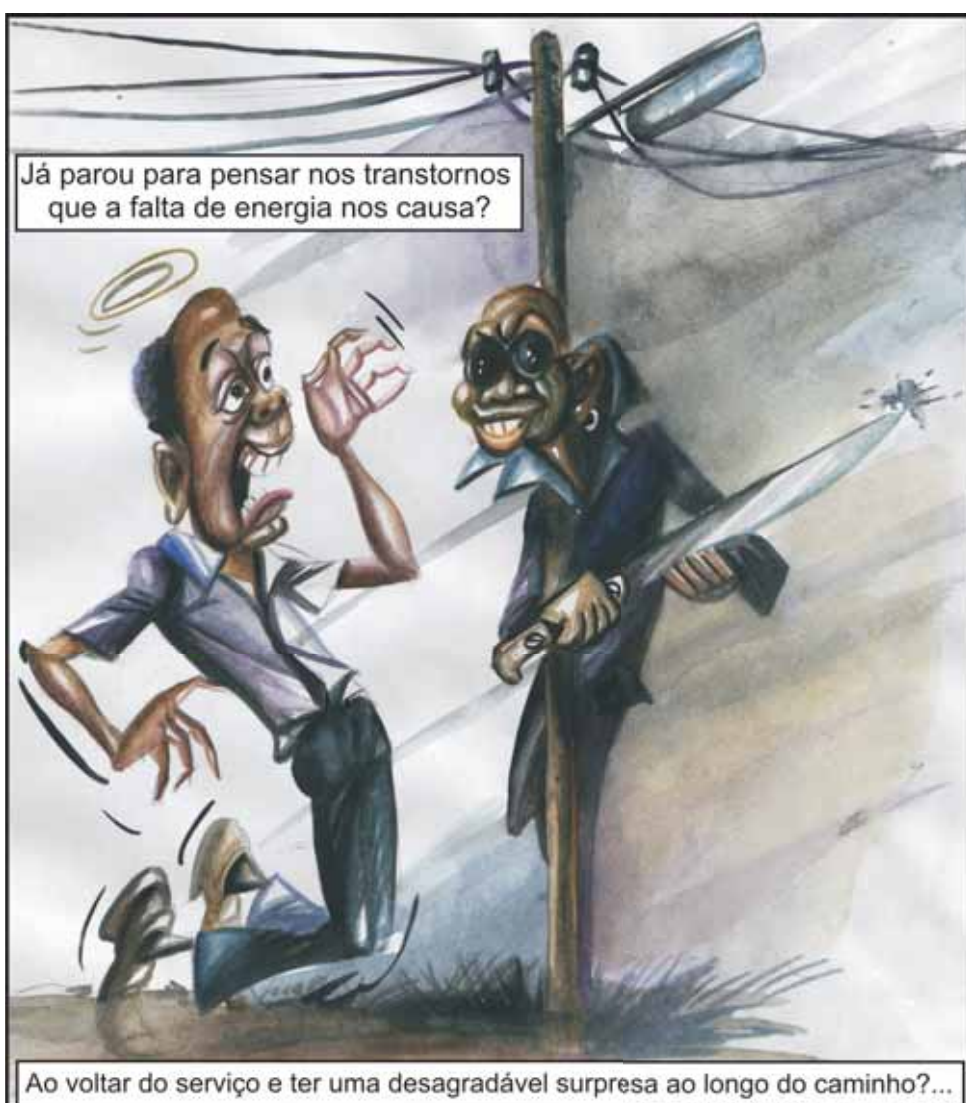


PALAVRAS CRUZADAS

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

HORIZONTAIS: 1 – Aparar; evidente. 2 – Batráquio; deslocar-se no ar; cabo de utensílio. 3 – Lacónica. 4 – Cem metros quadrados; preposição; oceano (inv.). 5 – Caterva; voga. 6 – Estar; nome de homem (inv.). 7 – Pessoa de espírito penetrante; asinino. 8 – Qualidade; nome vulgar de óxido de cálcio; quinhentos e dois romanos. 9 – Veloz. 10 – Crédito; afeiçoado; oferece. 11 – Estimara; a primeira luz do dia.

VERTICAIS: 1 – Educam; represa. 2 – Seguiu; corte, preposição. 3 – Algararra. 4 – Partícula; prefixo de três; família. 5 – Ressonã; por cima. 6 – Liga ferrocárbonica; actuei. 7 – Transgressão; aduze em defesa. 8 – Pêlos; incógnita; relação. 9 – Proveniente. 10 – Nota musical; seduz; nota musical. 11 – Abundante; atar @





Faces mcel

**Juntos
fazemos
a cara de
Moçambique**

Gala da Meia Final do Faces 2008

Para animar a festa, vais vibrar com

**Neyma, Gabriela,
Oliver Style e Dejavu**

Não percas a Gala da Meia Final
Sábado, 25 de Outubro, no Cine África, às 21h00
N.B. As portas encerram às 20h45.



Vota
no teu Faces
favorito e habilita-te
a ganhar este Kia Picanto
**uma oportunidade única para
a concretização de sonhos**

PATROCINADOR



PARCEIROS DE MÍDIA



APOIOS

